



NOVEMBRO

Revista Feminina



ANNO XI
N. 126

S. PAULO
e RIO DE JANEIRO



PREÇO 1\$500

FUNDADA EM 1893
Casa Alemã



Moveis Estoufados

Especialidade da nossa casa
Ternos estoufados em couro, gobelin e cretonne
Maximo de conforto e durabilidade
aliados a formas perfeitas e modernas
~~~~~ PREÇOS MODICOS ~~~~~

**Casa Alemã**

# Revista Feminina

Anno XI — Ns. 126

SECRETARIA: Avelina de Souza Salles.

Assignatura annual para todo o Brasil . . . . . 245000  
Assignatura com registro . . . . . 305000  
Idem para o estrangeiro . . . . . 405000

Redacção:

R. Conselheiro Christipiano, 1

Telephone N.º 6659 Cidade

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirmava que a "Revista Feminina" é dirigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

## Educações oppostas

**E** apontado, frequentemente, como um dos defeitos proprios da mulher, o seu estranhado amor pelo luxo. Não negando semelhante affirmação temos, para nós, porém, que na maioria dos casos é essa fraqueza movida mais pela educação do que pela natureza feminina.

Creando a mulher como uma planta de estufa, num ambiente de frivolidade e de dourada hypocrisia; fazendo-lhe a alma e formando-lhe o carácter, não segundo os preceitos desta eterna fonte de sabedoria que é o Evangelho Christão, mas sim segundo o conceito modernista da mulher-bibelot, é logicamente impossivel esperar della outra coisa que não essa ancia de brilhar a todo o custo, causa primordial de tantos males e infortunios.

A mulher tem em sua próchê todas as altas facultades da especie. Desenvolver, ampliar, tornar essas facultades outras tantas fontes de bondade e de virtude é tarefa da educação.

Quanto mais delicada a planta tanto mais cuidado deve-se ter com ella. A alma da mulher é a mais delicada das plantas. Merece, requer extremos de cuidados. Mas por cuidados, não se entendem mimos desabridos e contraproducentes. Entenda-se disciplina de espirito, elevação e nobreza de sentimentos, pureza de coração.

A educação é factor tão decisivo na formação do caracter feminino que quasi estariamos tentadas a avançar que não existem mulheres más, na acepção absoluta da palavra, mas sim más educações.

Occorre-nos estas considerações diante de um facto succedido recentemente nos Estados Unidos e onde o acaso pôz, frente a frente, numa significação profunda, duas educações oppostas: a educação christã de duas meninas pobres e a recebida por sua mãe, senhora opulenta, criada num ambiente de luxo e de riqueza.

O caso, largamente descripto pelos jornaes pôde-se resumir no seguinte:

O sr. Lawson, commerciante riquissimo, occupando uma invejavel posição na alta sociedade de Boston, casou-se com Lucy Mitchell, de uma familia de millionarios, jovem educada com todos os requisitos do modernismo.

Desse matrimonio nasceram duas meninas, que eram o encanto do casal, a quem a fortuna dotara com todos os seus extremos.

Certo dia, porém, por uma destas reviravoltas bruscas da sorte, o sr Lawson, em um de seus acazes commettimentos financeiros perdeu toda a fortuna, ficando, mesmo, reduzido á miseria.

Homem de rija tempera porém, conformou-se com a triste situação e emprehendeu novamente a lucta.

Lucy, pelo contrario, habituada a uma vida brilhantissima, não se resignou aquillo e requereu divorcio sob o fundamento de "ser a mulher mais elegante de Boston e não poder, portanto, viver humilidemente com seu marido, soffrendo privações materiaes, tendo sido educada num ambiente de refinado luxo...

Lawson, sem recursos, deixou o processo correr á revelia e perdeu a causa.

Lucy, pouco depois casava-se com o millionaire Blake e reiniciava a sua vida de grandesas na alta sociedade de Boston.

Seu primeiro marido continuou em sua vida de pobreza, mas mesmo assim em sua obscuridade ministrou ás filhas uma educação razoavel e principalmente christã.

Um dia, porém, Lucy, propoz contra elle uma nova acção judicial afim de rehaer as filhas, apresentando entre outras as seguintes razões:

— "Que seu ex-marido era um homem pobre e não podia dar ás meninas a educação que ella, sua mãe, tivera, e por seus actuaes bens de fortuna lhes poderia ministrar."

O juiz, homem consciencioso, mandou que as meninas se apresentassem.

Lucy, ao ver as filhas, exclamou:

— Veja, sr. juiz, a maneira miseravel com que Lawson veste as minhas filhas!...

O magistrado, impassivel, impoz-lhe com um gesto o silencio e dirigindo-se ás duas meninas, disse:

— Têm aqui sua mãe, senhora rica e poderosa; ulli seu pae, homem pobre mas rico de fé e coragem. Qual preferem as meninas, viver no palacio sumptuario desta senhora, com luxo e riqueza, ou continuarem a soffrer as privações da honrada pobreza de seu pae, o sr. Lawson?

— Preferimos ficar com papae, participando com elle a vida que Deus nos deu! — foi a resposta das duas creanças.

O juiz lavrou a sentença determinando que continuassem as filhas a viver com Lawson, porque a pobreza não deshonra.

Este facto tem para nós a mais alta significação. Não só revela a nobreza de caracter das duas meninas como ainda e principalmente põe em evidencia o contraste entre a educação que seu pae lhes ministrara e a recebida por sua mãe, num ambiente de riqueza e luxo, de douradas mentiras, e de deliciosas hypocrisias mas falto da grandesa moral desses preceitos christãos que são a mais rija educação e a mais inimitavel contra todas as investidas do destino.

ANDAR / 3.º PRAT. e  
EST. 19 Na da CRD.



## Mais uma conquista feminina

### A MULHER HESPAÑHOLA ACABA DE OBTER O DIREITO DE VOTO MUNICIPAL

Ha pouco tempo, o governo hespanhol inter-pretando o desejo de grande parte da sociedade actual, que é a unificação dos direitos civis e políticos em relação aos dois sexos, concedeu á mulher hespanhola o direito de voto municipal. A concessão deste direito representa, inegavelmente, para todos os que na velha patria do Cid propugnam por ideaes de justiça e de elevação humanas, uma brilhantissima victoria.

Celsa Regis, brilhante escriptora e jornalista, tratando de organizar a "União do Feminismo Hespanhol" fez então na "Voz de La Mujer" algumas considerações que achamos opportuno reproduzir nesta pagina.

O programma que Celsa Regis delineou para a acção do feminismo de sua patria na politica municipal desenvolve-se da seguinte forma:

#### *Na parte juridica*

A reforma dos Codigos no que se refere á patria potestade, ao direito dos filhos illegitimos, á igualdade de penas para crimes eguaes, á nacionalidade da mulher casada, á administração dos bens daes, etc.

#### *No terreno politico*

Obtenção do voto politico para a intervenção nas camaras legislativas, nas mesmas condições que o homem, já que o poder publico não pode ser completo com a exclusão da mulher que constitue mais da metade da humanidade. Extensão destes direitos ás mulheres hespanholas residentes no estrangeiro.

#### *No moral*

Intervenção da mulher nos serviços policiaes, principalmente naquelles que tendem á vigilancia e fiscalisação de costumes, repressão do trafico de brancas, corrupção de menores, etc. Supressão dos espectaculos obscenos em que se exhiba a mulher, assim como sua intervenção nas casas de jogo e outras industrias indecorosas que depravam o sexo; censura governativa e judicial sobre a pornographia; previa censura das fitas cinematographicas e absoluta fiscalisação das que sejam immoraes ou antipatrioticas.

#### *No terreno economico e profissional*

Accesso a todas as carreiras e profissões; egualdade de salarios em todos os trabalhos cujos rendimentos sejam eguaes aos dos homens, evitando assim a exploração da mulher e os efeitos da concorrência que nas condi-

ções actuaes a mulher move ao homem; criação de um Tribunal industrial feminino para a taxação do valor dos trabalhos, sobretudo dos de agulha e outros de facil execução no domicilio; regulamentação do trabalho das mulheres e das creanças nas minas; syndicato profissional puramente feminino; criação de um instituto de orientação profissional com regulamentação juridica e pedagogica do aprendizado; formação de cooperativas de produção, auxiliadas pelo Estado e pelos municipios, tendendo com ellas á supressão dos intermediarios; criação de granjas agricolas para a mulher do campo, cedendo o Estado e os Municipios, para este fim as respectivas terras; ampliação dos seguros de accidentes no trabalho, velhice, invalidez, etc.; inspecção e exacto comprimento das leis votadas em favor do trabalho feminino, do da infancia, etc."

Conseguidos estes melhoramentos a "União do Feminismo Hespanhol" iniciará a segunda parte de seu programma, mais ampla que a primeira e em estreita collaboração com o homem, parte esta que pode synthetisar-se no seguinte:

#### *Na politica interior*

Unidade nacional com descentralisação administrativa das Regiões e fiscalisação economica e politica. Regimen parlamentar representativo.

Exercito voluntario em tempo de paz e obrigatorio em tempo de guerra.

Distribuição das terras incultas, mediante quotas amortisaveis a prazos, com o direito hereditario de transmissão. Exploração de minas, estradas de ferro e serviços de agua, pelo Estado.

Respeito aos dialectos regionaes como manifestações peculiares do pensamento hespanhol. Voto familiar, e sendo possivel, proporcional ao numero de pessoas de que se compõe a familia, entendendo-se por tal os matrimonios legalmente constituídos e aos filhos legitimos, naturaes ou adoptivos.

#### *Politica exterior*

Intensificação da fraternidade com Portugal; confederação das nações; estreitamento das relações de amizade com as republicas sul americanas, em suas formas commerciaes, literarias e artisticas; manutenção da paz com todas as nações estrangeiras sempre que não attentem contra o territorio e as pessoas de subditos hespanhoes: emprego da mulher no corpo diplomatico e consular, etc.

# A's nossas leitoras

**C**OMO dissemos nos ultimos numeros desta revista, de Dezembro proximo em deante o nosso "magazine", hoje diffundido em todo o territorio nacional, vae ser extraordinariamente melhorado sob todos os seus aspectos.

O numero de suas paginas elevar-se-á a cem, e novas e interessantissimas secções serão creadas, como, entre outras:

"Secção de horticultura e jardinagem" onde trataremos de todos os assumptos que com esta materia se relacionem, não só do ponto de vista pratico, como por meio de gravuras illustrativas, etc.;

"A cozinha illustrada" de maximo interesse para toda a boa dona de casa e cuja importancia seria ocioso encarecer;

"Concursos de trabalhos femininos", com premios que opportunamente estabeleceremos;

"Concursos infantis", igualmente com premios, publicação de retratos, etc.;

"Secção de pyrogravura", que sahirá regularmente em todos os numeros.

Além destas secções, absolutamente novas, crearemos outras, de caracter domestico e altamente uteis, como:

"Conselhos e indicações praticas sobre costumes e leis de civilidade";

Reportagem graphica sobre todas as novidades mundias que interessem a mulher, o lar e a familia; lições com clichés demonstrativos sobre misteres caseiros, etc.

Nossa secção "A moda" tratada por pessoa especialista no assumpto, com adaptação das modas estrangeiras ao nosso clima, tradições, etc., será ampliada notavelmente passando a occupar, com seus respectivos clichés, quatro paginas do nosso magazine.

O mesmo dizemos da secção de rendas e bordados, que vai ser extraordinariamente melhorada, não só em seu texto, como ainda pela remessa, que faremos, de riscos perfectos, faceis, e, quando possivel, em tamanho natural.

Outra secção que desenvolveremos muito no proximo anno é a "Secção de compras e remessas". Ao crearmos este util departamento, embora tivessesmos a visão clara da lacuna que iria preencher, estavamos longe de imaginar a excepcional, enorme importancia que em tão curto espaço de tempo assumiria.

As cartas de applauso que recebemos de todos os pontos do pais, ainda dos mais longinquos Estados, são o mais eloquentemente attestado de sua real utilidade e da perfeição e presteza com que executamos todos os pedidos a ella endereçados. Assim, no proximo anno não só vamos ampliar-a bastante, augmentando o pessoal a ella affecto, como facilitaremos todos os pedidos das

nossas assignantes e amigas, quer fazendo as remessas independentemente do envio da respectiva importancia, que vos poderá ser feito depois de recebida a encomenda, quer attendendo a todo e qualquer pedido nesse sentido feito por intermedio de nossas embaixatricas, a quem os interessados poderão dirigir-se, quando por qualquer motivo não o possari fazer directamente a esta redacção.

Com todos os melhoramentos que acabamos de apontar, a "Revista Feminina" iniciará uma nova e brilhante phase de sua carreira, pois estamos certas da solidariedade e boa vontade de nossas milhares de assignantes e amigas.

Como é natural as assignaturas passarão a custar 24\$000 AS SIMPLES, E 30\$000 AS REGISTRADAS.

Fazemos observar, portanto, a grande vantagem que ha em se tomar immediatamente as nos assignaturas, adquirindo-se o direito DE RECEBER PELOS PREÇOS ACTUAES TODOS OS NUMEROS, JA' AMPLIADOS, QUE SE PUBLICAREM DE DEZEMBRO EM DIANTE ATÉ A' EPOCA EM QUE TERMINE A ASSIGNATURA.

Assim temos plena certeza de que nenhuma de nossas distinctas assignantes e leitoras A QUEM ENVIAMOS EM CONFIANÇA O RESPECTIVO RECIBO deixará de attender o nosso appello, remetendo-nos a importancia de 15\$000, correspondente á sua assignatura, o que desde já agradecemos.

E igualmente appellamos para as nossas abnegadas representantes e embaixatricas, pedindo-lhes queiram intensificar a propaganda da revista, lembrando-lhes ainda uma vez, que dos esforços conjugados de todas as nossas sinceras e dedicadas amigas depende, afinal, o exito da acção que ha tantos annos vimos desenvolvendo, não em busca de recompensas materiaes e lucros moncturios, mas em prol da instrucção publica, da elevação dos costumes, do respeito ás nossas tradições moraes e religiosas, de todas as virtudes, enfim, pela pratica das quaes os povos se engrandecem, e as patrias se elevam no conceito das nações civilizadas.

Como vêem, pois, as nossas gratissimas leitoras, do proximo numero em deante tivemos o prazer de offerecer-lhes, mais do que até agora, paginas excellentes, cuja leitura está destinada a constituir não só agradável e, ao mesmo tempo, útil entretenimento, como igualmente muitos e preciosos ensinamentos e conselhos sobre tudo aquillo que se refere ás occupações de uma boa e zelosa dona de casa. Ser leitora, ser assignante da nossa Revista é, assim, o mesmo que ter ao seu dispor uma fonte preciosa de indicações, novidades e ensinamentos que tornam a vida de um lar mais agradável, mais commoda e mais atrahente.

# A PIEDOSA MENTIRA (Conto)

POR JOSE' LOZANO

Morr'a a tarde. Em um dos aposentos de um sumptuoso palacio a esperanca parecia esfumar com a ultima luz do dia.

Não é um velho, não é um sêr gasto aos embates de uma longa e tumultuosa vida quem agonisa naquelle aposento. E' um jovem, um adolescente quasi.

Assim o parece, pelo menos, sob a luz evanescente, a cabeça reclinada na almofada que não é mais branca que seu rosto.

\* \*

A' cabeceira do enfermo, sua velha mãe fita com olhos de angustia aquelle caro semblante que o fim proximo vela de uma sombra profunda.

— Daniel, meu filho, como te sentes agora? perguntou, anhelante, inclinando a branca cabeça dolorosa, e passando a mão, leve como uma carícia, pela fronte ardente do enfermo.

Daniel não respondeu. Apenas seus labios se entreabriram numa phrase incompreensivel...

A velha senhora assistou-se, e correu á porta disposta a chamar. Mas um murmurio, que queria ser uma supplica, fê-la dèter e volver bruscamente sobre seus passos.

— Mamãe! — disse o enfermo em vóz sumida — Não chames ninguem... quero fallar cont.go... a sós...

— Descança, meu filho... descança!... trata de dormir... bem sabes que a fadiga te é prejudicial...

Os labios de Daniel se contrahiram num rictus de amargura.

— Mamãe! — balbuciou novamente, depois de lançar um olhar prescruador em volta de si.

A pallidez do enfermo era cada vez mais intensa. Seus olhos revelavam uma ancía profunda: o desejo de confessar alguma coisa de grave e de longamente meditada.

— Mamãe!... Quanta tristeza nos rodeia!

— Mas pobre filho, tudo isto ha de passar... não desanimes! O bom sol da Primavera proxima ha de restituir-te novamente á saúde e á alegria. Tem fé, Daniel, espera!...

— Mas, mamãe, tu crês, sinceramente, na minha cura?... — inquirio o enfermo com a angustia estampada nas pupilas.

— Tenho á plena certeza, meu filho.

O doente ergueu o olhar ao tecto e quedou-se immerso em dolorosos pensamentos.

— Queres que accenda a luz? — perguntou a mãe, deseiosa de cortar aquelle angustioso silencio.

— Não, mamãe... prefiro a sombra... casa-me melhor á minha melancolia... demais parece que a penumbra me dá mais coragem... para pedir-te um favor... o ultimo...

Houve um silencio. As lagrimas rolavam pela face branca como um marfim, da pobre mãe.

E, com um esforço sobrehumano, Daniel confiou á sua mãe o seu grande segredo, o amor que escondia no peito, a onda de paixão que lhe transbordava da alma... O amor que nunca ousara confessar e que, no entanto, julgava correspondido...

Fallou com uma inflexão de vóz dolorosa, anhelante, cheia de uma ancía avassaladora, com esse impeto particular aos tímidos nos momentos supremos da vida. Supplicou. Queria dar o seu nome á mulher amada, embora no derradeira instante da existencia. Ter o consolo de saber que ao atravessar o humbral da morte, ao tombar no desconhecido, umas mãos suaves e piedosas lhe fechariam os olhos...

e que uns labios, uns labios em que nunca ousara pensar demais para lhes não macular a pureza, talvez pousassem sobre a sua fronte, num sagrado osculo de despedida... Morrer! Morrer, sim, mas levar ao meos gravada na retina a suprema visão da mulher amada... Sua mãe era boa... E tinha-lhe feito a promessa de que intercederia por elle.

\* \*

A infeliz mãe estava immersa num cruel estupor. Aquella revelação atordoara-a como uma pancada no alto do cráneo. Seu amor de mãe sentia-se diminuído, por aquelle novo affecto, que se revelava assim tão violento quanto inesperado.

Mas esse sentimento de despeito teve, apenas, a duração de uns minutos. A infinita piedade materna despertou em seu coração, e, curvando-se sobre o filho, a velha senhora beijou aquella fronte fria como a morte. Daniel, cedendo á violencia do esforço dormia, agora.

— Clara! — dissera-lhe elle. Ah, sim! Não havia duvida, tratava-se da sua jovem dama de companhia, dessa pequena estrangeira de olhos tão profundamente azues. Mas como florescera aquelle amor, alli, em sua casa, diante de seus olhos sem que ella o tivesse notado?

Tratar-se-ia, acaso, de uma calculada astucia da jovem? Ou fóra a sua graça tão expontanea, o seu espirito tão fino e amavel, que haviam captivado o moço? Maldade ou innocencia?

— Diz-lhe que a amo — fóra a supplica de Daniel.

Isto significava que se tratava de um amor secreto, de um amor silencioso e reatado, onde havia tambem o temor de uma desillusão.

A "coquetrie" pois estava excluída, a respeito de Clara.

Oh, a afflicção daquella supplica do moribundo! E as lagrimas corriam pelo rosto da desventurada mãe.

Vinham-lhe á mente as palavras pronunciadas pelo medico, poucas horas antes:

— Está muito mal... é preciso não alimentar esperanças a respeito... Voltarei nas primeiras horas do dia.

Um leve rumor veio distrahir-a destas dolorosas reflexões. Era a enfermeira que entrara no aposento.

Então a velha senhora beijou mais uma vez a fronte pallida e fria de seu filho e sahio. Tomara uma resolução: fallar a Clara.

\* \*

A aristocratica senhora teve um momento de hesitação. Seu pudor de mulher, sua dignidade, a propria



dignidade de seu filho, rebelavam-se á idéa de formular aquella supplica, que agora lhe parecia uma enormidade.

Com que direito diria a Clara:

— Une a tua mocidade radosa, o teu destino feliz ao de um moribundo? — Era um absurdo, uma ignominia!

Mas teve logo a visão daquella morte desesperada, daquelle rancor nos olhos e se apagare... E um calefrio percorreu-lhe o corpo.

— Não, não! — disse consigo — Terei bastante valor para fallar-lhe.

E sem mais vacilar, dirigiu-se ao aposento da moça a quem, corando de vergonha, no tom mais persuasivo, com as palavras mais doces, tremula de humilhação, mas com a consciencia altiva de seu dever cumprido, revelou o supremo desejo de seu filho.

Clara empallideceu. Seu coração comoveu-se profundamente áquella inesperada confissão, mas sua honestidade rebelou-se á idéa de unir sua vida á de um homem a quem não amava. Com os olhos rasos de agua descreveu sua angustia, confessou seu amor por outro, recusou, implorou...

— Meu filho morre!... Tenha compaixão delle!... Finja!... Pense que o seu sacrificio só poderá durar um dia... menos... horas apenas, talvez!...

Mas suas próprias palavras horrorizavam-na. Ergueu-se, vacillante...

Clara sustendo-a como a uma criança conduziu-a a um divan. Sentia, agora, uma infinita, profunda piedade diante da incensuravel dôr daquella mãe...

E resignada, nessa renuncia suprema de todo o ser que faz a grande força da alma feminina, curvou-se sobre a branca cabeça sofredora murmurando um debil *sim*...

\* \*

A noite que se seguiu ao dia do enlace foi terrivel. Augmentara a febre e com ella sobreviera um delirio espantoso. O medico, chamado a toda a pressa, installou-se á cabeceira de Daniel.

— E' a ultima phase da molestia... O perigo pôde ser imminente...

A velha senhora, de joelhos, diante de um crucifixo rezava.

De repente as pupilas do moribundo tiveram um lampear extranho.

— Meu filho morre... morre!... — gritou a pobre mãe, abraçando o corpo inerte de Daniel.

\* \*

Mas Daniel não morreu.

A mão piedosa de uma mulher, a mão da *mulher* salvara-o.

A vontade humana encerra mysterios que a sciencia não consegue desvendar.

Daniel *quize* a ver; nunca desejara tão ardentemente a vida, como no instante em que julgava ver realiado o seu grande, o seu supremo sonho de felicidade: ser amado pela mulher que amava. E as melhoras foram-se delineando cada vez mais.

A velha senhora parecia rejuvenescida. Todos os dias descia ao jardim para colher grandes molhos

de flôres com que adornava o quarto do filho e da nora.

Mas Clara, com o restabelecimento de Daniel sent'a crescer o seu desespero... Não podia fugir á idéa de que aquelle desventurado a quem se unira pelos laços do matrimonio, quasi *in articulo mortis* retornasse á plenitude da vida e lhe dissesse: "Seu teu esposo e senhor, diante dos homens e pela tua propria vontade."

E via-se já, ligada por toda a vida pelos laços intimos e sagrados do matrimonio a um homem a quem não podia amar... E tudo por não ter tido o coração bastante cruel para resistir ás supplicas de uma mãe que a dôr desvaivava!... Si, ao menos, não tivesse encontrado já o homem por quem seu coração batesse! Mas, alli mesmo, sobre a pequena mesa de seu quarto, estava o retrato de um jovem cujo olhar firme, intelligente, bondoso, era toça uma promessa para Clara.

Com a estação estival accentuavam-se as melhoras de Daniel. Não abandonara, ainda, o leito, mas seu semblante denunciava já essa transbordante alegria tão propria de todo o enfermo que se sente a salvo de um grave perigo.

Clara era obrigada a permanecer a maior parte do dia junto ao leito de seu *esposo*; aquella manhã, achara-o risonho como nunca, formando esses pequenos e deliciosos projectos com que os namorados acalmam sua impaciencia quando encaram o porvir.

— Clara, — suspirava elle, notando o olhar distraido da moça. — Que tens? Não te sentes feliz vendo-me melhor?... Em breve estarei completamente restabelecido... Senta-te, aqui, ao pé de mim...

E então era-lhe necessario um esforço sobrehumano, um esforço tremendo para se conter, e não revelar o artificio daquella piedosa mentira.

\* \*

— Amanhã, poderá levantar-se — dissera o medico.

\* \*

Clara viu a imminecia do perigo. E sua natureza debil, boa, submissa, teve pela primeira vez a força necessaria para reagir contra todo escrupulo sentimental ou compassivo.

Pois que! Acaso não tinha ella, tambem, o direito de viver?

Com que argumentos destruiria as illusões do homem que amava, dizendo-lhe:

— Esquece todas as minhas promessas, olvida todos os meus juramentos; em mim a compaixão poude mais que o amor!...

Devia tomar uma resolução rapida, immediata, definitiva.

A velha mãe de Daniel saberia consolá-o. Era mãe, saberia, poder'a fazel-o.

Ella não tinha o direito de aniquillar para sempre as illusões dos seus vinte annos em flôr...

\* \*

Morria a tarde. Clara, pretextando uma indisposição, fechara-se em seu quarto e procedia á arru-



mação das suas malas. Ponha roupa, alguns livros, o retrato *delle*, etc...

Depois de tudo preparado sentou-se á mesa e escreveu:

"Sinto ter que partir sem lhe dizer adeus pessoalmente. Mas toda e qualquer explicação entre nós só serviria para nos malquistar, e eu, senhora, desejo conservar sempre uma doce recordação da sua bondade para commigo. A senhora defende a saúde e a felicidade de seu filho. Nada mais justo, nada mais humano. Mas, eu, creio, também tenho o *dever* de defender a minha felicidade.

"Daniel acha-se restabelecido. Seria cruel prolongar por mais tempo uma mentira que deve terminar. Fic-me em que seu instincto materno encontrará uma forma de mitigar a amargura deste desengano

"Deixo, neste mesmo envelope a triste alliança que me unio a elle. D'aqui a algum tempo, quando os nossos espiritos serenarem escrever-lhe-ei, afim de obter a ruptura de um vinculo que me honra mas que não posso absolutamente accellar.

"Ninguem, como a senhora sabe, manda no proprio coração!"

Naquella mesma noite, fugiu.

E á medida que se afastava do sumptuoso palacio Clara tinha a impressão de que arrancava do espirito um terrivel pedacelo, que já começara a se transformar em obsessão...

## Divagações acerca da virtude

A belleza, a graça, o talento podem inspirar desejos: unicamente a virtude tem o direito á estima, e só a estima consegue fazer nascer esse suave sentimento, esse toro interesse que não teme nem a saciedade, nem a inconstancia.

A virtude é difficil. Mas si assim não fosse que merito haveria em pratical-a?

Uma mulher virtuosa sabe sempre impor-se. Os homens procuram fazer rir as mulheres e sob este pretexto usam ás vezes demasiado; desgraçada daquella que se defende rindo: perde sempre; a gravidade é o escudo da virtude.

Existem mulheres cuja virtude, sem ostentação se faz notar, apenas no arranjo de seu lar, na bondade para com os inferiores, na affabilidade e interesse continuos que dispensam a um marido que a seus conselhos deve, muitas vezes grande parte de seu exito na vida. Estas mulheres são, raras, sem duvida; mas existem.

Madame de Genlis diz:

"A virtude, em toda sua pureza é simples, natural, sem vaidade, sem ostentação, tendo em si mesmo sua melhor recompensa".

E Mme. de Ceitin:

"Oh, virtude! tal é, pois teu poder, que por mais que o orgulho construa, levante e erga a cabeça para além das nuvens tu sempre estarás mais alta, mais brilhante, mais eterna".

O homem que encontrou uma esposa virtuosa encontrou um thesouro; recebeu do Senhor um manancial de felicidade.

"A mulher virtuosa é um thesouro que o Senhor reserva áquelle que o temem: será concedida ao homem em recompensa de sua bondade".

Os dois sexos tem, em commum virtudes e vicios.

Mas a virtude na mulher tem alguma coisa de mais amavel, e suas faltas são mais dignas de perdão pela insufficiente educação que recebem desde creanças; desde a infancia fala-se-lhes em seus deveres, sem explicar-lhe seus verdadeiros principios; seus admiradores dirigem-lhe desde logo uma linguagem oposta. Como livrar-se da seducção?

Marivaux diz: "A mulher virtuosa, reconhecida como tal, e por conseguinte inaccessivel aos galan-

teios, por muito amavel que seja, aos olhos de uma infinidade de pessoas, já não tem sexo. Dizei-lhes: "E' uma formosa mulher"; responder-vos-ão: "Muito formosa". Mas é uma phrase que dizem, não uma reflexão que fazem. "As virtudes brilhantes não são patrimonio da mulher, mas sim as simples e discretas".

Em geral as mulheres fazem da virtude uma idéa triste ou sombria.

"Uma mulher virtuosa tem uma fibra a mais ou a menos no coração" - Balzac).

"As virtudes femininas são difficeis porque a gloria não ajuda a pratical-as".

"Viver em sua casa, no amanho do lar e da familia; ser simples, justa, modesta, são virtudes penosas porque são obscuras; é preciso ter muito merito para não ser virtuosa sinão a seus proprios olhos".

Diz Duclor: "...porque, emfim, a virtude está no coração, mas a malignidade humana não julga sinão pelas exterioridades, embora em outras occasões intente descobrir o principio secreto das mais brilhantes acções para diminuir-lhes o preço e empanar-lhes o brilho.

Extranha condição, pois, a de uma mulher virtuosa!

Os homens fazem-na, e as mulheres calunniam-na, e ella se vê obrigada como os antigos estoicos, a amar a virtude pela propria virtude".

"Para grande numero de mulheres a virtude consiste, apenas, em salvar as apparencias" — eis o que disse, sobre o assumpto, uma notavel e conhecida psychologa allemã, cujo nome não nos vem agora á lembrança.

Eis ahi, no entanto, um conceito, que pecca, antes de tudo, pela grande dose de absurdo e de falta de observação com que foi construido. A virtude é um sentimento innato na mulher. Não sendo esta virtuosa, jamais poderá ostentar aos olhos de outrem uma qualidade que não possui e que, mesmo habilmente dissimulada, apparecerá á vista de todos da mesma forma que uma perola falsa ou um brilhante reconstituido.



# Os tragicos phantasmas do Atlantico

Todo o mez de Maio e grande parte do de Junho infundem aos navegantes do Atlantico septentrional um verdadeiro terror.

De facto, é essa a época em que, vindas da Groenlandia e de outras terras arcticas, fluctuam nessa parte do Atlantico, arrastadas pelas correntes marinhas, gigantescas massas de gelo.

Ela pouco tempo uma autoridade tecnica norte-americana, em uma revista profissional, tratava deste assumpto, evidenciando o numero crescente de desastres não só devido ao augmento do trafico, como á rapidez cada dia maior dos transatlanticos.

A espantosa catastrophe do "Titanic", a 15 de Abril de 1912, durante a sua primeira travessia atlantica, levou as nações interessadas, a estabelecerem um accôrdo para o estudo systematico dos gelos fluctuantes e sua destruição no norte do Atlantico.

Ficou estabelecido nesse accôrdo confiar aos Estados Unidos a direcção dos serviços de vigilancia aos icebergs cujo rumo seria indicado aos navios pela radiotelegraphia.

As tentativas de destruição por meio da artilharia não deram os resultados que se esperava.

Reiniciadas as experiencias em 1923, já vencidas as difficuldades de todo genero oppostas á Commissão de estudos, procedeu-se á destruição das grandes massas de gelo, por meio do explosivo T. N. T. já experimentado com exito durante a campanha em França.

Escolhido o iceberg pela officialidade do cruzador incumbido das experiencias, foram collocadas junto á enorme montanha de gelo duas minas daquelle explosivo. Mas, ao fazerem-nas explodir notaram com surpresa que a esperada explosão não se produzia

O phenomeno, de pura ordem physica, era devido a que as minas se achavam submersas a dois metros de profundidade apenas, e que devido a uma espessa capa de gelo suspenso que rodeava o iceberg, existia em torno a este uma es-

pecie de zona neutra, que impossibilitava o contacto.

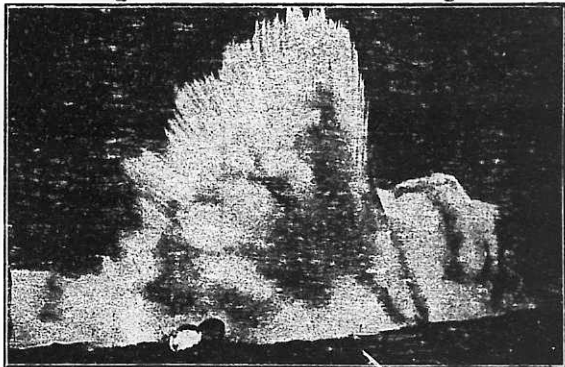
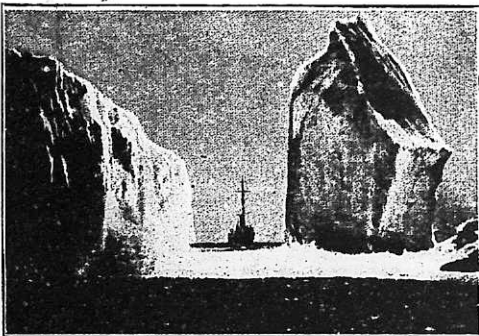
Devemos recordar, a este respeito, que a parte emergente de um iceberg corresponde sempre á nona parte da massa total ficando as oito restantes completamente submersas.

A segunda experiencia, a que se referem os interessantes clichés que publicamos, foi coroada por feliz resultado.

Submersas as duas minas, de um lado e outro do iceberg a uns 10 metros de profundidade, isto é, abaixo da capa de gelo suspensa em

torno á grande massa, procedeu-se á descarga.

A tripulação do navio poudo então assistir a um espectáculo emocionante. A enorme montanha, ao abalo formidavel da explosão pareceu erguer-se lentamente sobre si mesma até á altura de uns nove ou dez metros; nesse momento abriu-se perpendicularmente, numa linha quazi perfeita, dividindo-se em dois blocos cada um dos quaes representaria aproximadamente a terceira parte do iceberg primitivo. Vinte e quatro horas depois estes blocos, rachados já pela explosão reduziam-se a pequenas massas de gelo, desaparecendo desde esse momento, todo o perigo para os navegantes. Esta experiencia decisiva, apre-



sentia sem duvida, um grande interesse, pois que as montanhas de gelo do norte do Atlantico não só constituem gravissimo perigo para as embarcações como influem poderosamente nas mudanças atmosfericas.



# As pedras preciosas

Vamos entrar, gentis leitoras, num reino encantado: o mundo das pedras preciosas.

Póde haver alguma coisa mais agradável ao nosso espirito que as pedras preciosas? Atravez da historia do mundo, sempre as surprehendemos, essas chammas crystallinas, entre as maiores glorias e as mais profundas dôres da humanidade em lucta. E, enquanto o mundo evoluciona e se transforma, morre e torna a nascer, se decompõe para tornar a se compor, as pedras preciosas permanecem sempre as mesmas, conservando sempre seu brilho, sua belleza, seus raios de sol, seu rubro de sangue, sua serenidade azul, ou seu olhar de serpente...

Nada significam os seculos e seus inexoraveis effeitos para as pedras preciosas: aquelle deslumbrante rubim que vemos tremer na filigrana de um "pendentif" sobre o lindo decote de uma dama elegante, durante a representação de uma opera, póde bem ter sido o mesmo que foi usado por uma rainha babilonica ou o que um pharaó muito poderoso offereceu ao santuario de Isis; tambem póde ter fulgido na tyara de um pontifice de Israel, ou o que foi tomado a um mouro, numa batalha da Terra Santa, por um terrivel e valente cavalleiro de Borgonha, que o vendeu em Amsterdam, donde o enviaram á Londres para ser polido, e que passou de mão em mão, até chegar á platéa de um theatro moderno...

As pedras preciosas parecem ser indifferentes ao perpassar da vida, por mais que constituam o desejo de infinitas gerações de homens.

Desde os primitivos tempos da humanidade attribuem-se ás pedras preciosas, virtudes sobrenaturaes, o que, de resto, facilmente se explica: o fraco entendimento humano que assiste ao fim de todas as coisas, queda-se perplexo ante as pedras preciosas que se mantem integras e bellas ao fim de seculos e seculos.

E, sem poder explicar este phenomeno de perpetuidade, os homens crearam essas mysteriosas e bellas legendas que emprestam ás formosas pedras um maior prestigio e um mais profundo encanto.

Primeiro foram-lhes attribuidas virtudes talismanicas e therapeuticas; em seguida acharam-lhes uma influencia sobre o destino dos homens; e, ainda hoje, num mundo pratico e racionador que tenta ligar todos os effeitos a outras tantas causas, grande numero de pessoas crê firmemente em todas as legendas ligadas ás custosas gêmmas.

Os homens primitivos usavam as pedras preciosas como amuletos para se protegerem contra espiritos maleficos, contra o chamado "mão olhado" contra os venenos e as enfermidades, contra as adversas influencias dos outros. No norte da Europa foram encontrados talismans que procedem da idade da pedra. Em seguida, estabeleceu-se uma relação entre o mez em que se nascia e a pedra que lhe era propicia.

Por ultimo, os astrologos e os magos attribuiram ás pedras preciosas, secretas e potentes virtudes, e tudo isto se foi transmittindo de gerações a gerações até chegar a nossos dias.

Em todas as linguas se encontram escriptos de sabios, relativos ao symbolismo das emeraldas, das perolas, dos rubis...

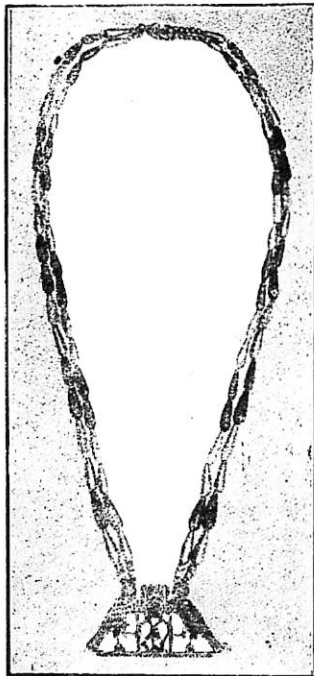
\* \* \*

Que desperta na mulher o enthusiasmo pelas pedras preciosas?

Em primeiro lugar seu instincto esthetico. A mulher ama o bello com um sentimento de absoluto desinteresse.

Para comprehender e amar o bello o homem necessita ou ser refinado por natureza ou por instincto, ou possuir um certo preparo, ao passo que na mulher essa faculdade é instinctiva.

Já se tem visto uma pobre camponesa, cançada



Collar fabricado ha quatro mil annos para a princeza Sat, do Egypto. A combinação das pedras obedece ao ritual symbolico, para produzir alegria, paz, saude e satisfação á pessoa que o usasse. Contém o collar as insignias pharaonicas de Linsert II, na parte inferior o fecho significa milhões de annos.

de todo um longo dia de trabalho, parar no caminho para contemplar um bello occaso, emquanto o marido continua a andar, sem dar o menor signal de importancia ao phenomeno.

Como, pois, prescindir a mulher desse entusiasmo que tem pelas pedras preciosas?

Os proprios poetas não as têm sempre ligado á belleza feminina, falando de olhos de saphira e de esmeralda, de labios de rubi, de dentes de perola, etc.?

As pedras preciosas, dão grande realce á belleza da mulher e ella que o comprehende ama-as e ambiciona-as por isso.

Não só, porém, realçam a belleza feminina, como tambem prestigiam a pessoa que as usa, contribuindo por sua forma e qualidade a denotarem a educação, a posição e o gosto dos seus possuidores.

Como adorno, são, innegavelmente o que ha de mais bello e rico. Como symbolo, representam as diversas escalas da dignidade, quer nos aneis dos bispos, archebispos e cardeacs, e na tyara papal, quer nas coróas dos nobres, dos reis e imperadores.

O uso das joias, no entanto, requer um extremo cuidado; é a pedra de toque do bom gosto e da cultura de uma mulher. Devem ser usadas não por desejo de snobismo ou de ostentação, mas apenas, como complemento das "toilettes". E' preciso considerar seriamente a questão das côres, da pelle e dos cabelos, assim como a tonalidade do vestido, etc. E' necessario ainda evitar a combinação exaggerada de pedras que se repellam, como por exemplo a esmeralda e o rubim, procurando estabelecer um elo harmonico, essa "anima rerum" de que não prescinde a natureza, nem pôde prescindir o homem sem menoscabo da belleza, que deve ser, assim, comprehendida physica e moralmente, na alma e no corpo, e ainda nas coisas com que este se adorna.

Embora á primeira vista pareça facil, nada mais difficil do que se obter um optimo effeito de conjunto com um adorno onde entrem como elementos componentes pedras de varias cores e qualidades.

Muitas vezes vemos joias, riquissimas, que por seu valor intrinseco não ficariam mal adornando uma

princeza, não produzirem o effeito que seria para descejar.

Porque? Simplesmente pela falta de harmonia que se nota em sua composição. Um dos melhores effeitos das joias consiste na harmonia que se pode obter de cores, e intensidade de brilho.

Não se deve, por exemplo, juntar a um rubi uma esmeralda, sendo que um rubi e um brilhante já produzem melhor effeito.

E' uma questão de gosto, convimos, mas questão que deve ser considerada em sua verdadeira importancia.

As pedras preciosas, como acima dissemos, foram em todas as epochas, as insignias do poder, da riqueza, do gráo social do individuo. Quasi que se não pode conceber o fausto asiatico, por exemplo, a pompa verdadeiramente maravilhosa dessas antigas côrtes da Assyria e do Egypto, sem o esplendor das pedras preciosas.

Em torno á fronte das mais famosas mulheres da antiguidade scintilla um fulgor de diamante, de rubis, de esmeraldas, de topasios. O mesmo succede com os celebres monarchas dessas lendarias dynnastias do Egypto. Não podemos imaginar esses pharaós majestosos e terriveis sem que nos venha á lembrança os grandes cofres abarrotados de ouro e pedrarias, esses thesouros fabulosos com que hoje em dia poderíamos comprar extensões territorias incalculaveis.

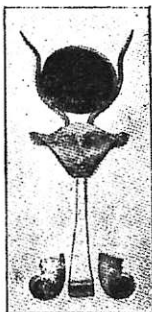
A's joias e ao seu fulgor de mysterio e encanto estão ligadas, assim, as mais fantasticas lendas do antigo mundo.

No entanto, tudo isso toda essa maravilhosa e scintillante theoria de monarchas gloriosos e potentes, toda essa legião de famosas e bellas rainhas, todo esse luxo, esse fausto, essa opulencia, jazem hoje feitos pó, vivendo a vida tumbal das memórias.

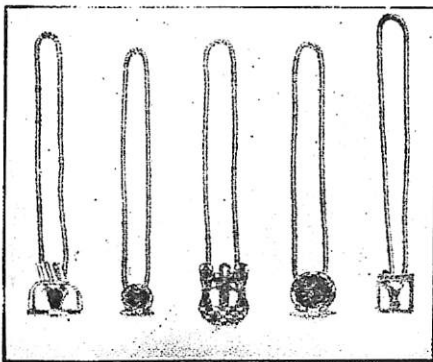
E as pedras, as pequeninas pedras preciosas, continuam a brilhar... a brilhar com o mesmo fogo e a mesma

intensidade com que brillavam ha 20 seculos.

Certo, as nossas gentis leitoras amam as pedras preciosas. E' muito natural. Ha outras pedras preciosas, porém, que não devem ser estimadas menos e que vêm a ser, a virtude, a bondade, a ternura. ricos diamantes que toda mulher deve possuir.



Braceletes encontrados em um sarcophago da pirâmide de Jalmus.



Varios collares egypcios, antiquissimos

# Os rosas do presbyterio

Por GUY CHANTEPLEURE

O sol, no poente, cantava a gloria de Deus, derramando sua alegria por campos e colinas. No jardim do presbyterio o abbade Cirilo regava os seus rosas.

João Cirilo Morel era um homenzinho esguio e suave, tão suave e tão esguio que os contornos do seu corpo se perdiam sob as dobras da sua tunica; tão manso, que bastava um seu olhar para apaciar as coleras e mitigar as dores.

Em Fontanctte, séde da sua parochia, era venerado como um santo.

Em sua alma só cabia o amor. Amava o seu jardim, os seus parochianos, a sua igreja, na qual, ao erguer o calix do divino perdão, se sentia envolto em uma infinita, delicosa paz, em uma quietude perfeita.

Em epoca bem distante — não vestia, ainda os habitos sacerdotaes — João Cirilo Morel atravessara terríveis e dolorosos momentos. Por isso, sua fronte embranquecera prematuramente.

E essa tarde, se lembrava. Revia-se moço e cheio de confiança no porvir. Via-se em Paris, em uma importante casa commercial, no momento preciso em que solicitava um modesto emprego. Trazia bem nitida na memoria a topographia do escriptorio onde o tinham deixado sozinho, por um momento. Foi, então, que um jovem — empregado da casa, provavelmente — entrara no aposento. Trazia uma penna atraz da orelha e um rolo de papéis debaixo do braço. Entrara sem notar a presença do humilde solicitante que, sentado á distancia, permanecia quasi occulto pela sombra de um cortinado.

E o parochio de Fontanctte estremeia, ainda, tantos annos depois, zo evocar a scena que se seguira...

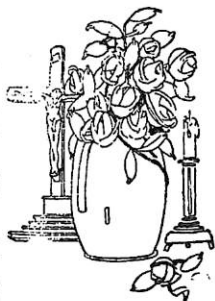
E tentou, como sempre, afastar do espirito a visão terrivel que o atormentava.

Injustamente accusado, despedido por todos, João Cirilo Morel procurara a paz no exercicio do sacerdocio. E toda a amargura do seu coração transformou-se em mel; toda a inquietude, em calma. Em suas preces não exceptuava ninguém, nem mesmo aquelle desconhecido que tão implacavelmente destruiu a sua mocidade.

Era agora, feliz, sem outra ambição, fóra

de seu sagrado mister, que a cultura e o trato dos seus rosas.

\* \* \*



A porta do jardim abriu-se dando passagem a um camponez pobremente vestido que, olhando o parochio, com olhos supplicantes se deteve a alguns passos do humbral.

— E's tu, Chabonneau? — exclamou Cirilo, indo ao encontro do visitante. — Hontem Paulina esteve aqui e contou-me o succedido. Esta manhã fui ao castello mas não pude falar ao senhor Minousier por ter sahido. — Volto esta tarde ao castello.

O camponez, sem saber o que dizer, dava voltas ao chapéo que trazia nas mãos calejadas.

— Diga-me, caro Chambonneau — continuou bondosamente o sacerdote — porque caça você nos dominios do senhor Minousier? Dir-se-ia que não comprehende a importancia dessa acção; no entanto, caçar em terrenos vedados, é, como todos sabem, uma forma de nos apropriarmos do alheio.

O camponez baixou a cabeça.

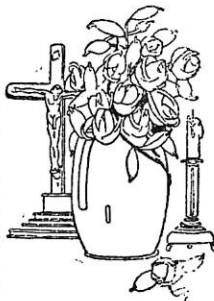
— Padre — respondeu. — Eu não caçaria nos terrenos do senhor Minousier si tivesse com que dar de comer á mulher e aos filhos; mas não posso conseguir trabalho...

E cerrando os punhos ajuntou:

— Ah! não sei porque teve Paulina a estúpida idéa de bordar o meu nome na bolsa!... Tenho excellentes pernas, e não me teriam deitado a mão tão facilmente... Mas durante a carreira cahiu-me a bolsa e não quiz perder tempo em apanhal-a... Foi assim que descobriram o meu nome e possuem, agora, uma prova decisiva que me condemna... A unica culpada foi Paulina!

— Meu amigo — replicou paternalmente o parochio, — sua esposa é uma excellente mulher. Não á culpe do que succeder.

— Tem razão, padre... E pensar que si não fosse por ella e pelos filhos não teria sido arrastado ao caminho do mal! Foi o que eu disse ao senhor prefeito, supplicando-lhe que não seguisse o processo. Mas é um homem sem entranhas, que não tem compaixão dos humildes...



— Mostraste-te verdadeiramente arrependido? Prometteste-lhe não tornar a caçar nas suas terras?

— Pouco se lhe dá de promessas, ao senhor prefeito!... Jurei que estava disposto a começar vida nova. E elle poz-se a rir, e não contente com isso disse-me, ainda: "Senhor Chabonneau, ninguém o chamou aos meus bosques; veio porque quiz. Roubou por que quiz roubar, e agora, que o surpreendi estor no meu direito, castigando-o. Não perca o tempo com lamentações, que detesto. Que o senhor seja bom ou máu não sei nem me importa saber... E quer ouvir um conselho de amigo? Para outra vez trate de não perder a bolsa..."

O parcho pareceu ficar preoccupado. Suas relações com o prefeito tinham sido, apenas, officias.

No entanto, lembrava-se de que um dia, ao despedir-se, elle lhe dissera estendendo a mão:

"Senhor parcho, eu que sou um atheu, estou em crer que os santos existem... pelo menos desde que o conheço a si. E como estou certo de que não deixará de me defender lá em cima, quizera ter o prazer de lhe ser util nesta terra.

— Esteja certo, Chabonneau, que farei tudo o que pedes junto do senhor prefeito.

O camponez despediu-se mais tranquillizado, enquanto o parcho voltava á régua dos seus queridos rosaes.

\*\*\*

Cirilo ergueu a cabeça ao rumor de uma carruagem que parara diante do seu jardim. Um homem, já grisalho, entrou, descobrindo-se respeitosa-mente ao deparar com o parcho. Era o senhor Minousier, prefeito de Fontanette.

— Bóas tardes, senhor cura — disse, estendendo a mão — disseram-me que esteve esta manhã no castello; e suspeitando que sua visita me proporcionaria o prazer de lhe ser util, apressei-me em vir para lhe evitar o incommodo de outra viagem.

O parcho, satisfeito com estas bóas disposições do visitante felo entrar em um aposento, peça exigua, humildemente mobilada e sem mais adornos que um grande crucifixo de marfim. Grandes molhos de flores, em rusticos vasos de barro emprestavam um ar de festa ás velhas paredes.

Installou-se o prefeito na unica poltrona da casa, e o parcho começou bravamente o ataque.

— Senhor prefeito, tenho realmente que pedir-lhe um grande favor. Chabonneau mostra-se tão arrependido do que fez... que eu... sim...

A estas palavras a expressão rissonha do prefeito desapareceu immediatamente. Com um gesto enérgico o senhor Minousier interrompeu o seu piedoso interlocutor.

— Peço-lhe que não continue — e esse pedido parecia u-na ordem — sim, com o desejo sincero de lhe ser util, senhor cura; mas fique sabendo: nem que *aquelle* — e com a mão direita apontava irreverentemente para o crucifixo de marfim — nem que *aquelle* descesse da cruz para pedir-me o que o senhor pretende, a minha decisão seria outra. Chabonneau anda ha muito tempo a despoovar-me o bosque. Surprezendo-o agora em flagrante delicto... tanto peor para elle!...

Senhor cura, apesar de não ser philosopho, sempre que posso applico na pratica as palavras do sabio Carlos Darwin: "Mata-me ou eu te extermino!" E' a minha divisa. Por isso trato sempre de dar o primeiro golpe. E, como vê, até hoje ninguém me matou...

Este cinismo descontentou o pobre parcho de quem se apoderou ao mesmo tempo uma profunda magua. Seus dedos brancos e esguios cruzaram-se numa prece muda.

— Senhor prefeito — disse — creio que não é tão cruel como diz...

— Engana-se, senhor cura — respondeu o outro — porque si, no caso de Chabonneau, não faço mais que exercer o meu direito, o certo é que já appliquei as palavras de Darwin a um caso bem diferente.

Senhor cura — continuou aproximando a cadeira, em ar confidencial — Quero dar-lhe uma idéa clara de meu modo de comprehender a vida. Vou fazer-lhe, não uma confissão, porque isso implicaria num arrependimento que estou longe de sentir, mas, apenas, numa confidencia pella qual se convencerá da verdade das minhas theorias.

\*\*\*

— Fui tão pobre e tão humilde na minha mocidade que para manter minha mulher e dois filhos me vi na contingencia de



emigrar para Paris, e empregar-me alli, numa casa commercial onde percebia um misero ordenado.

— Certo dia, achei-me tão acochado por umas miseraveis dividas que tive tentação de atirarme ao Sena. Foi quando, atravessando casualmente um dos escriptorios da casa em que trabalhava, vi, ao fundo de um cofre entreaberto, duas notas de quinhentos francos. Estava sózinho; não vacilei um instante. Apossedei-me dellas... Aqui o prefeito se deteve e respirou fortemente, suffocado pela evocação daquelle momento, não notando, assim a extranha insistencia com que o cura, extraordinariamente pallido, o fitava.

— Julgava estar sózinho no escriptorio — continuou o senhor de Minousier, — mas enganara-me: quasi occulto pela sombra dos cortinados um moço que solicitara um emprego na casa, esperava o chefe... E esse moço virá tudo... Mas nada disse. Ninguem, alem d'elle, me vira entrar e sair.

No dia seguinte deram pela falta das notas. A culpa recahiu sobre o desconhecido.

E o pobre rapaz, não podendo apresentar nenhuma prova da sua innocencia, limitou-se a negar.

O patrão, que detestava os escandalos, conformou-se com deixarem-no afastar-se de Paris. Eu estava salvo. Passaram-se vinte e cinco annos, senhor cura, e juro-lhe que dali para cá nunca mais commetti um acto pelo qual tenha que córar... Hoje estou rico e restitui ao banco, sob forma de devolução anonyma, os mil francos... roubados.

Ceguei a ser prefeito da minha communa, e tenho grandes probabilidades de qualquer dia destes ser eleito deputado pelo meu districto.

\* \* \*

O parochio olhava fixamente para o chão onde se reflectiam os ultimos clarões do sol poente. Depois fallou, por sua vez:

— Senhor prefeito, o nosso ministerio permite conhecer muitas pessoas. Conheci, assim, esse infeliz rapaz de que falla. Contou-me a historia.

O senhor, porém, esqueceu um detalhe: quando da precipitação do terror, o senhor tirou a carteira para guardar as notas, deixou cahir, inadvertidamente, uma pasta... que recebera nessa mesma manhã... O rapaz apanhou-a e teve a indiscrição de a ler... Entregou-ma e já que a occasião se apresenta quero ter o prazer de restituil-a. E, curvo e lento, como dobrado ao peso dos annos, o sacerdote ergueuse, abriu um cofre donde tirou um papel amarellecido, onde se liam as seguintes palavras:

"...Adeus, meu querido esposo... Ah! como tardas em nos vir abraçar! Esse enorme Paris amedronta-me!... E tu estás ahí tão só!... Si ao menos tivesses um amigo, um irmão que te ajudasse!... Todos os dias, meu

Leon, faço ajoelhar os pequenos e nós tres rogamos a Deus que te preserve de todos os perigos, e nos dê em breve a ventura de te abraçar!..." — *Tua mulher, Gabriella.*

A carta cahio dos dedos do senhor prefeito que tremia nervosamente, enquanto o seu olhar, numa expressão de assombro, interrogava o sacerdote.

De pé, junto á mesa, pallido e branco, o parochio fitava-o.

— Senhor prefeito — o pobre rapaz tão injustamente condemnado pela opinião publica ignorava o que Carlos Darwin escrevera; mas em troca tinha lido o Evangelho e sabia que um certo Jesus de Nazareth dissera um dia: "Amarás o teu proximo como a ti mesmo". De resto, aquelle rapaz era solteiro, e a carta daquella pobre mulher longe de o deixar indifferente deu-lhe uma grande vontade de chorar... E então disse consigo: "Quem sabe? Pode ser que esse homem não seja tão máo. As circumstancias, talvez, tenham-n'o tentado... E sua esposa é piedosa e boa... seus filhos são pequeninos e todos elles rogam a Deus pelo pae ausente.

Com esta carta poderia denuncial-o... mas o que seria dessa pobre mulher, dessas infelizes creanças?"

Foi accusado, expulso e despresado por todos. E nunca revelou o nome do culpado!... E soffrir bastante... Depois... Deus misericordioso deu-lhe a paz... Fez-se sacerdote... O prefeito baixara o olhar e, pouco a pouco todo o seu corpo foi seguindo o mesmo impulso. Inclinou-se, dobrou-se em dois, numa humilhação suprema, como si tivesse querido tocar a terra com a frente.

— Senhor cura — balbuciou — não sou digno do seu perdão; é preciso que o mereça com o bem que me proponho fazer...

— Meu irmão — respondeu o parochio — si lhe revelei o passado, foi somente para o aproximar de Deus...

O sol desapareceu de todo por traz das colinas e as primeiras estrellas começavam a tremer na amplidão, quando o cura foi continuar a régua das suas queridas rosas. Estava mais pallido que de costume e suas pobres mãos tremiam de emoção, mas sentia-se feliz como poucas vezes o fóra na vida; vendo uma rosa muito branca que desabrochava inesperadamente durante a tarde, pensou que certas almas, como certas corolas, abrem-se numa admiravel floração quando menos se espera...

E, em sua gratidão ao Créador, curvando-se para aspirar o perfume da nova rosa, deixou cahir duas lagrimas sobre a immaculada alvora das petalas...

Eu por mim, imagino que no tempo dos milagres todo o rosal se teria coberto de flores ao orvalho daquellas lagrimas!



# A graça dos pequenos presentes



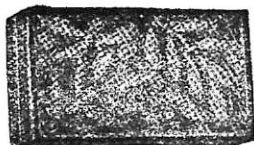
Uma linda e elegantíssima bolsa, bordada, com fecho de aço. Póde constituir um delicado e util presente.



Outro gracioso objecto e de não menos utilidade no tocador de uma senhora elegante: uma caixa para pó de arroz, com tampa de madeira pyrogravada.



Uma bella lampada em "grés", com seu respectivo "abat-jour" "Batké". Sobre a mesinha de estudo de uma senhorita, é do mais lindo effeito decorativo.



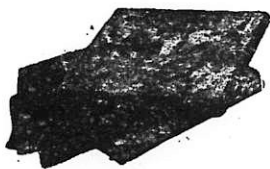
Outra bellissima caixa para guardar pequenos objectos, como dedaços, agulhas, etc. E' em madeira pyrogravada, e sobre a mesa de trabalho da gentil leitora dará, com certeza, uma nota de elegancia e bom gosto.



Para as amiguinhas que amam a pintura, nada mais grato que o presente de uma suggestiva aquarella como esta que o nosso clichê reproduz.



Uma galante caixa para lenços. Quer pelo primoroso de seu lavor, quer por sua utilidade pratica, é outro pequeno objecto que serve perfeitamente para presentes.



Ainda um pequenino objecto, que póde servir para presente. E' um lindo estojo para lenços, com capacidade para guardar seis peças, perfeitamente intactas.



Outra linda aquarella com que se póde presentear, por occasião de anniversario, etc., uma nossa amiguinha que ame a pintura.



## Rugas e cabellos brancos...

Cabellos brancos e rugas precoces! Haverá alguma coisa de mais profundamente doloroso para uma mulher que isto? Certamente que não. Porque a velhice é triste, mas a velhice antes do tempo é mais triste ainda.

Por isso, desde que o mundo é mundo, toda a mulher joven ainda, diante de sua belleza que começa a desapparecer, diante dos seus cabellos que começam a perder o brilho e a cor da mocidade pensa immediatamente nesses meios artificiaes de conservar a belleza que vem sendo preconizados pelas gerações que se succedem ao longo dos seculos.

Entre esses meios, existem, sem duvida, alguns que podem ser postos em pratica porque, como diz o vulgo *si não fizerem bem mal tambem não fazem*. Ha outros, porem, perigosos por violentos e que nenhuma mulher devia adoptar sem previa consulta a um especialista.

A cultura da belleza não é, como muitas pessoas julgam, uma acção puramente local e epidermica. Não ha erro mais lamentavel. Na maioria dos casos os defeitos da pelle, como manchas, rugas precoces, pannos etc., são oriundos de encommodos internos, do estomago, do sangue, até mesmo dos nervos. Está claro, que em casos semelhantes a cura deva ser feita em relação directa á origem do mal, e não em suas manifestações exteriores. Para se eliminar um effeito mister se faz atacar a causa.

Por isso, todas as pessoas cuja pelle apresente defeitos como os que acima apontamos, antes de iniciar um tratamento local, epidermico, deviam consultar um medico. Tambem em numerosos casos, são recommendados os exercicios physicos, os passeios ao campo, os banhos de sol, etc.

A má digestão é causa de inumeras enfermidades da pelle. O estomago é um factor decisivo da belleza. Toda a pessoa que soffre deste organ, envelhece prematuramente.

A irritabilidade dos nervos tambem muito contribue para os defeitos cutaneos.

E' preciso, assim, evitarem-se a irascibilidade, sempre funesta, e os habitos sedentarios excessivos.

Quanto aos tratamentos locais, como já dissemos, existem alguns que podem perfectamente ser postos em pratica sem inconveniente de monta, bastando ter-se o maximo cuidado quer na dosagem dos ingredientes, quer na procedencia e boa qualidade dos mesmos.

A excessiva mobilidade muscular do rosto deixa sulcos difficeis de fazer desapparecer as rugas. E' conveniente, assim, manter-se a este

respeito um meio termo si se quiser conservar a cutis tersa.

A magresa extrema é outra causa muito commum de rugas precoces; os raios do sol recebidos directamente sobre o rosto tambem contribuem bastante para o envelhecimento da pelle.

Conhecidos estes inimigos da belleza feminina toda a mulher tem o dever de evital-os na medida do possivel, para mais tarde não ser obrigada a recorrer a processos muitas e muitas vezes prejudiciaes.

Não devemos esquecer que as massagens constituem um poderoso auxiliar no tratamento das rugas. Emprega-se para este fim uma materia gordurosa, como vaselina ou glicerina, apoiando a ponta dos dedos sobre a parte em tratamento e *esfregando suavemente* para produzir uma leve fricção no sentido longitudinal das rugas. Todos os hygienistas e peritos em tratamento da belleza concordam na excellencia dos resultados que se obtem pela pratica constante da massagem facial.

Esta, para que tenha resultado mais amplo, deve ser de preferencia executada ao ar livre, onde haja abundancia e pureza do ar. Este ajudará magnificamente a cura, pois abre os póros da pelle, tornando esta saudavel e fresca.

Damos aqui, algumas receitas para o tratamento das rugas que por sua facil applicação e custo podem ser experimentadas pelas leitoras.

|                         |    |         |
|-------------------------|----|---------|
| Cera virgem . . . . .   | 15 | grammas |
| Gomma arabica . . . . . | 15 | "       |
| Agua de rosas . . . . . | 15 | "       |
| Glicerina . . . . .     | 15 | "       |
| Resarsina . . . . .     | 2  | "       |

Outra receita muito boa, tambem, é a seguinte:

|                                    |     |        |
|------------------------------------|-----|--------|
| Azeite de amendoas doces . . . . . | 500 | "      |
| Glicerina neutra . . . . .         | 25  | "      |
| Tintura de benjoin . . . . .       | 10  | "      |
| Essencia de verbena . . . . .      | 10  | gottas |

Outra receita, muito usada, e com que posso ponto final a esta pagina é a que segue:

|                              |    |        |
|------------------------------|----|--------|
| Oleo de ricino . . . . .     | 30 | "      |
| Cera branca . . . . .        | 5  | "      |
| Parafina . . . . .           | 5  | "      |
| Espermacete . . . . .        | 5  | "      |
| Acido salicilico . . . . .   | 2  | "      |
| Essencia de amendoas amargas | 5  | gottas |

# O viajante silencioso

F. G. GLICK.

(A acção passa-se num comboio suburbano; no momento em que este se põe em marcha, uma senhorita, bella e elegante, sóbe apressadamente. Todos os lugares estão tomados. Entre os viajantes um senhor de fartas bigodes inclina-se para o seu vizinho, e propõe-lhe: "poderia o senhor afastar-se um pouco para darmos lugar a esta senhorita?" O vizinho, homem de aspecto vulgar, não responde).



O HOMEM DO BIGODE. (Erguendo um pouco a voz). — Desculpe, cavalheiro! Não poderia o senhor chegar um pouco mais para o lado?

(O viajante de aspecto vulgar dirige-lhe um olhar sem expressão e não responde).

O HOMEM DO BIGODE (meio irritado) — Ao menos podia responder-me!

A SENHORITA (interzindo, conciliadora) — Não vale a pena, senhor!... Eu estou bem aqui mesmo.

O DO BIGODE (levantando-se) — Quer dar-me o prazer de occupar o meu lugar?

A SENHORITA. — Não sei si devo... agradeço-lhe a gentileza...

O DO BIGODE. — E' mister sermos amáveis, por nós e... pelos que o não são... (Dirigindo-se ao outro) — Isto é para o senhor!

UMA VELHA DAMA (Suspirando) — Ah! a galanteria já não é mais destes tempos!...

UM VELHO SENHOR. — E, no entanto, certos favores ninguem devia recusar-os...

O DO BIGODE. — Mas o que eu pedi a este senhor nem mesmo pode chamar-se favor...

O VELHO. — Principalmente tratando-se de um tracto tão curto...

O DO BIGODE. — Embora se tratasse de uma longa viagem... A mais elemental educação nos ensina que... Mas, imaginem! Pois não estaze fallando em educação junto a este senhor... tão educado?! que da educação só conhece uma coisa: calar! (ameaçando). Mas é preferivel que cont'ue, porque... porque uma discussão entre nós não terminaria, certamente com vantagem para elle!

(Murmurio geral de approvação. O homem de aspecto vulgar continua impassivel).

A SENHORITA. — Lamento ter sido a causa deste desagradavel incidente, desta discussão...

O DO BIGODE. — Discussão?... Que discussão, senhorita? Aqui não ha discussão. Até agora só falli eu!... Este senhor, é certamente estrangeiro. Um compatriota nosso não procederia de tal forma.

A VELHA DAMA. — Em todo o caso não devia frequentar esta linha... Quem sabe como estará habituado a viajar!...

O DO BIGODE. — Compreendendo perfeitamente que este senhor pagou o seu lugar e, naturalmente, pensa que perderá algum vintem, cedendo uns poucos centimetros de banco...

(O trem chega á estação de seu destino. O do bigode ajuda galanteiramente a senhorita a descer do compartimento).

A SENHORITA. (Sorrindo graciosamente). — Muito agradecida, senhor!...

O DO BIGODE. — Não ha de que. Eu é que pelo contrario lhe deverei agradecer a oportunidade que me proporcionou de dar uma lição de civilidade a um grosseirão.

(Dirigindo-se novamente ao viajante silencioso) — Antes de nos separarmos, permitta-me, senhor, que o felicite por sua impassibilidade... Não sei como me contenho e não lhe dou o que merece!... Irrita-me esse seu ar de indiferença para com todo o mundo.

(Esgrimindo febrilmente com a bengala). — E não me desagradaria saber o seu nome!... Aqui tem este cartão, com o meu!...

(O homem de aspecto vulgar toma o cartão, lê, guarda-o na carteira e, por sua vez tira do bolso do "paletot" outro cartão, enorme, que ergue á altura dos olhos do outro).

O DO BIGODE (leindo espantado) — "Eusebio Chapoat, surdo-mudo, recommenda-se á benevolencia dos corações generosos".

(Exasperado) — Idiota!... Que idiota!... Mas porque não disse isso logo?... Deixar-me tañar quasi uma hora!

E' o cummilo!...



## Outro bellissimo trabalho

### TOALHA DE MESA EM BORDADO E "CROCHET" ESTYLO ANTIGO

Esta bella toalha de mesa que o nosso cliché reproduz, apresenta um caracter antigo do mais rico effeito, o que permite usal-a com moveis antigos.

Ao centro é incrustado um rectangulo de filet, igua lmente em genero antigo, medindo 47 cts. por 25 e contendo 66 malhas por 35.

Este rectangulo é contornado por um entremeio de crochet muito simples, mas nem por isso de menor effeito.

Outro entremeio, de crochet, tambem, mas um pouco mais largo, é incrustado em forma de medalhão enquadrandos alguns motivos ligeiros bordados á inglaterra, á "picot" e a ponto de haste.

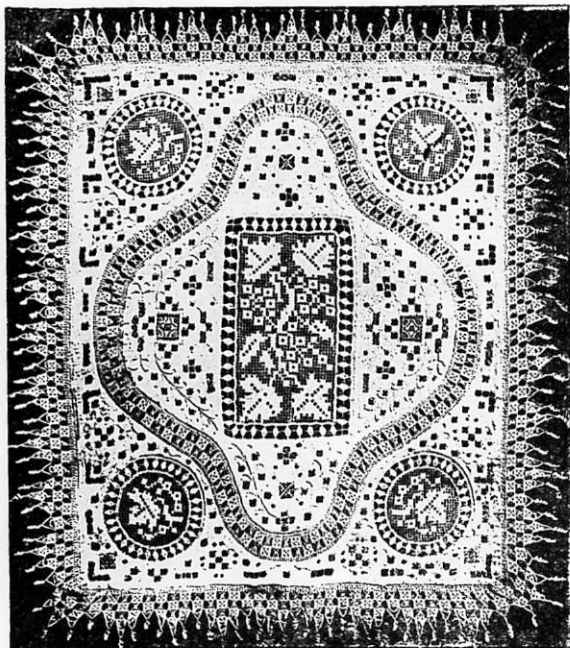
De um lado e de outro, motivos de Venezia, e, nos angulos um medalhão de "filet" contornado por um entremeio de crochet.

Em toda a volta uma renda cujo desenho lembra um pouco o do entremeio de crochet, mas comprehendendo dois motivos a mais.

A toalha depois de prompta deve medir 1 m. e 65 cts. de comprimento por 45 cts. de largura.

A confecção deste lindo e fidalgo lavor proporcionará ás nossas queridas leitoras algumas horas de agradável passatempo sem contarmos com a grande conveniencia que ha em executal-o, do ponto de vista economico.

Por todos estes motivos, temos a certeza de que as nossas leitoras muito nos agradecerão a lembrança, que vai, não resta duvida, proporcionar-lhes inter e s s a n t e passatempo e



Uma linda toalha de mesa em bordado e "crochet".

excellente distração, no decorrer das horas abrazadoras, que nos prendem muitas vezes em casa, resguardadas dos raios fortes deste sol de verão.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E  
MANCHAS DA PELLE

**POMADA RENY**

INFALLIVEL

# O feminismo e as eleições na Allemanha

Em muitas das grandes nações da velha Europa, as mulheres lutam extremamente para a conquista não só de seus direitos civis, como também de seus direitos políticos.



Camponezas de Spreewald, no acto de votarem, em seu respectivo collegio.



Um barqueiro da mesma região distribuindo as cedulas eleitoraes ás camponezas.

para a conquista não só de seus direitos civis, como também de seus direitos políticos.

A intervenção do elemento feminino nas eleições de alguns dos paizes onde essa justa aspiração já é um facto, tem dado, segundo todos os que se preocupam com este assumpto, os melhores resultados.

Damos na presente pagina algumas informações graphicas interes-



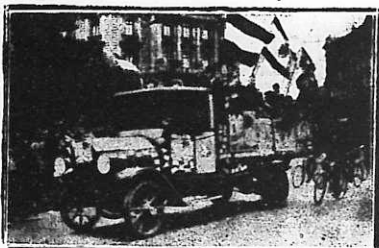
Um lindo grupo de camponezas de Spreewald dirigindo-se em barca ao local das eleições.

ral naquelle paiz, feita com mezes de antecedencia, é a mais intensa possível. Durante esses mezes de preparação os eleitores, de ambos os sexos, vivem, quasi que exclusivamente a commentar as probabilidades da proxima lucta.

E até ao fundo das aldeias mais reconditas, não só da Allemanha, mas em quasi todos os paizes europeus, chegam os manifestos, os carta-



Curioso aspecto de um collegio eleitoral em Berlim.



Autocaminhão eleitoral em serviço de propaganda pelas ruas de Berlim.

santes, pelas quaes poderão as leitoras avaliar a importancia e a solennidade do acto, que em certas nações, como a Allemanha,

zes e os programmas dos candidatos, fornecendo-se assim as eleições bastantemente concorridas, e sempre sem o minimo incidente.

# As mulheres famosas

## MADAME ROLAND

Ha nomes de mulher que as mulheres não podem esquecer, porque pertencem ao numero daquelles que podem ser considerados como representativos de todo o sexo em uma determinada época.

Eu tenho sobre a minha mesa, numa moldura de elano, uma pequena miniatura que representa uma mulher moça, de perfil sereno, intelligente, bem accentuado, e que, mais que p.r sua belleza, se faz notar por seu ar expressivo e vivaz. Tem a cabelleira frisada, em cachos, o busto firme, o vestido com o "fichú" que caracterisava a moda das mulheres do seculo XVIII. Em seus traços ha alguma coisa de predestinado, alguma coisa que lembra essas meninas a quem uma "gitana" predisse um porvir excepcional. Talvez á Maria Joanna Filipon, como se chamava, predissera alguma bohemia, um destino glorioso e tragico, quando ella não passava de uma rapariguinha do povo, filha de um daquelles modestos negociantes que tinham suas tendas nas margens do Sena.

Manon, (como era familiarmente chamada), possui, então, a alegria da sua mocidade e da sua formosura, porque as mulheres formosas são alegres pela felicidade de sentirem-se bellas. Morava, naquella época na praça Dauphine, em uma velha casa que ainda existe no angulo do Quai de l'Orloge, em um segundo andar, donde se avistava o esplendido panorama do Sena e da Ponte Nova.

Era o tempo em que os jovens pintores independentes, faziam suas exposições no então chamado "Salón Dauphine", quer dizer em meio á praça, ao ar livre. Allí expuzeram Troy, Restout, Laucret, Boucher, Nattier, Fregonard. O celebre quadro "La Raie". de

Chardin, hoje no Museo do Louvre, foi exposto allí. Manon, querida pelos artistas, passava entre a multidão que accorria a vêr os quadros. Reuniam-se ali, todas as rainhas da moda, os grandes senhores, os criticos de arte, os negociantes de quadros, todas as mais formosas mulheres de Paris, e entre ellas Mme. Roland.



Mme. Roland

Porque preferio ella a tantos artistas e enamorados, M. Roland de la Platiere, que não era joven nem famoso? Certamente, por seu desejo de apparecer, ou pela força mysteriosa de seu destino.

Tornada Mme. Roland, ao lado de seu severo e virtuoso marido, Manon teve dias felizes em que v'o sua ambição satisfeita. Ella foi bem a nympha Egeria dos girondinos, e, com a victoria destes, nomeado Roland ministro, passou a habitar o sumptuoso palacio l'Ortehartrain.

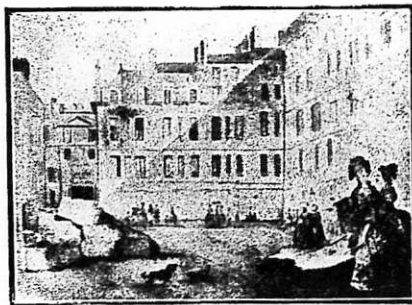
Nos primeiros dias M. Roland, com seu chapeo redondo e seus sapatos de cordão, escandalisava os empregados e continuos do palacio; Mme. porém, encarregou-se de fazer o representar dignamente seu papel official, com es a facilidade de assimilação que possuem as mulheres.

Mas foi isso, talvez, a causa da perda de seu marido.

Ella recebia em seu palacio os deputados patriotas que festejavam a "alvorada da revolução" e Herbes, em seu periodico, denunciava os esplendidos banquetes, que se prolongavam desde as cinco da tarde

ás nove da noite.

Como inimiga de Danton, Mme. Roland contribuiu para o rompimento entre este e os girondinos; foi accusada de manter correspondencia com o governo inglez; o virtuoso Roland perdeu sua popularidade.



A praça Dauphine, em 1783, segundo um desenho de Duché de Vancy.



Talvez se houvesse salvo, si Manon não tivesse teimado em conservar o seu lugar: Dormia com a pistola ao lado "não para ma-

é que se torna grande esta filha do povo de Paris, transformada em grande dama. Seu valor, sua serenidade, o conceito de sua propria dignidade assombra e commovem.

Foi uma verdadeira martyr, soffrendo os insultos da plebe.

Só teve um momento de fraqueza. Foi quando o cêrro fatal que a conduzia, junto ao carrasco Sanson, passou pelo Quai de la Megis-erie, donde avistou a praça Danphine e a casa onde vivera os mais bellos e felizes dias de sua vida.

Então, evocando esse passado, cheia de saudade, sua alma fragil de mulher, entorceceu-se e, seus bellos olhos humedeceram-se de pranto.

CARMEM DE BURGOS.

(Colombina).



"Mme. Roland em Saint-Pelagie", quadro de Carpentier

tar os que nos querem assassinar, mas para subtrahir-nos a suas indignidades". Conhece-se o final do drama. E neste final

## Rir...

*La tempestad del mundo engaña tanto  
Que la vida son breves mascaradas,  
Aquí aprendemos a reir con llanto  
Y tambien a llorar con carcajadas.*

JUAN DE DIOS PEZA.

Censuras meu riso perenne, como se rir fosse crime em mim. Ouço-te a censura rude e mais se accentua no meu ser o desejo de rir.

Porque?... si tua censura era já motivo de sobejo para eu chorar?

Quem muito ri, ri de si proprio, disse Plutarcho... E' o que eu faço: Rio de mim mesmo, rio-me justamente porque devera chorar. Rio-me deste meu riso que desabrocha como flôr descolorida e inodora sobre os escombros gelados de tanta illusão, tanto sonho de minha vida aniquilada. Rio-me por ser eu a planta agreste e rude que se levanta, se alteia em meio as ruinas de um templo sem historia, para espalhar nos ares o desabrochar purpureo desta flôr do riso que entretanto não tem viço e nem frescor. Nega-lhe o sol fulgidos raios que lhe aqueçam as petalas nevadas; nega-lhe o orvalho limpido pranto que humedeça e vivifique a rama emurchecida da planta immersa na tortura, mas que produz sempre a flôr do riso embora sem desalento.

Rio-me, pois, assim, rio-me indefinidamente de mim mesmo. Rio-me por me ver arrastada na torrente vertiginosa que se precipita em catadupas de furia para o abysmo negro da negra dôr. Aliás, que exprime um riso perenne sinão perenne preantear. Choro pelo riso que me floresce na bocca por ser melhor dar aos que me ouvem esta impressão de uma flôr que nasce e renasce nos labios num simulacro de

felicidade, com apparencias de alegre matiz, embora sem o dulçor do perfume, do que dar a impressão das lagrimas que ensangentam os olhos, quando filhas de ingente martyrio.

Que foi o riso de Democrito na interpretação de P. Antonio Vieira sinão a mais alta manifestação de dôr? "Ha tres modos de chorar, diz elle, chorar com lagrimas (signal de dôr moderada), chorar sem lagrimas (dôr mais augmentada), chorar com riso (é a expressão da summa e excessiva dôr). E não só os olhos choram, choram ás vezes as mãos e choram os labios". Sim, clamo eu, choram as mãos em desesperos incoñtidos, choram quando transmittem numa caricia profunda o profundo sentir que se recontém no coração. Choram os labios no riso contrafeito, insincero por ser constante que ninguém pôde rir constantemente nesta vida feita de prazeres e dôres. Esses modos de chorar são as expressões interiores da alma a palpitar presa no tormento cruciante e que não pôde fazer gotejar para o exterior as lagrimas ardentes. Extravasam-se ellas pelas mãos tremulas, hesitantes, afflictas, ou que se apertam congeladas pelo meteor da dôr. Extravasam-se em palavras calidas ou oppressas, ou pelo riso em que se entreabrem os labios, riso frouxo, despropositado, amargo e perenne.

Temos a certeza de que tanto serve a lagrima para exprimir a dôr como para exprimir o prazer. Porque não haveria o riso de exercer tambem a dupla funcção de sua antagonista? Si o prazer ri muitas vezes com lagrimas, a dôr não pôde deixar de chorar outras vezes com risos. E' a mais alta significação de alegria aquella que se manifesta a chorar; assim é a mais alta expressão de dôr aquella que chora



## EXTRANHAS E CRUENTAS CERIMONIAS RELIGIOSAS

Lady Dorothy Mills, conhecida exploradora inglesa, contou ha pouco os extranhos e barbaros ritos que poudes observar numa tribu de fanaticos arabes.

Certa vez, — diz a conhecida exploradora — entrei em uma mesquita arabe. Ao centro de um grande salão havia alguns musicos que sem cessar tocavam uma melodia monotona, á cadencia da qual os assistentes balanceavam o corpo. O "Imaun" ou grande sacerdote da tribu, começou a cerimonia formando um grande monte de folhas de cactus, cheias de espinhos sobre o qual se arrojaram alguns rapazes, seminús, revolvendo-se sobre ellas, com as maiores mostras de contentamento, enquanto um dos ficiis tomava grandes punhados dellas e comia-as. Depois disto dois homens ainda jovens, completamente nús, puzeram-se a correr em torno á mesquita, ao mesmo tempo que retalhavam o peito com laminas afiadissimas. Um delles ajoelhou-se diante do "Imaun" o qual tomando uma espada collocou-a de ponta na depressão da base da garganta do fanatico, e lentamente foi empurrando-a até fazel-a penetrar uns dez ou quinze centímetros. Repentinamente saltou para o meio da assistencia um rapaz que depois de praticar um enorme numero de contorsões foi tambem ajoelhar diante do sacerdote. Este levantou na mão um escorpião que aproximou da bocca do crente, sem que este demonstrasse o menor terror. Dahi a instantes era o escorpião devorado vivo. Pouco depois outro fiel, deitado de costas no pavimento soffria sem uma queixa os maiores supplicios... Mais adiante outro fanatico engulia

toda especie de objectos cortantes, sem que por isso demonstrasse a menor contrariedade.

Como explicar todos estes factos?

Parece trata-se, como no caso dos fakires da India, de uma allucinação collectiva.

Lady Dorothy, assegura, porém, que nada disso existe, já que ella examinou com suas proprias mãos, todas as espadas, punhaes e outros objectos cortantes de que os fanaticos se serviram durante a cerimonia.

Assim, até novas investigações não se poderá saber com certeza absoluta, o mysterio destes extranhos e barbaros ritos.

## QUEM ERA O "LORARIUS"

O "lorarius" latino era simplesmente o fabricante de correias, redeas, arreios, etc. Na antiguidade romana, porém, dava-se este nome ao escravo encarregado de atar e flagelar os seus companheiros de captivo que tinham incorrido em alguma falta. Sua condição não era nem mais elevada nem mais invejavel que a dos demais escravos, não se livrando, elle mesmo dos castigos.

O "lorarius" figurava em grande parte das comedias latinas, e Plauto dá-lhe varios nomes e alcunhas gregas, allusivas a sua triste condição.

Em Roma havia um "vicus lorarius", rua que tomara esse nome do grande numero de fabricantes de correias e artefactos de couro nella estabelecidos.

rindo. Deixa-me, rir portanto. Lamenta-se meu sêr perennemente pelos labios que riem. Chora minha alma indefinidamente neste riso em flôr, giovos e martyrios a adornarem cousa triste, mysterio de sombra e luz que tremula seu facho de luar sobre o livor da morte.

Deixa que chore minha alma no seu arcano negro. Não censures sua explosão de dôr expandida no riso dolorido e funereo, no gargarhar infrene que se espalha pelo ambiente em ondas de sons esfuziando lamentos. Bem deves vêr, bem deves comprehender como este rir é triste, pois si tal não fôra não te aborrecera. Deixa-me rir assim, perennemente, sinistramente, na dôr immensa da pobre alma que não aprende a chorar. Aliás só vejo risos nesta natureza bella despertada na alvorada primaveril. Como queres que me ponha a chorar em meio ao fulgor da primavera? Rio-me, rio e ella que me não comprehende bemdiz meu riso, julga que me alegre o seu bem, Deixa-me rir na primavera bemdita! Já chorei num inverno malfazejo para o mundo mas bembazejo para mim, porque me communicava seu langor e tristeza sem me trespassar de frio. Chorei mais porque soffria menos. Eram prantos de esperança ou de saudades, pois que esperar é ter saudades do que nos fugiu ou do que a vida ainda nos promette em benções de ventura. A esperança nasce da saudade mas nem toda saudade produz esperança. Chora aquella que ainda espera, ri a saudade desesperançada e negra que se evola da alma e vai bater de encontro á lousa do tumulo frio. E eu já senti o bem daquella saudade e por esse bem chorei, chorei porque a esperança com a saudade se confundiam para a creença de um momento de gloria. Hoje, meu riso chora meu desespero — o porque da desventura que nada mais espera.

Sim, deixa-me chorar pelo riso perenne e crê que só os grandes infortunados sabem rir como eu.

A loucura se manifesta pelo riso inconsciente, a minha pena, que é loucura-divinizada pela consciencia da angustia que a rala, só se pode manifestar no riso, como vês.

Não ouves em noites soturnas a voz da estringe agoureira? Solta pio lamentoso; desperta pavores em torno de si, e quando treme o mundo supersticioso de seu canto hediondo, a exorciza e a repelle, ella gargalha em crebro cascatear de sons, despenhando sobre os espiritos a avalanche gélida desse mysterio com que sabe magoar, ferir a susceptibilidade dos que a maltratam e despresam. Si ella chorasse tu ririas de seu pranto, mas como ella ri, gargalha sua nocturna tristeza, tu emudeces, respeitas, tremes, e choras talvez de horror. O mocho agoureiro, o noctivago sonhador da loucura das trevas foi quem me ensinou esta voz do soffrimento. No seu riso sinistro vi e ouvi o prantear da angustia que lhe fugista a vida innocente e inoffensiva. Com elle appendi a rir em meio aos maleficios soturnos do padecer.

Deixa-me chorar como a coruja dolorida, rindo para o mundo insipido, e pequeno ante o doloroso livor da magua em que palpa a grandiosa capacidade de nelle se afrontar a vida e o soffrimento. Deixa-me rir, como a coruja sacrificada ao preconceito do terror. Porém das sangrentas feridas do tormentoso viver ella deixa gottejar o sangue quente, como petalas rubras, que se fazem e desfazem na bocca, para cair no seio do mundo em cascateios de risos. Esta é a gloria sublime em que ella se colloca para acima delle viver, acima delle soffrer.

Deixa-me rir, rir sempre, indefinidamente, porque... porque, bem vês, se não risse só me fôra dado indefinidamente chorar!...

DEA LISE.

# Liberdade!

(PARA CRIANÇAS)

(A scena representa uma clareira do bosque. Ao fundo um caminho. A' direita e á esquerda grandes arvores. E' uma tarde de primavera).

MAURICIO e CARLOS, (12 annos)

MAURICIO — Não te parece que devemos descansar um pouco?

CARLOS — Eu, por mim não estou cansado...

MAURICIO — Sentemo-nos aqui. Estamos andando ha bem tres horas.

CARLOS — Ou mais, talvez... São cinco e sabemos do collegio á uma da tarde.

MAURICIO — Que estarão, agora, fazendo no collegio?

CARLOS — E' a hora do recreio.

MAURICIO — Recreio vae ser o nosso!...

CARLOS — Vae durar toda a vida!...

MAURICIO — Toda a vida?

CARLOS — A não ser que te arrependas...

MAURICIO — Eu? Porque?

CARLOS — E' que estás com uma cara!...

MAURICIO — Tenho é uma fome de lobo.

CARLOS — E aqui não ha nada...

MAURICIO — Estas arvores serão fructíferas?

CARLOS — Talvez... Mas não estamos na epoca dos fructos.

MAURICIO — Com a precipitação de sahir esqueci-me até de comer qualquer coisa. Emfim, seja tudo pela liberdade.

CARLOS — Santa liberdade!

MAURICIO — Uma coisa que nunca percebi bem é porque chamam santa á liberdade.

CARLOS (declamando) — A liberdade é santa porque é o primeiro e o mais sagrado dos direitos humanos. O homem é livre; nasceu livre e deve morrer livre!

MAURICIO — Muito bem!... No collegio a esta hora estão ceiaando, com certeza...

CARLOS — Mas, tambem, só pensas na vil materia!...

MAURICIO — E tu em que estás pensando?

CARLOS — Eu? Na belleza destes bosques, deste céu, deste prado; ólho tudo isto, e penso: — E' meu!

MAURICIO — O que não impede, que tenhas saude de uma boa ceia...

CARLOS (despeitado) — Si quizeres podes voltar ao collegio!...

MAURICIO — Mas, emfim, que juizo fazes de mim?

CARLOS — Nada. Penso só, que ha homens, como diz o "Socialista", que nasceram para ser eternamente escravos.

MAURICIO — E' boa! Quem foi que teve a idéa da fuga?

CARLOS — Tu, talvez... Tem graça!... Pois não fui eu que te disse: — Olha Mauricio, basta de tyrania, basta de rethorica, basta de agricultura! Vamos gosar nossos direitos?

MAURICIO (batendo no bolso) — Mas quem foi que trouxe o dinheiro?

CARLOS — Isso é coisa de burguezes... Aqui o que vale é o entusiasmo!

CARLOS — Então adiante! Como dois heróes!

MAURICIO — Porque é que os heróes vão sempre dois a dois? Como d. Quixote e Sancho?

CARLOS — Esses não são heróes São symbolos.



CARLOS — Fazemos como os selvagens que obtêm fogo esfregando dois pedaços de pau...

MAURICIO — E quem é maior, o heróe ou o symbolo?

CARLOS — Para mim, o heróe. Viva o heroismo!

MAURICIO — Viva a liberdade!

(Ao fundo apparece um lenhador: traz o machado ao hombro, e o rosto tisonado. Vem cantando).

MAURICIO — Boas tardes, amigo.

LENHADOR — Boas tardes. (Aproxima-se) Que estão fazendo por aqui os meninos a estas horas?

MAURICIO — Passeiando...

CARLOS — No goso de nosso mais sagrado direito.

LENHADOR — Sois orphans?

CARLOS — Somos livres.

LENHADOR — Andaes, gosando a liberdade ha muito tempo?

CARLOS — Desde esta manhã.

LENHADOR — Fugisteis de casa?

CARLOS — De casa, não.

LENHADOR — Ou do collegio: um dia de passeio sempre faz bem á saude... Mas, acho que já deveis ir pensando na volta. E o mais depressa possivel porque estaes longe. Eu posso ensinar-vos o caminho.

CARLOS — E' que nós não voltaremos.

MAURICIO — Iremos pelo mundo desfructando nossa liberdade.

LENHADOR — Liberdade sem dinheiro: pessimo negocio...

MAURICIO — Temos dinheiro. (Contando) Um, dois, tres, quatro, cinco mil réis.

LENHADOR — Bem, bem... Guardae-o, e não o mostreis a ninguém... que a vista do dinheiro desperta mãos pensamentos.

MAURICIO — Aqui n'nguem nos pôde ouvir ou vêr.

LENHADOR — Ficae sabendo que a soldão tem cem olhos e cem ouvidos. (*Vae sair*) Ah! que a noite vos não surprehenda no bosque, porque a companhia não é das melhores (*sae*).

(*Pausa*)

CARLOS — Viste que homem?

MAURICIO — Queria que voltassemos!

CARLOS — O céu, ao longe, parece um mar de fogo... Já viste o mar?

MAURICIO — Não.

CARLOS — Pois eu sim: num algum de gravuras.

MAURICIO — Ah! dessa maneira, eu tambem já o vi!... E melhor, ainda: no cinematographo, onde as ondas se movem.

CARLOS — Ouves o *Angelus*?

MAURICIO. — E' a hora em que rezam no collegio... Haverá lobos por aqui?

CARLOS — Mauricio!

MAURICIO — Carlos!

CARLOS — Ouviste?

MAURICIO — Gente que passa.

CARLOS — Gritamos?

MAURICIO — Não.

CARLOS — Sim... (*gritando*) Soccorro! Soccorro, que estamos perdidos!...

MAURICIO — Grita com mais força.

CARLOS — Soccorro! Soccorro!

MAURICIO — Ninguem nos ouve.

CARLOS — Mas que tens?... Estás chorando?

MAURICIO — E tu?

LENHADOR (*apparecendo*) — Boas noites!

CARLOS — Escute... bom homem.

LENHADOR — Que querem?

CARLOS — O senhor vae para longe?

LENHADOR — A quatro leguas daqui. A primeira aldeia que se encontra.

MAURICIO — Não nos podia o senhor acompanhar?

LENHADOR — Não pode ser. Vou justamente a caminho do collegio.

MAURICIO — Isso não importa.

CARLOS — Não importa isso.

LENHADOR — A vós outros, não, mas a mim, muito; porque se me virem acompanhando-os dirão que fui eu que vos roubei

CARLOS — Nós afirmaremos o contrario.

LENHADOR — Mas, já não quereis correr mundo, no goso da liberdade?

CARLOS — E' que...

LENHADOR — Não tens dinheiro? Com o dinheiro não se pode ir a todas as partes?

CARLOS — Mas é preciso saber o caminho...

LENHADOR — Eu vos ensinarei o caminho. Não o do collegio, o da liberdade. E' este á esquerda. Si ouvirdes uivar os lobos, si elles vos atacarem... pois bem, não importa! Deve ser doce morrer pela liberdade...

MAURICIO (*de joelhos*) — Pelo amor de Deus, senhor lenhador! Tenha dó de nós!

CARLOS — Leve-nos ao collegio!

LENHADOR — Não pode ser...

MAURICIO — Pela Virgem Santissima!

(*Choram desesperadamente*)

LENHADOR (*sorrindo*) — Bem... bem... Não é preciso chorar. Vinde commigo. Não perdesteis de todo o dia, porque penso que tereis apprendido que a liberdade e o dinheiro...

Os dois — Não servem para nada...

LENHADOR — Alto lá! A liberdade e o dinheiro servem para muito: nas mãos daquelles, porém, que os sabam empregar. E' esta a moral da vossa aventura. Antes de querer ser livre é preciso aprender a sel-o.

MAURICIO — Vamos, vamos.

(*Põem-se em marcha*).



MAURICIO — Pelo amor de Deus, senhor lenhador, tenha dó de nós!...

CARLOS — Que idéa! De resto os lobos só apparecem no inverno.

MAURICIO — Li, num livro, que os lobos teem medo do fogo... Si accendessemos uma fogueira?

CARLOS — Lenha não falta... Vamos accender uma fogueira?

MAURICIO — Vamos. Mas com que a accenderemos? Tens phosphoros?

CARLOS — Não. Mas podemos fazer como fazem os selvagens, que obtêm fogo esfregando dois pedaços de pão.

MAURICIO — E accendem fogo, assim?

CARLOS — Não leste o Robinson? Os livros não mentem.

MAURICIO — Experimentemos. (*Cada um toma dois pedaços de galho secco que esfregam um de encontro ao outro. — Depois de varias e inuteis tentativas atiram fóra os gravetos*).

MAURICIO — Fiemmo-nos em livros!

CARLOS — E a noite está ahí!...

MAURICIO — Que fazer?

CARLOS — Si gritássemos...

MAURICIO — Não; poderia apparecer alguém com más intenções.

## As creanças e os brinquedos

O melhor esporte para a creança é, indiscutivelmente, o brinquedo. Múltiplo e desordenado por natureza, elle combina "espontaneamente" todos os movimentos de que o corpo é susceptível: respiração profunda, marcha, carreira, tracção, etc., exercitando, assim, alternadamente cada musculo correspondente. E' preciso ajuntar, ainda, que elle não exige, verdadeiramente, um esforço intenso, sendo, como é, o seu proprio regulador.

Elle cessa, espontaneamente, desde que a creança exgotta sua reserva de energia superflua, de que elle é, até certo ponto, a manifestação exterior e necessária. Assim, tomando embora as devidas precauções, deixemos a creança brincar á vontade.

Existem brinquedos, no entanto, de caracter mais determinado, de movimentos regulares e definidos, exercendo uma influencia, portanto, sobre determinados feixes musculares.

Taes são, por exemplo, a roda, o salto de corda, etc., etc.

Estes brinquedos devem, assim ser regulares, evitando-se que a creança os pratique exclusiva ou prolongadamente.

As creanças — segundo Mlle Suzanne Lenglen — não devem começar a praticar o "tennis" sinão depois dos onze annos de idade. Com ser um esporte dos mais salutaes e agradaveis, requer o "tennis", uma certa resistencia e exige esforços incompatíveis com a idade da creança.

Eis outro esporte, mais rude, e que nem sempre tem a honra de agradar á creança, — a natação. A respeito da natação como esporte infantil eis o que diz M. Origni, o ardoroso propagandista dos exercicios nauticos:

"As creanças, d'pois dos tres ou quatro annos podem perfeitamente iniciar sua aprendizagem em materia de natação. Tal facto poderá surpreender, mas a verdade é que com essa idade já muitas creanças mergulham admiravelmente".

A natação é um dos exercicios esportivos mais completos, pois põe em jogo todos os musculos do corpo; ensina a respirar bem o que constitue uma de suas não menores vantagens. No entanto si a creança manifestar grande nervosidade durante o seu primeiro banho de piscina é conveniente esperar mais algum tempo.



perfeitamente, é uma grave imprudencia deixal-a "pedalar" livremente.

E' preciso acompanhal-a, pois não somente ella sentiria a tentação tao notavel, de exceder-se a si mesma como "faria velocidade"... apanhando, seguramente, um bom resfriado.

Até aos quinze ou dezesseis annos a bicycleta não deve ser praticada com o caracter de esporte, mas apenas como um exercicio divertente".

O remo favorece muito o desenvolvimento muscular dos braços, dos hombros e do thorax, tendo este ultimo, como é sabido, um papel de primeira ordem no mecanismo respiratorio.

Por tal motivo é o remo um dos exercicios physicos mais recommendaveis ás creanças da cidade.

Em que idade deve a creança começar a remar?

Aos dez ou onze annos, sempre que alguém a acompanhe e a oriente, corrigindo-lhe a natural tendencia para a velocidade.

Uma precaução indispensavel, neste caso, é o saber nadar.

Todos os exercicios praticados na infancia devem sel-o, sob o simples caracter de diversões e nunca de manifestações esportivas,

pois quem diz esporte, diz competição e nada mais prejudicial á saude da infancia do que ir além das suas proprias forças.

E o esporte, praticado em excesso, é tanto ou mais prejudicial quanto é excelente si observado com regularidade.

Para terminar, aqui damos um conselho ás mães que zelam pela saude de seus filhos: Jamais imponde ás creanças o sacrificio de ingerir remedios em excesso, quasi sempre nocivos aos organismos ainda em começo de desenvolvimento. Fazendo vossos filhos brincar ao ar livre e praticar o esporte, diminuireis consideravelmente os gastos com pharmacias e medicos.



# PROBLEMAS DOMESTICOS

## COMO RECONHECER OS OVOS FRESCOS

Como reconhecer, com segurança, a frescura dos ovos? Ha varios processos, muito em uso, para este fim. Nesta pagina trataremos de alguns delles, que, certamente, interessarão as nossas leitoras, donas de casa. Verifica-se si um ovo está fresco ou não, quer por seu aspecto, quer olhando-o contra a luz, como habitualmente se pratica, o que permite examinar a sua constituição interior.

A primeira inspeção, o ovo fresco deve apresentar a superfície da casca lisa e brilhante. Este verniz da casca é devido a um revestimento albuminóide que a recobre.

Examinando o ovo de encontro á luz, a gemma deve apresentar-se como uma sombra movel sem o menor ponto escuro.

Todo o ponto sombrio indicará o: que o ovo está choco, ou pódre.

Quanto á clara, deve ser sempre translúcida; nunca leitosa, a gemma deve apresentar, tambem uma superfície lisa e bem regular.

A's vezes diffundem-se alguns pigmentos da gemma na clara; neste caso é preferivel não consumir o ovo, pois geralmente o extravassamento da

ção de alguns pratos a base de ovos, segundo receitas francezas. Os ovos quentes variam de sabor em relação ao espaço de tempo que ficam imersos no liquido.

### Ovos á la coque:

Para preparar na devida forma,

um ovo á la coque, é mister deixal-o sob a acção da agua fervendo de 2 a 3 minutos, segundo o tamanho do ovo. E' preciso, portanto operar de "relógio na mão". Os

ovos quentes servem-se sempre acompanhados de manteiga.

### Ovos molles:

São aquelles que se preparam pelo mesmo systema acima citado, deixando-os, apenas, imersos na agua fervendo o dobro do tempo, isto é, seis minutos.

Durante este tempo a albumina coagula-se completamente, ao passo que a gemma mal endurece sob a acção do calor.

Assim, ao cabo de seis minutos retira-se o ovo immergindo-o, immediatamente, em agua fria pelo espaço de dez a vinte segundos.

Para o preparo dos ovos duros são necessarios 11 minutos de banho. E' preciso não ultrapassar este tempo, para evitar que a gemma se torne



A "omelette" deve ser sempre servida em prato previamente aquecido.



Assim é preciso operar de relógio na mão...

gemma constitue indicio de alteração.

Sempre que se parta um ovo fresco, a gemma deve ficar "intacta", sobrenadando na clara; desde o momento em que ao partir-se o ovo, a gemma se desmancha é signal de que o ovo, embora exteriormente nada o revele, não está em perfeitas condições de servir.

E, para terminar, passemos á confec-

coriacea e apresente sabor desagradavel.

Ao retirar os ovos da agua fervendo, deixam-se-os por espaço de alguns segundos em um banho de agua fria.

Preparados assim, os ovos duros, além de saborosos, tornam-se muito facéis de descascar, poupando, também, o tempo ás donas de casa.



Tiram-se os ovos com uma escumadeira...



# LAVORES FEMININOS

## A RENDA, O BORDADO E O "CROCHET"

Indiscutivelmente, o desenhador foi feliz e inspirado lançando este molho de rosas sobre esta almofada, obtendo, de tal arte, uma decoração rica e ao mesmo tempo sobria.

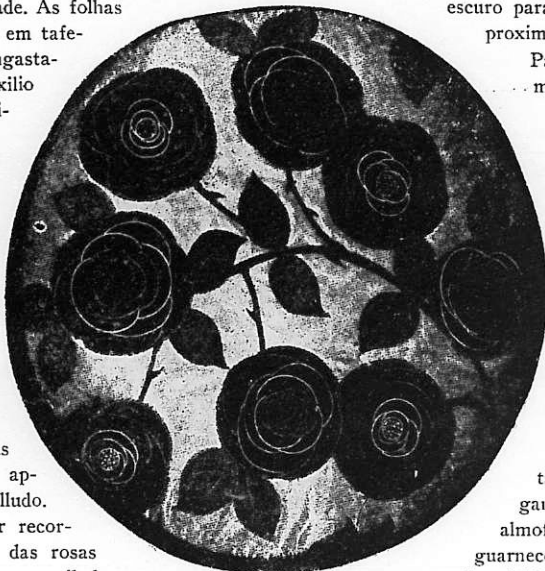
E, o que principalmente interessará ás nossas leitoras é que a execução é muito simples e ao alcance de todas as capacidades; para obter-se um bello resultado bastará, apenas, um pouco de attenção e de boa vontade. As folhas são applicadas em tafetá preto e engastadas com o auxilio de dois fios dourados que serão mantidos por meio de pequenos pontos transversaes em seda preta.

A nervura mediana é feita egualmente com dois fios de ouro; as outras nervuras são applicadas em velludo. Começa-se por recortar cada uma das rosas que estão sobre o velludo preto e que serão applicadas sobre o respectivo traçado que se vê sobre o setim onde serão mantidas por meio de pequenos pontos. Feito isto, toma-se um fio de ouro mais grosso e com elle se recobre o bordo de todas as petalas exteriores, mantendo o fio de ouro por meio de pequenos pontos transversaes em seda azul.

Para engastar as petalas interiores tomam-se os tons de seda azul e ouro, executando-se com um o centro a ponto de haste; as outras petalas em ouro, e assim alternadamente.

O centro da flor é feito por um grupo de pontos amarrados, do mesmo tom que a flor.

Feito isto, começam-se as folhas tratando-as pelo mesmo processo que as flores e engastando-as a fio de ouro, como acima dissemos, depois do que bordar-se-ão as hastes a ponto passado em dois tons de seda côr de madeira empregando o mais escuro para as partes mais proximas ás flores.



"As rosas" — linda almofada bordada.

Para montar a almofada como a gravura indica faz-se mister um circulo de setim do mesmo tamanho do que a parte de cima e que será unida á outra por uma banda egualmente de setim.

Pode-se fazer uma montagem mais elegante envolvendo a almofada em fofos e guarnecendo-a de uma "cordelière" em seda dourada.

Neste caso deve ser debruada em setim côr de ouro.

As almofadas assim feitas, além de serem, como dissemos, de facil execução, apresentam um aspecto bellissimo e destinadas, pela delicadeza de suas linhas, a figurar nas salas de visita de mais requintado gosto, entre os mais finos objectos de arte. E uma almofada, assim concluída pelas mãos habeis de vós, leitora, que é sinão um magnifico objecto de arte?...



# TRABALHOS FEMININOS

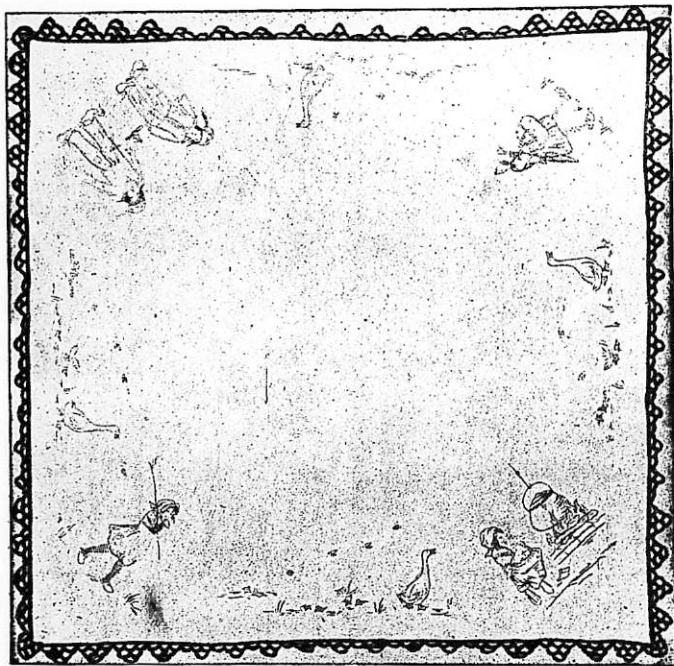
## TOALHA BORDADA A CÔRES

Eis uma linda toalha cuja confecção proporcionará ás leitoras alguns momentos agradáveis; seu aspecto rustico e a simplicidade de sua decoração indicam-na, naturalmente, para uma casa de campo.

Todo o bordado é executado a ponto de haste, accentuado, de quando em quando, por

são amarelos. E os tamancos em côr de madeira. Em outro angulo a figura da aldeã veste de azul escuro e tem o "fichú" azul, também, e os cabellos louros.

As meias são azues e brancas, os tamancos, cinzentos. As pedras do fogão são, naturalmente, em tom preto, a lenha em cinzento escuro, as chammas em vermelho e amarello.



Uma linda toalha bordada a côres

alguns pontos lançados, feitos com algodão lustroso n.º 30.

Esta toalha é em tecido antigo, crú, e deve medir 90 centímetros de cada lado.

Eis algumas indicações que muito auxiliarão as leitoras que queiram executar este trabalho:

Em primeiro lugar, temos a camponeza que se vê a um dos angulos da toalha e cujo vestido é em tom "grenat", o "fichú" e o capuz são em azul escuro, ao passo que os cabellos

Para o caldeirão deve-se usar fio côr de cobre.

Os gansos são: um em branco, outro em branco e "gris" e o ultimo em "gris". Os pequenos traços que se vêem por baixo das figuras, são executados em algodão verde.

A toalha é bordada por um "picot" executado a "crochet".

## PANNO DE BANDEJA

Toda a leitora tem, certamente, em sua bolsa de trabalhos, alguns retalhos de tecido.

Pode aproveitar a oportunidade que lhe ofereceremos de usal-os, confeccionando alguns lindos e uteis pannos para bandeja.

Transporta-se o desenho do risco, para um retalho de fazenda branca de 25 centímetros de cada banda. Para o bordado emprega-se o algodão lustroso n.º 20.

As rosas são bordadas á Richelieu sobre um fundo de cordões festonados. No interior das petalas "ajourées" executam-se, egualmente, cordões festonados. As folhagens são finamente contornadas a ponto de festão, e as nervuras bordadas a ponto de "cordonnet". O bordo do panno é limitado por um festão que segue, exactamente, o recorte das folhagens, o que empresta a este trabalho uma leveza verdadeiramente artistica.

#### GUARNIÇÃO DE CAMISA

E' este um trabalho longo e complicado, mas a leitora que o emprehender verá largamente recompensados os seus esforços, quer pela belleza, quer pela durabilidade desta guarnição. Depois de transportado o desenho

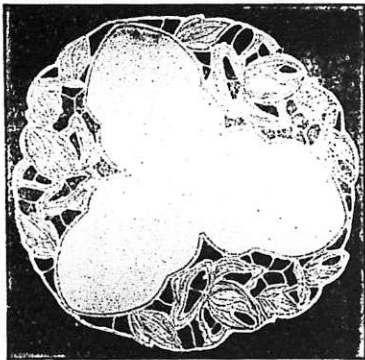
por numerosos cordões festonados a "picot" e aos bordos da guarnição o reenchimento é executado a ponto de Milão.

Esta operação, no interior dos motivos é apenas executada a ponto de tulle triplo. A rendinha que arremata a guarnição no alto é alternadamente ornada de pontos de tulle triplos e de "barrettes" festonados; em seguida é limitada, nos contornos exteriores por um ponto de festão a "picots".

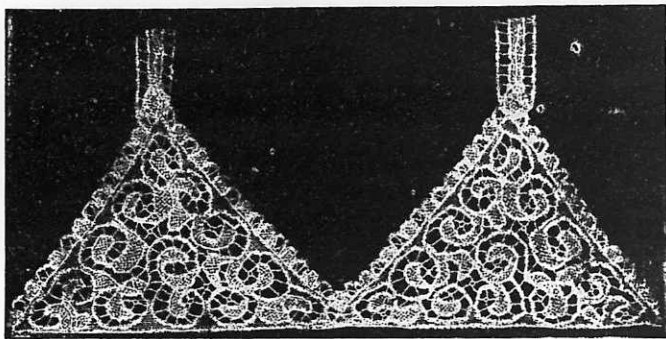
A guarnição comprehende duas partes: a da frente e a trazeira,

quasi regulares. As "barrettes" e os pontos de tulle são executados com fio de linho M. F. A.

A vantagem dos trabalhos que hoje ofereceremos ás nossas gentilissimas leitoras está, principalmente, na facilidade de serem executados. Além disso, desses modelos poderemos, sem esforço, tirar novos motivos de belleza e de originalidade para futuras pequenas obras primas. E assim, dentro de curto espaço de tempo, poderão nossas leitoras ver seu lar enfeitado, aqui e alli, por esses pequeninos e delicados trabalhos, que tamanha satisfação e não peque-



Um original guardanapo para bandeja



Guarnição de camisa

para a fazenda, prega-se sobre todos os traços um pequeno "lacet" unido de uns 5 milímetros de largura. Os motivos são enfeixados

no encanto sabem causar á nossa vista, e, tambem ao nosso amor proprio, quando somos nós que cuidadosa e demoradamente, os executamos.

## A arte deliciosa das flôres de seda

A arte das flôres artificiaes attingiu actualmente, quer na velha Europa, quer nos paizes americanos um extraordinario desenvolvimento. Trata-se de uma industria de grande importancia pois o uso das flôres artificiaes está amplamente diffundido, e sua applicação é a mais varia possivel.

Esta invenção é devida aos italianos, que foram os primeiros, na Europa, a fabricarem artificialmente flôres para adornos, decorações, etc.

Empregaram, a principio, fitas de varias côres, que frisavam, ou dobravam sobre arames para obter as formas desejadas.

Em França, ha quarenta annos, mais ou menos, empregavam-se successivamente o taffetà para as folhas e o batiste fino para as petalas; essas flôres, eram, então, muito mais caras que as que se vendem hoje em dia.

Tambem foram muito usadas nessa epoca as flôres de cera, de cabellos, etc.

Uma das artistas que então mais se notabilisaram na confecção de flôres foi, segundo escriptos da epoca, Mme. de Geulis.

Imitava tão primorosamente as pequeninas flôres do campo, que as proprias borboletas se teriam enganado; seus trabalhos neste genero, apresentavam tanta arte e belleza que o proprio Buffon se declarou encantado.

Actualmente são legiões os floristas que imitam á perfeição as flôres naturaes, quer em batiste, quer em fitas ou velludo.

Este delicioso lavor, constitue, quer para as donas de casa, quer para as moças solteiras um dos mais uteis e agradaveis passatempos. Util, porque as flôres que se compram são carissimas; agradavel, porque nada mais encantador que irmos vendo surgir aos poucos, ao toque dos nossos dedos esse milagre de delicadeza e graça que se chama uma flôr.

E como se decoram maravilhosamente um interior, um espelho, um chapéo, com um gracioso ramo de flôres artificiaes!

A este respeito fazemos notar que as flôres executadas em seda são as que têm mais larga e diffusa applicação.

São relativamente mais facéis de executar, exigindo, apenas, um pouco

de attenção e de boa vontade; além disso pode-se aproveitar para ellas todo e qualquer retalho de tecido, por pequeno que seja.

Não se deve desdenhar esta circumstancia sendo, como é, condição essencial para o pouco custo do lavor.

Quer para vestidos, quer para a decoração de um interior, as flôres são as mais indicadas.

Pode-se guarnecer com ellas saias, cintos, etc., na certeza de que se obterá o mais agradavel effeito.

Tambem são muito usadas para guarnição de chapéus, toucas, abat-jours, almofadas, etc.

assim como emprestam uma graça especial applicadas ás roupas de creança.

Estas flôres são feitas quasi todas por um mesmo processo, e pode-se empre-

gar para sua confecção o velludo, o setim, o taffetà, ou a musselina de seda. Basta, assim, revolvermos a nossa cesta de retalhos, para dispormos de material em abundancia.

Para as folhas usa-se lata bem fina, em varios tons verdes, que devem ser regulados de conformidade com as côres mais ou menos intensas das petalas.

Uma das flôres de mais varias applicações, a mais bella de todas, com certeza, é a rosa. Por isso mesmo é ella muitissimo usada para guarnecer vestidos de baile.



Um gracioso "bouquet" de flôres de seda



Nada mais agradavel do que a confecção de um lindo ramo como a nossa gravura mostra

Para guarnecer uma almofada de renda, para decorar um lindo berço, etc., nada mais bello que uma grinalda de rosas artificiaes.

Para se obter um "bouquet" encantador é mister reunir num mesmo molho, flôres de varios tamanhos, entre as quaes devem sobresahir botões, egualmente varios de tamanho, e folhas, diversas entre si pelo tamanho e pela côr.

Ao centro devem-se collocar sempre as rosas maiores, para se obter o effeito da massa; em torno a estas dispõem-se as outras menores, e as folhas.

E' preciso procurar que o "bouquet" seja como que plantado e não alto, pois as flôres de seda são muito mais lindas nessa disposição, do que collocadas em relevo muito accentuado; ellas devem ter a graça das flôres naturaes, mas mais felizes que suas irmãs vivas é preciso que não tenham sua fragilidade.

Das flôres artificiaes não se pôde dizer, como das que nascem, viscejam e morrem: — teve a existencia ephemera das rosas, das flôres que se despertalam ao sopros mais leve da brisa...



Uma artistica grinalda de flôres artificiaes

Não; os bellissimos exemplares que sahiram um dia de entre vossos dedos de fada e que enfeitam, alegremente, os vossos vasos, os vossos vestidos e os vossos cabellos vivem uma eternidade, sempre bellos, sempre novos. Não nos satisfaz, porém, ao olfato. Não têm perfume. No entanto, ellas nos agradam a vista, nos attraem constantemente o olhar, curioso de seu encanto e de sua belleza.

E que satisfação a vossa, gentil leitora, quando, diante de um ramilhete por vós mesma trabalhado, exclama alguém, sinceramente admirada: "Como são lindas! Parecem escolhidas, ha pouco, entre as mais vistosas flôres do vosso jardim!..."

## De Tagore

### O VIDENTE E AS JOIAS

Longe, muito longe, lá em baixo, deslisa o Junura, ligeiro e transparente.

Em torno, as collinãs, negras de arvoredo, que a torrente lava passando.

Gorinda, o grande mestre de Sikh, sentado sobre uma rocha lê as Escripturas.

Raghnath, seu discipulo, orgulhoso de suas riquezas aproxima-se reverente e diz:

— Mestre, trago-te um humilde presente, indigno de ti.

E dizendo isto mostra um par de argolas de ouro cravejadas de pedras preciosas.

O mestre toma uma dellas entre os dedos

magros e fal-a girar rapidamente. Os diamantes lançam reflexos deslumbantes. De repente a argola escapa de seus dedos e rola pela margem até cahir na agua.

— Ai! — grita o discipulo.

E de um salto lança-se á corrente. O mestre volta á sua leitura enquanto a agua retendo a joia, prosegue o seu caminho.

Já a tarde morria quando Raghnath apresentou-se diante do mestre, exaustado e escorrendo agua.

— Si me disseres o lugar preciso onde cahiu ainda poderei recuperá-la — exclamou offegante.

O mestre tomou a outra argola e arrojando-a á agua disse:

— Alli!

# A MODA

Em vão se procura demonstrar que a saia curta assenta á mulher infinitamente melhor que a de um discreto comprimento; basta termos diante dos olhos um figurino destes ultimos para que caiam por terra os melhores argumentos em favor da primeira.

E' verdade, sem duvida, que dadas as circunstancias especiaes da vida moderna, cheia de pressa e de complicações, torna-m-se extremamente commodas as saias curtas, que não difficultam os movimentos, que são faceis de esconder e guardar; mas sob o ponto de vista da elegancia já o caso muda de figura... É a graça e belleza de linhas não superam, certamente as saias curtas esses deliciosos modelos de movimento ondulante, tão graciosos, tão femininos, que alguns mestres costureiros de bom gosto nos tem apresentado ultimamente e com que o corpo adquire uma flexibilidade e uma delicadesa de contornos insuperaveis. Imagine-se, por exemplo, uma joven senhora, vestindo uma "toilette" de "crepon", inteiro, moldada ao corpo por meio de fachas que á altura dos joelhos ficam soltas ampliando consideravelmente a roda da saia.

O decote redondo, as mangas um pouco curtas, permittião que a silhueta se delineie claramente, quebrando-se com suavidade á altura da cintura.

Os pés, ao surgirem sob os bordos da saia parecem mais pequenos com movimentos mais discretos, e o corpo todo adquire uma linha mais definida, mais elegante, mais bella.

O vestido longo é, assim, de suprema distincção. Para as elegantes que desejam uma nota mais accentuada, crearam os artistas da Moda alguns modelos neste genero menos simples, a respeito de guarnições mais igualmente distinctas e bellas; e ora é o modelo em rica seda, com decotes largos, de corpinho ablusado e mangas curtas, mui-



to cingido ao corpo, da cintura para cima para moldar bem o busto; ora o de leve "crepon" em varias côres, inteiro, um pouco ablusado, tambem. junto á cintura, e guardado por um enorme avental de renda "beije".

Para completar esta indumentaria de verão faz-se mister um delicioso vestido "garden-party", ora branco, ora de côr, composto de uma saia e de uma "sobresaia" bem comprida, e uma especie de kimono curto que, como uma especie de nuvem, vela, sem as encobrir de todo, as linhas do corpo.

Um cinturão ou faixa muito larga, de seda, tomba á direita afinando a silhueta.

As mulheres devem, em verdade, agradecer ás modistas, a nova regra das rendas como accessorio ornamental na confecção das "toilettes," pois em materia de guarnições não ha nada mais suave, mais bello, nem que assente melhor do que esse maravilhoso e tão feminino adorno.

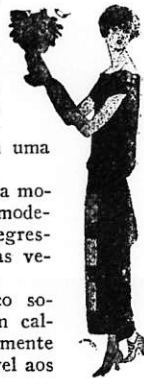
Depois ella adapta-se a qualquer idade, como á tonalidade de qualquer cutis.

Pode-se dizer que este anno, pelo menos na Europa, a renda substitue todas as demais especies de guarnição, com excepção do bordado para o qual sempre se reserva um posto de honra; não fosse elle primo irmão da renda!...

A respeito de chapéus, não ha novidade alguma digna de nota; quanto a joias, na Europa, usam-se apenas, este verão, um collar de perolas e um unico anel com uma só pedra.

Como se vê, a tendencia da moda actual é simplificar os modelos e... até certo ponto, regressar ao antigo, o que muitas vezes constitue uma evolução.

Falemos agora um pouco sobre os ultimos modelos em calçados. A côr viva é actualmente mais do que nunca, preferivel aos tons escuros. O verde e o vermelho, com especialidade, possuem uma vasta legião de adeptas. Em todo o caso, os sapa-



Vestido de seda, bem comprido, e guardado com bordados.





Outro lindo vestido guarnecido com rendas.

des. E — o que é triste — quasi sempre adornando matronas, senhoras maduras... A moda dos calçados, si é escandalosa na côr, não o é no feitio, nem na variedade dos modelos. Com effeito, os sapatos que hoje predominam são os de formato simples, sem nenhuns adornos e presos, apenas, no dorso do pé, por um filhinho somente ou, si não, por diversos delles, formando cadeia. Em todo o caso, todo o sapato é bonito, por mais extravagante que seja. Basta, apenas, que os pesinhos que o calcem tenham formato delicado e caibam, por seu tamanho, nas mãos fechadas do poeta...

Disse eu, linhas acima, que "a respeito de chapeos não ha novidade alguma, digna de nota". Enganei-me. Onde estava eu com a cabeça, quando articulei tamanha inverdade? Pelo contrario, na parte que corresponde aos chapeos, a moda operou reformas radicaes, revolucionando tudo quanto, antes, existia a esse respeito. Os chapeos de longas abas, tão em uso, rolaram por terra, de braços dados com aquelles que nos extasiavam a vista, com o fulgor e variedade dos enfeites extravagantes. Pobres delles! Em seu lugar, temos agora a cartolinha, a Imperio, e o "bonnet",

tos dessa especie não quadram, em absoluto, com qualquer "toilette". Para usal-os, devemos, antes, combinar cuidadosamente sua côr com as dos nossos vestidos. Ao contrario, continuaremos a ver, horroizadas, a passearem pelo Triangulo, em gritante contraste, um "robe-chemise" marrom e um par de sapatos escandalosamente ver-

a jockey. São, não resta duvida, elegantes, commodos e economicos.

Usam-se, o primeiro em sêda ou setim preto, e o segundo em diversas côres, notadamente o vermelho. E que lindo espectáculo nos offerecem elles, nas Corridas, no Futubol, nos vesperaes dançantes, nas ruas, nos bondes, aqui, alli, em toda parte, pondo em tudo uma nota alegre de bom gosto, quebrando, com a vivacidade de suas côres, a monotonia fastidiosa e quasi funebre dos desengraçados "sombremos" masculinos...

Agora, que já falámos nos formatos, feittos e variedades dos chapéos, não parece mau dizer, nesta pagina de Moda, alguma coisa sobre os cabellos... curtos. Moda alguma, até hoje, produziu tamanha celeuma, com a divulgação do seu uso, do que essa que veiu sacrificar aos golpes impiedosos das tezouras as lindas tranças, os graciosos cachos, loiros ou negros, ruivos ou castanhos. Os cabellos á "garçonne", á "Jeanne d'Arc" e tantos outros espalham-se victoriosamente, por ahi a fóra, adornando cabeças de moças de 15 a... sessenta annos. Mas essa aceitação não impediu que a nova moda fosse tenaz e violentamente combatida. A Igreja, mesmo, pela voz do seu mais alto representante, condemnou-a de



Lindo modelo de sapato, em verniz preto, e encantador pela simplicidade do seu feitio.

modo categorico. Foi causa de discussões, de polemicas; levou a desarmonia a muitos lares, dantes socegados e calmos. O cyclone, o terremoto, o "simoun" do deserto, emfim, não produziram tamanho tumulto. E a nova moda, apesar de tudo, manteve-se firme no posto que conquistára. Nada conseguiu, até agora, diminuir-lhe o prestigio.

Marinette.



"Toilette" em "crespon" com avental de renda.

**MAPPIN STORES**  
Sociedade Anônima Brasileira

# O culto da elegancia

Assim como na antiga Grecia se perpetuava a beleza no marmore eterno, a elegancia, que é hoje um dos maiores attributos da formosura, é cultuada pelas senhoras paulistas com manifesta e positiva individualidade.

Para este requinte de bom tom cabe-nos a gloria de haver prestado a contribuição de nossos ingentes esforços, criando, importando e fornecendo ás nossas Exmas. freguezas as mais ineditas e oportunas surpresas da moda.

Se V. Ex. quizer ter uma certeza pessoal do esplendido serviço attestado nas derradeiras criações das nossas importantes officinas, confie-nos, por experiencia, a confecção da sua primeira "toilette".

Além destas condições, que V. Ex. deve considerar, temos os vastos recursos de um interminavel sortimento de tecidos, ricas e luxuosas applicações e milhares de figurinos encantadores a colaborar efficazmente para a sua inteira satisfação.



**MAPPIN STORES**

# PAGINAS EDUCATIVAS

O bom pae indica sempre a seus filhos, como modelo de virtude e exemplo a ser imitado a companheira de seus dias. Com isto cumpre um de seus grandes deveres de esposo e desperta nas almas infantis um nobre desejo de emulação, preparando-os para a pratica das virtudes e para o entranhado amor pelas accões nobres e generosas.

A mãe, por sua vez tambem tem o dever de falar a seus filhos das boas qualidades de seu pae, de suas nobres aspirações, de seu proceder inatacavel na vida, de seu caracter elevado, etc. Isto, deve ser feito sempre durante a ausencia de um dos esposos, e em horas em que as creanças possam comprehender o alcance das palavras de estimulo que se lhes diga.

O poder moral dos paes sobre os filhos muito depende das relações reciprocas entre elles e de seu reciproco tratamento diante dos filhos. O máo habito que teem alguns esposos de discutirem diante dos proprios filhos, ou recriminarem-se mutuamente constitue um germen funesto de desmoralização para a alma das crianças, onde se grava fundamentalmente a triste lembrança das discordias paternas.

E' preciso, assim, evitar-se tudo o que possa perturbar a pureza dos corações infantis, quer por actos, como por palavras. A creança tem necessidade de sentir em torno de si, para o desenvolvimento completo de suas facul-

dades de espirito e de coração um prestigio paterno, superior a todas as contingencias da vida. O pae e a mãe, devem ser para ella, alguma coisa de inatacavel, de infalível, de perfeito, fóra do circulo onde se movem as paixões e os males da existencia.

Neste ambiente de segurança a alma infantil ensaia, segura do exito, os seus primeiros vãos para a bondade, para a justiça, para a perfeição que a creatura pode attingir na terra. Quando num lar lavra a discordia entre os

esposos que a não sabem esconder aos olhos da prole, a alma da creança entristece, enumbra-se, reflecte dolorosamente a infinita amargura que paira ao redor. Certo, nem todos os casaes vivem em perfeito accôrdo.

Acima do proprio despeito, devemos, porém, collocar sempre a felicidade dos nossos filhos. A formação dos caracteres dos filhos é o dever supremo dos progenitores. Por esse ideal devem elles sacrificar o amor proprio, submettendo os imperativos da vaidade, os impulsos do amor ferido, a impulsividade dos nervos á nobre e altissima aspiração de, pelo proprio exemplo, e á custa do proprio sacrificio construir o edificio da futura felicidade daquelles que mais lhes devem ser caros na vida. As creanças, como todos sabem, são essencialmente imitativas. E' preciso aproveitar essa circumstancia, ensinando-as a serem nobres e leaes na vida.



A galante Celia, que conta, apenas duas risenhas primaveras de idade e é filha de nossa dedicada representante em Bico de Pedra, D.<sup>a</sup> Nair Guyano Fariz.



A graciosa Helena filha do Sr. José Pereira Beniamino e de D.<sup>a</sup> Cornelia Beniamino, nossa distincta leitora e amiga, desta capital.

# PELAS PRAIAS A FORA...

## AS NEREIDAS MODERNAS

Não foi sem razão que os gregos — estes mestres insuperáveis na arte de crear deuses — deram por berço o mar á radiosa deusa da belleza e do amor.

Não se podia dar á graça feminina uma moldura mais digna que o oceano; nem mais symbolica.

Como o mar, é o espirito feminino insondavel e enigmático, submisso e rebelde.

Mas não podemos culpar a mulher desta feição do seu espirito, da mesma forma por que não podemos acusar o mar de suas tempestades repentinas; a m b o s obedecem a impulsos irresistíveis cuja origem não nos é dado sondar. Nem ella nem o mar têm culpa. Por isso, para o bom observador, o mar constitue o melhor campo de observação feminina. E' nas praias, junto á dança cerulea das



*As norte-americanas, têm lançado ultimamente muitas novidades em materia de indumentaria para banhos, como se pode vêr por esta gravura.*

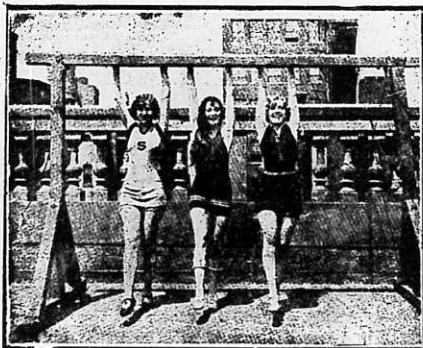
facto e por isso em todos os tempos amou profundamente o velho mar, que, diga-se a verdade, tem para ella carinhos e galanterias que não tem para os mais.

Ora, ha pouco tempo, os prazeres da praia haviam degenerado bastante com a introdução de danças que se realizavam em trajés... de banho.

Na Europa estas danças a que, pela frescura da indumentaria adoptada, se poderiam chamar com propriedade *danças frescas*, tiveram seu quarto de hora de voga, apesar do escandalo a que deram lugar, pois muitos bailarinos não as comprehendiam apenas sob o estreito ponto da esthetica e da arte coreographicas.

E as autoridades viram-se na contingencia de intervir, prohibindo-as terminantemente, em nome do decoro e dos bons costumes.

E agora, as nereidas modernas não têm remedio sinão contentar-se com aquelles prazeres habituaes das praias, que bastam, no emtanto, para a alegria da alma e para a saude do corpo: as duas maravilhosas coisas que o



*Estas tres lindas banhistas, antes do banho, dedicam, como se vê, alguns momentos á gymnastica, o que sob o ponto de vista hygienico é muito para louvar.*

ondas, que o sorriso da mulher tem mais graça e as suas attitudes mais belleza.

A mulher, de resto, tem a intuição deste

divino mar não recusa nunca aos que o buscam com pureza de coração.

Infelizmente, as praias brasileiras muito se resentem dessa falta de movimento e de animação, ao contrario do que se dá nos principaes paizes da Europa e da America do Norte. E é pena, pois estão em nossa patria, sem duvida, as mais lindas e atrahentes praias de banhos. Quem já não se extasiou, mais de uma vez, deante do encanto e da grandiosidade da Praia Grande e a do Guarujá, em Santos; a de Icarahy e de Copacabana, no Rio; e tantas outras, que se

enfileiram, innumerables e soberbas, em todo o litoral brasileiro? Nosso povo, de natural tão alegre e divertido, mal sabe apreciar as attracções sem conta que lhe pode proporcionar uma

estação de férias á beira-mar. Os nossos veranistas, quasi sempre, procuram as praias para ter

unicamente contacto com o salso elemento. Depois, despido o "maillot" molhado, mettido novamente no conforto de suas roupás ou de seus vestidos elegantes, buscam elles, para se distrahirem, os salões de baile, as reuniões nos hotéis, a attracção irresistivel das mesas de jogo. E as praias, coitadas, jazem, assim, tristes, desertas, queixando-se ás ondas que vêm beijal-a do abandono cruel em que as deixaram...

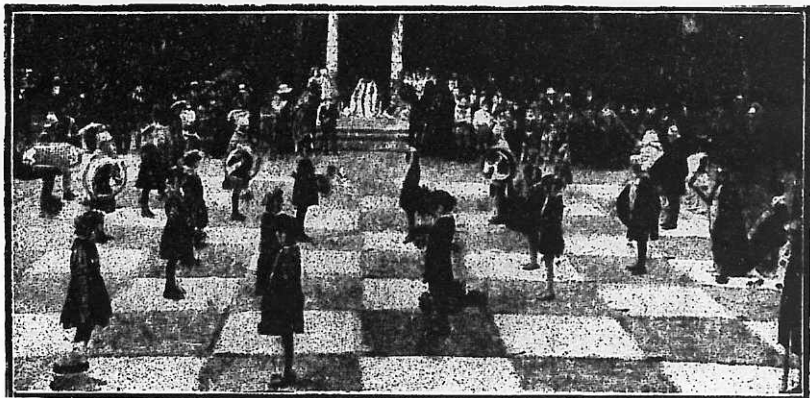
Damos nestas paginas alguns clichés, pelos quês verão as

nossas leitoras que podemos variar ao infinito os folguedos praianos sem ser necessario transformar uma praia de banhos num salão de "jazz".



*Nas grandes praias dos Estados Unidos está actualmente em voga o classico jogo dos dados. As ondas em seu constante va e vem mudam a posição dos dados — fabricados de finas e leves taboas — marcando assim, os pontos correspondentes a cada jogador. E', como se vê, um dos mais innocentes e ao mesmo tempo interessantes jogos praianos.*

## UMA PARTIDA DE XADREZ ORIGINAL



*Eis aqui um aspecto da partida de xadrez jogada ultimamente nos jardins de Monza, em Milão. Nella, os Reis, as Rainhas, Cavallos, Torres e Piões foram representados por meninos do Club de Monza, vestindo caprichosos trajes do seculo XIV. A partida foi jogada entre o campeão de Milão e o da Italia, sendo este o vencedor.*



# A politica e a mulher

"Só quando deixarmos de ser politicos, principiaremos a ser bons". — *A. Feliciano de Castilho.*

Para a "Revista Feminina".

Politica, palavra sonora, expressão de cousa grandiosa e terrivel que empolga a humanidade.

Funda-se a politica em elevar e abater, fazer o bem e fazer o mal. Chocam-se, nos seus meandros, as sempiternas ambições, os desmedidos orgulhos, explodindo na plethora dos egoismos mal contidos, na ansia de predomínio sobre tudo e sobre todos.

Representa ella uma das molas reaes que agitam o carro da vida humana. Equilibra ou desequilibra as sociedades conforme as suas rodas andem ou desandem no giro continuado.

Facho luminoso que esplende brilho deslumbrador e se reflecte em todos os recantos do universo, está collocado em ponto culminante, especie de throno poderoso onde se assentam aquelles que conseguem subir os rutilantes degrãos da escada ascensionaria. Descem seus raios á planície raza onde se agita a multidão dos pretendentes e lhes trazem as scentellas da esperanza. Apegam-se as pessoas a essas chispas como si segurassem cordas doiradas que as pudessem guindar ao mais alto degrão da escada promissora. Porque apreciada com benevolencia, a politica é uma das portas por onde penetra a creatura afim de colher o pão para a bocca. Espera cada uma sustentar o equilibrio vital por meio desse fio delicado que lhe dará na posição civil a aquisição do necessario para manter a vida cuja base se encerra nas pontes da alimentação somatica, e encareando a politica como um dos meios de luta — ramo onde instinctivamente se apega a existencia humana para não ser vencida.

Ha seres, porém, que extendem as mãos para os raios promettedores visando apenas interesses de ordem puramente moral, ou seja: o desejo de favorecer o proprio orgulho com as conquistadas glorias quasi sempre vãs com que a politica lhes acena á cubica.

Os que mais sobem, os que chegam a tocar mais de perto o foco irradiador são os que mais estão expostos a soffrer, porque o seu luzeiro queima como fogo ardente e dahi a diffusão desta ardentia em que se afoguem os homens quando pretendem galgar a escada dos poderes publicos baseados nella.

Pode a politica tambem ser comparada á taboia da jogatina onde cada um lança sua ficha no desejo de lucros. Alguns perdem, outros ganham, outros se equilibram, mas o jogo seguro é dos que sabem fazer passes *ligeiros* para o ganho das partidas dobradas. Todavia na verdadeira mesa do jogo é prohibido ao homem de bem o falso jogo de má intenção, de má fé, e no jogo da politica não se consideram crime os lances bem jogados e lucrativos: São effectos do tino, intelligencia, habilidade e nada mais. O conceito do bom senso em politica é diverso daquelle em que fala Maeterlinck em palavras repassadas de moral e de fé. Ai! da humanidade si assim não o fóra!... Quantas virtudes descambariam do seu apogeu! Que de labões viriam manchar fronteiras ora altivas e consciadas do dever cumprido... ou então seria forçoso uma transformação geral na ordem das cousas politicas da actualidade. Porque é talvez esta moral politica do presente que a torna muitas vezes tão desmoralizada.

Não se segue, por estes raciocinios, sejam desejaveis certas situações e attitudes politicas de effectos tão brandos, embora sejam ellas plumbeas e feias.

Ha pessoas que detestam tudo isso e nunca jogam uma só cortada do jogo seductor para outros. Dispensam-no completamente na vida e são talvez mais felizes, os unicos independentes que podem e devem ser invejados.

Sendo a politica, como é, uma luta de competições, lança os pretendentes nas malhas da discordia, da malquerença onde se enredam. Surgem do enredo os protestos, as divergencias, a criação de partidos antagonicos, em cujos nucleos nascem exaltações, enxameiam-se odios, lavram-se contentas perniciosas, que, ás vezes, são decididas a ferro e fogo. Isso sem proveito para a humanidade, bem pelo contrario, só tendo como consequencia desproveito pessoal e retrogradação collectiva.

Emfim, a luta é a vida. Deste ou daquelle modo, quer no caminho do bem, quer no do mal, o homem luta sempre para viver.

No centro de gravitação social que é a politica, na luta de competições, ao embate das concorrencias, aos clamores do odio, occorrem os empuxões, os murros, os revelamentos e as quedas pelos degrãos da escada fatidica. Uns levam o tabéfe que os prostra, outros o empurrão que faz rolar ao chão, enquanto seus lugares vão sendo occupados por successores, que talvez terão a mesma sorte de quem os precedeu. Os que chegam a subir não deixaram tambem de tropeçar, resvalar, antes de chegarem ao cume e lá não estão bem seguros. Podem cair mais cedo ou mais tarde em queda mais vertiginosa.

Que os homens lutassem para conseguir seus intuitos dentro dos lindes da justiça e do direito, admiteme mas que levem este afan, quicá egoista; até o ponto de se morderem, se esfaelarem e se matarem, repulsa, é intoleravel aos espiritos dotados do sentimento da fraternidade e que procuram viver dentro das normas da communhão do bem social. Comprehende-se portanto, que nem todos os caracteres se podem amoldar ao desarrazoamento dessas attitudes nada invejaveis e desconsoladoras quando desditosas.

E' natural desejo a mulher penetrar a porta da politica onde antesonha a colheita do pão da subsistencia, ganho independentemente. E' natural queira tambem jogar o jogo que a fará ascender na escala social, a hombraer com o homem em egualdade de posições. E' ainda natural ambicione a conquista de postos honorificos que a elevem e dignifiquem no conceito universal. Nada obsta sua intromissão na politica, provado como está, á evidencia, que ella dispõe de capacidade para isso. Porém... que fará a mulher patricia quando lhe forem abertas de par em par, por decretos legais, as portas da entrada para o centro deste cháos de competições interesseiras? Que papel representará dentro da perypheria luminosa para se não queimar atrozmente nos raios de ignescencia maléfica? Qual será para ella o resultado deste jogo atrevido de tão duvidosas promessas? Como se manterá onde os homens não se podem manter com firmeza e energia immutavel de caracter? Virá ella sanear a atmosphera, batalhar para o renascimento de novo estado de cousas — uma remodelação completa com bases no altruismo, unico sentimento capaz de modificar a face negra da questão?!...

A tarefa é demasiadamente pesada para hombros humanos deste século (que os séculos futuros talvez

possam resolver a questão em vista do progresso universal conductor do destino), a tarefa é pesada aliás para as almas humanas no imo das quaes a perfeição não existe.

Deve-se entretanto acreditar que a mulher em geral, entra na politica com o louvavel interesse de melhorar não só a sua situação civil e publica que importa na particular e moral, mas ainda e principalmente a daquelles por quem vive ou se associa na vida pela reciprocidade natural do affecto que é o alicerce seguro para o equilibrio da felicidade. Ella não pode e não deve deixar de se interessar pelos homens em cujo numero conta seu paé, esposo, filhos, irmãos e mesmo amigos, a quem deseja o melhor bem. E' plausível porém, seja encarada pelo homem, nesta mudança de situação não já como a companheira imprescindível de todos os tempos, mas como competidora, rival temível e por isso odiada. Elle não terá então escrúpulos de lançar contra este concorrente os botes mesquinhos a que se habituou a fazer uso para com os rivais do mesmo sexo. E não verá ella na contingencia de lhe retrucar do mesmo modo para não ser fatalmente esmagada pelo tacto rude e aviltante?

Os optimistas de todas as épocas consideraram a mulher como o anjo da bondade, do carinho, da misericórdia e do amor — alma feita de ternuras, delicadezas e perdões. Hoje, mais do que nunca, nestes tempos distanciados das épocas barbaças pelo grande progresso civilizador, é mister ella honre a *legenda dos seculos*, assegurando-lhe a veracidade presente e futura com provas que asseverem não ser um mytho o symbolo moral em que a modelaram as opiniões dos optimistas. E' mister crie em torno de si a atmosphera de harmonia, de amor e de deste ambito redolente partam reflexos que illuminem todos os recantos onde for necessario penetrar o clarão que desensombre e dulcifique os rancores existentes em outros corações. Seria deste modo integral e perfeita a idéa da liberdade civil e interferencia da mulher na politica, fonte viva de dissabores e maguas.

Infelizmente são quasi irrisórios estes anhelos porque o conceito dos optimistas não se pode generalizar á totalidade feminina. Ha mulheres ternas e boas como as ha perfidas e maldosas, tal qual se verifica no sexo masculino. Não está até hoje scientificamente provado que a propriedade de sentir no homem e na mulher, diffira entre si, de algum modo. Os sentimentos de ambos se tocam numa analogia psychica tão profunda que identifica virtualmente os dois sexos. E' isto aliás muito natural visto que foram creados para se comprehendem. Sobejam os exemplos destas affirmativas na vida pratica diaria. Nas manifestações sentimentaes das crises de amor, ciúmes, vaidades, orgulhos, ambições, odios, vinganças, homem e mulher se attingem e se ferem igualmente.

Todos estes sentimentos variam de pessoa a pessoa mas não de sexo a sexo. As almas são as mesmas como são as mesmas suas molestias perniciosas. A differença apparente que existe até hoje provém da differença de educação, do meio em que uma e outra se desenvolve. O homem educa-se na vida publica, de inteira liberdade de acção e a mulher na vida constringida dentro do circulo dos preconceitos sociaes e moraes. Ha homens que matam por vinganças ou ciúmes e mulheres que, se não chegam a este limite, é porque não dispõem de uma arma ou não sabem servir-se della. Dê-se á mulher completa educação e liberdade para que possa demonstrar seu feitiço de agir!...

Infelizmente ha poucos espiritos dotados dessa Sabedoria que os encaminha pela trilha luminosa, porém difficil, da elevação integral, e isso tanto entre os femininos quanto entre os masculinos. A maioria das creaturas se deixa empolgar e sublevar facilmente por

commoções internas que as fazem perder o equilibrio e a firmeza necessarias para perfeita execução de suas acções. Enchem-se de rancores e odios, entusiasmam-se por causas funestas, apaixonam-se pelos desmandos partidarios que occasionam revoluções.

A mulher, longe de combater esses desmandos, como era seu dever, dentro do sentimento da paz e do interesse da solidariedade e fraternidade humanas, promptifica-se a acompanhar com viva exaltação de animo as questões inherentes á politica, mesmo quando ellas redundam em situações, malélicas e prejudiciaes á commuidade.

Que fará ella quando tivera possibilidade de se anaçar, directa, pessoalmente no oceano agitado e revoltado da vida politica? Prompta, desde já a se inflamar pelo desejo das conquistas gloriosas para seu orgulho e ambição, quando tiver interferencia na politica, usará armas diversas, melhores do que as usadas pelo homem?...

Schopenhauer, que tanto falou mal da mulher, representou-a como ente sem raciocinios. Foi injusto porque lhe tirou assim o meio de pensar tanto no pendor para o mal como para o bem. Um e outro sentimento requerem raciocinios, precisam ser meditados, reflectidos antes da hora da acção para produzir os effectos desejados. Ninguém pode agir para o beneficio ou maleficio alheio si não tiver o sentimento e o pensamento da causa a que se dedica. E a vida politica requer raciocinios, promptidão de ideias tanto no sentido do bem como do mal.

Numa destas crises politicas que costumam assolar de quando a quando as regiões patrias, observa-se com horror e magua a influencia nefasta da mulher. Desfaz-se com um sopro o véo da cordura, da serenidade, do amor, da abnegação que lhe encobriam o intimo. Desnudam-se os abysmos escusos do seu sér, e ahí surge indomitas e apavorantes as feras do odio, do rancor, da impiedade que o véo encobria. Em vez do anjo da concordia e do perdão a extender niveas azas por sobre as cabeças exaltadas para lhes abrandar as furias surge o anjo do mal batendo as azas negras para mais denegrir a situação. Empunha elle a espada flamejante, veste a clamye guerreira e passeia o seu vulto de horror no meio do começo do fogo para atizar o incendio rubro até á desgraça fatal e irremediavel. E a mulher faz isso com tanta alma e empenho como a figura de vestal encarregada de manter eternamente acceso o fogo dos templos sacros.

Ainda bem que, presentemente, ella tudo faz como companheira do homem, em prol da causa que abraça esposo, paé, filho ou irmão, prova essa de sua affeição e de que sabe vibrar dentro de seu amor, fazer tudo pelo ente amado, acompanhá-lo na hora da luta como da calma, embora tenha elle enveredado por vias perniciosas. Quanto mais honroso, porém seria para ella si menos submissa ao seu affecto, ou pela grandeza delle mesmo, procurasse nobremente arrear os seus dilectos dos caminhos tortuosos que conduzem á infelicidade! Sem comprehender o merecimento do gesto que devia engrandecer-a, assume o papel que a rebaixa, a falar, a discutir, a exaltar-se, a brigar, a inimizar-se, a atear a mecha das animosidades, a insuflar o impulso dos odios até level-os ao paroxismo. Rejubila-se ao ver formar-se e robustecer-se de catastrophes moraes e physicas a atmosphera que respira, pouco importando que esse estado de cousas atinja ao apogeu da luta fratricida e ingloria. Todavia, sem a liberdade civil ou politica ella se limita a proceder dentro do lar ou no pequeno ambiente que a circunda. No dia em que lhe forem decepadas as peias do preconceito que ora a tolhe, no dia em que puder sem melindres para seu sexo levantar o facho rubro e correr por largos horizontes para clamar, protestar contra aquillo que a exaspera,

que acontecerá? Ao que parece a mulher tem sempre o dom de falar mal do proximo com menos reservas do que o homem. Não terá tambem o de fazer o mal com menos constrangimento? A lingua é arma viperina que envenena e fere como o mais agudo punhal e muitas vezes peor do que o punhal. E, não se pode encobrir que a mulher a manjaça optimamente, sem dó, nem piedade para com suas victimas. Será mais tolerante e menos perfiada quando senhora de si mesmo, voando nas azas da liberdade civil e social, quando puder sem escandalo empunhar outras armas offensivas e defensivas que protejam sua ambição no caminho politico!...

Estas objecções resultam de observações praticas, ao contacto das acções mesquinhas muito communs (desgraçadamente) entre creaturas de nosso sexo. Ha de tudo nelle: bajuladoras, intrigantes, calumniadoras, despotas, vingadoras e até assassinas e incendiarias, como ha tambem as creaturas angelicas, cujas almas só se refazem do bem alheio, e outras cheias de nobres intuitos que embora corajosas e resolutas não quizerão inserir-se nas questões intrincadas da politica, si dentro dellas não puderem dar vasão aos elevados penhores por que vivem.

Na recente Conflagração Eurocá, onde esteve em jogo a liberdade de nações, muitas das más attitudes acima referidas convertiam-se em actos de heroismo por parte da mulher, porque na defesa da honra nacional existe o ideal levantado que obriga aos gestos de coragem e energia a bem da estabilidade commum. — a salvação da patria. Mas, quando se trata de rixas partidarias, lutas de puro egoismo sem uma intenção nobre e justificada, lutas intestinas de irmão contra irmão, onde o ideal se apaga completamente, a intervenção da mulher só pode ser pacifica e conciliadora, e fugir a este dever moral, é tornar-se criminosa, e com razão, na opinião publica. Não obstante muitas mulheres não se vexam de palmitillar por este erro falso e prejudicial ao seu proprio interesse de redempção ao sexo. Levantam-se firmes para acirrar rancores de homens contra homens, envolvem-se indirectamente ras malhas da má politica com o fim culposo de acital-a até á calamidade, sem meditar nas personalidades que acarretam para si e para o sexo a que pertencem...

Talvez o mal seja proveniente da pouca cultura, da ignorancia em que labora o espirito feminino patrio na sua quasi totalidade.

Necessitará a mulher patria a preparação lenta, a educação progressiva sobre si mesma, o aprendizado da paciencia, da tolerancia, da prudencia, da resignação, etc., sentimentos indispensaveis na vida partidaria.

A mulher em geral só pôde pensar superiormente que entrará á politica para melhora collectiva, melhora que importe numa regeneração de principios para transformar trevas em luzes que redundem no bem desejado. E só assim será sublime o seu ideal politico! Será para ella consolação bemdita penetrar o seio do abysmo das situações precarias e inferiores revestida com a tunica rutila e alva do amor salvador para transformar o cháos em céo de bonança e de consolação.

Guindada ao cimo da montanha auri-chamjeante não continuaria a obra que os homens fazem e refazem com brilhos e glorias vãs, sem melhora-a nunca, porque a camada doirada que a reveste encobre a podridão. Refaria totalmente o que os séculos passados transmittiram mal concebido ao presente e este transmittirá ao futuro si não se levantar contra isso a mão poderosa de firme e tonificadora resolução. Vestiria os esplendores de nova aurora para subir a escada da justiça, do bem, da magnanimidade e deste posto de virtude ensinar com paciencia e resignação dos estoicos e dos mestres dedicados como se faz feliz um povo. Batalharia pelo aperfeiçoamento dos problemas sociaes, pelo engrandecimento moral e in-

tellectual da terra em que habitasse havendo a possibilidade de que nessa sã politica os homens não a considerassem mais como rival, mas, protectora de tudo e de todos a quem se submetteriam com fé. Viriam sem constrangimento ou melindres acolher-se á sua sombra benéfica para aspirar um pouco de perfume inebriante do amor-caridade, solidariedade que nivela e faz felizes as creaturas.

Da atmosfera de harmonia e de affectos rythmados pela equação maxima da belleza e superioridade moral, do ambito sereno e fulgente onde se reflectem os sentimentos puros e nobres é que poderia nascer concordata ditosa dentro da nação. Como aura benzefaja ella iria cicizar em todos os recantos da patria, penetraria os pulmões da multidão para lhos tonificar das enfermidades da vida de desolações e maledicções. Teriamos integral e perfeita a obra da liberdade feminina e sua intervenção na politica activa.

Toda mulher sabe, deve saber quanto é divinal o sentimento da bondade, quanto é consolador espalhar o bem. Aspirassem todas e cada vez com mais intensidade este inefavel dom, hostia consagrada pela religião santa e pura do amor, que tambem approximava de Deus como a communhão eucharistica dos cutlos catholicos. Aspirassem a politica para transformal-a, de sombra assustadora que o é para muitos, em religião evangelizadora onde cada creatura viesse contricta depositar a fé, com a esperanza salutar de gloriosa regeneração, e estaria resolvido o problema difficil da redempção feminina.

Que necessitaria fazer a mulher para encetar esta remodelação salutar na vereda deslumbadora?

Difficil responder esta ponderação ou interrogação que se apresenta qual esphinge a fitar olhos seculares na vida universal sem lhe desvendiar o proprio mysterio em que se envolve.

Sem o poder de Pithia pode-se entretanto responder que cada creatura tem dentro de si mesma os elementos do bem e do mal. Representemol- como anjos antagonistas que estão sempre activos a reclamar seu imperio. Escute cada uma a voz cariciosa do anjo bom, não no deixe adormecer ou morrer sob a preponderancia do anjo má. Afaque-no, attendendo aos impulsos que elle transmittie, com ensinos que mostram o caminho do bem, que diffundem o balsamo vivificador da bondade para dita propria e alheia...

Mas!... Oh! *Divina Chimera* onde estará escondido o berço doirado que te verá nascer e embahará os primeiros lampejos do aflorar de teu conforto? Onde o palacio encantado em que deva germinar, brotar, crescer, proliferar e felicitar a distribuição de teu prodigioso thesouro? Onde o principio deste fim decrepito e caduco mas ainda solido e firme nas suas raizes ferreas e monstruosas que não querem ceder o lugar para o resurgimento de planta mais bella que represente vida nova?

Onde e quando surgirás tu, creatura sublime, divinizada por concepções geniaes, para ergueres a fronte altiva sobre o mal da humanidade e decretar com gesto imperioso o seu completo exterminio? Quando surgirás impavida, serena, heroizada pelo proprio soffrimento, mas abençoada pela dita da communhão fraternal, para fazeres comprehender aos outros a politica sã, apaziguadora dos males populares? Quando nascerás, qual divina redemptora, que arraste na cauda da felicidade humana, como supremo galardão de conquista meritória, a redempção moral e espiritual de nosso sexo?

Oh! *Divina Chimera*, tu por certo nunca existirás, mas como extremo consolo para as funestas decepções que nos assoberbam o espirito, ao contacto das miserias acerrimas que ateiam incendios nos abysmos das almas, como extremo consolo para as desolações supremas desta vida amarguosa, deixa-nos sonhar, sonhar até a morte, com a tua sublime promessa, com a tua edificante utopia!

# Brummel, o príncipe da elegancia

Nada mais difícil, que falar seriamente do famoso Brummel. Tudo quanto ha de ridiculo na humanidade pôde ser estudado no celebre dandy, de que os inglezes fizeram o symbolo da elegancia da sua raça. Apesar da decadencia de nosa época, parece-nos tão grotesco um homem que viva exclusivamente para os cuidados do toucador que não sabemos si compadecel-o ou despresal-o.

Contraria tanto nossos instinctos, nosso espirito, que unicamente como figura historica nos pôde interessar, já que em seu tempo a fama que gosou foi tamanha que pôde chegar até nós.

Para fazermos idéa do que tenha sido sua "pose", basta dizer que aos dezeseite annos, o Príncipe Regente da Inglaterra ficou tão admirado de seu porte e de sua conversação que o nomeou alferes de um regimento de cavallaria, commandado por elle mesmo.

Pouco depois o rapaz, neto de um modestissimo negociante e filho do secretario de um lord, tornava-se o príncipe intimo do Regente e príncipe da moda.

A "creação" da gravata ligeiramente engommada valculhe uma reputação universal.

Toda Londres falava das gravatas engommadas de Brummel, tão exigente em materia de indumentaria, que dizia que um unico homem não podia confeccionar-lhe bem um par de luvas.

Causa piedade a maior das melindrosas modernas comparada a Brummel. Penteavam-no tres cabelleiros, uns para a frente, uns para os lados e outro para a parte posterior da cabeça. Os sapatos de Brummel faziam a inveja de todos. Um dia tendo-lhe um discipulo perguntado onde comprava o betum, respondeu o príncipe:

— Amigo, este betum me arruina. E' feito com a melhor champanha.

Como não tinha fortuna, vivia das suas amizades. Era uma honra, de resto, auxiliar Brummel. Seus amigos costumavam depositar, em seu nome, nos bancos, vultuosas sommas. Um destes presentes, importando em mais de vinte contos de réis, foi feito anonymamente, não tendo jamais Brummel, descoberto seu auctor. Quando rolou do alto da sua grandeza, tendo iconoclastas reclamado o dinheiro que lhe tinham emprestado, continuava a responder-lhes Brummel:

— Já lhe paguei essa importancia e com juros bastantes...

Não se lembra de que uma vez o chamei familiarmente de uma das janellas do Carmo?

Indolente, vaidoso, petulante sua sina foi a de todos os tyrannos.

Farto de supportal-o, retirou-lhe o príncipe Regente a protecção que lhe dispensava e Brummel começou a eclipsar-se.

Para obter meios com que supprir suas despesas encrmes, deu-se ao jogo.

Os credores, que lhe tinham emprestado grandes sommas, no tempo em que gosava dos favores reaes, começaram a reclamar seu dinheiro e certa

noite, teve que fugir para não ir dar com os ossos na cadeia, como um caloteiro vulgar.

Refugiou-se em Calais, onde nos primeiros tempos teve tanto agasalho como em Londres.

Mais tarde sobreveio-lhe a loucura. Foi perdendo a memoria e a razão, e de tal forma o abandonaram que não se lhe permittia comer á mesa dos hotéis. Cahiu de todo. Pobre idolo que julgam que a vida consiste na elegancia com que se dá um nó na gravata!



Querendo a sra. ter para sempre uma lembrança da infancia dos seus filhos, compre uma camera

"GOERZ"

com objectiva "GOERZ".

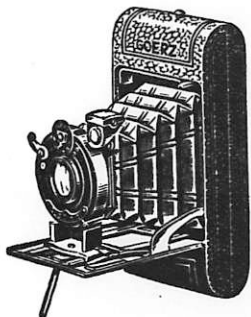
Esta marca garante para a qualidade.

Desde Res. . . . 135\$000

Repr. Geraes:

THEODOR WILLE & Cia.

Caixa Postal, 94  
São Paulo Brasil

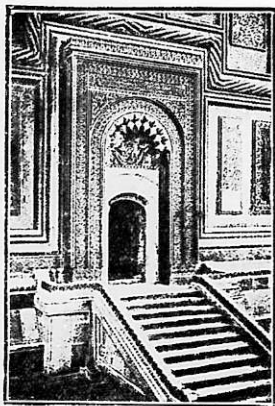




# Visões do Oriente

## OS TEMPLOS BYZANTINOS

Todos sabem como o antigo mundo christão está dividido em dois hemisphérios: o catholico romano, e o orthodoxo byzantino. Tem um sua capital e séde em Roma; teve



o outro a sua séde em By-sancio, bap-tisada pela occupação musulmana, em Stambul. E' esta a mais antiga scisão christã, pois,

paganismo grego. Compreende-se, então, que a edificação byzantina se baseia sobre canones de belleza e de esthetica peculiares a Athenas: é o espirito helenico em lucta ainda com seu eterno rival, o espirito de Roma.

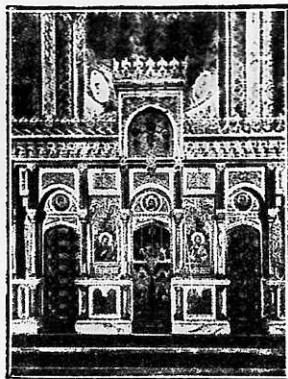
Desde as ribeiras adriaticas da Yugo-Slavia, proxima á Italia, até ao fundo dos montes Uraes, apparecem os templos byzantinos, com seu perfil gracioso e discreto, com sua armação oblonga e quadrangular, sobre que se erguem as pequenas torres munidas de claraboias.

Não tem sinos, dispõem na vizinhança, de um torreão campanario. Lembram, por seu todo, um pequeno cofre.

Em seu interior, como estão rigorosamente prohibidas as imagens esculpidas, só se vêem pinturas, executadas segundo tradições seculares que nenhum artista ousa alterar.

Di-põem, de um unico rectabulo, fronteiro á porta, a que chamam o "iconostario", por estarem ahi os "icones" ou imagens.

Sobre um fundo comum de civilização grega os templos orientaes differem entre si pelos accessorios, producto do espirito regional.



quanto á protestante, é de recente data.

Na contextura dos templos catholicos e orthodoxos, nota-se que sob a fórma religiosa perdura a antiga divisão entre o imperio do Occidente e o do Oriente.

Parece que os acontecimentos da historia civil dos povos, suas emoções politicas, são outras tantas manifestações que surgem e desaparecem sem deixar vestigios muito profundos; justamente o contrario dos factos religiosos.

Vêde um templo catholico: suas grandes naves e escadas não evocam os arcos de triumpho grandioso da grandeza romana?

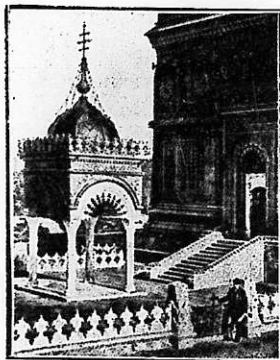
A magnitudo da fabrica não accusa esse amor da grandeza tão caro a Roma? Suas galerias de pilastras não lembram as columnas dos aqueductos, que ainda se erguem de pé, na campina romana?

Vêde, pelo contrario, um templo byzantino: é pequeno; não foi creado segundo um criterio do commedido e do discreto?

Parece, emfim, ter sido construido não para as solennidades religiosas de uma multidão, mas para o recolhimento espirital de um principe.

Por debaixo da armação christã, sob os muros e as pequenas torres, sente-se o esqueleto marmoreo de um antigo templo do

Depois do heleno é o russo o que possui mais originalidade creadora, na construcção, principalmente das pequenas torres coroadas por cupulas douradas. Immediatamente depois dos moscovitas, veem, por ordem de



merito artistico os rumenos, seguidos pelos servios e bulgaros. As photographias que os nossos clichés reproduzem representam



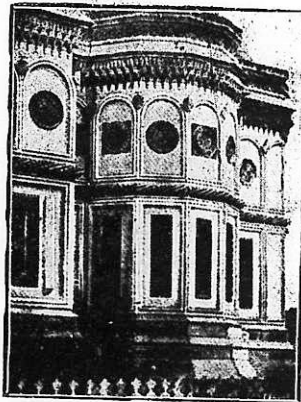
varios aspectos de um templo rumeno, situado na que foi antiga capital da Valachia; por ellas, podem-se ver as differenças typicas que existem entre os templos do occidente e os do Oriente.



Cada uma officia em sua propria lingua. Mas os gestos lyurgicos, os trajes rituales, o codigo das cerimoniaes, tudo é oriundo da mesma capital do Oriente, a refinada urbe rival de Roma, Bysancio.

Neste duelo religioso de dois hemispherios a grande guerra parece ter favorecido amplamente, com grandes vantagens territoriaes, a influencia de Bysancio.

A arte religiosa de Bysancio, perfeito contraste da gothica que é solenne e grave, ao passo que aquella tende mais ao precioso das minucias, teve inicio, segundo alguns autores acatados, com a egreja de Santa Sophia, sob Giustiniano, na construcção da qual foi abandonada a tradição seguida ha seculos pelos povos christãos sendo então as bases lançadas de uma nova maneira.



Certos autores, como Lenoir e Hope, querem remontar os principios dessa arte á epoca de Constantino e de sua mãe, a imperatriz Helena.

Sobre a influencia que o estylo christão-oriental ou bysantino possa ter exercido so-

bre o latino—christão—romano, as opiniões são multiples e discordes.

Uns querem que essa influencia tenha sido sobremaneira poderosa, outros sem chegar a essa conclusão, negam-na, ou põem menos, de forma que o estudioso não sabe bem a qual das correntes antagonicas se filiar. No entanto, para os que desejem aprofundar o assumpto aconselhamos a leitura das obras de Hope, Ruhmor, Ransée, Kluger, Lenoir, Salzenberg, etc.

Bysancio. (nome antigo de Constantinopla) foi fundada, segundo a legenda, na epoca dos argonautas. Bysar de Megara, em 658 a. C. desembarcou alli com varios companheiros, escolhendo, para a fundação da nova cidade aquella paragem tão favorecida pela natureza.

Aos primeiros colonos juntaram-se outros oriundos de Mileto.

A cidade a que se dera o nome de seu fundador, progredia bastante, já quando irromperam as hordas dos persas conduzidas por Dario.

Muitos de seus habitantes fugindo então á sanha dos atacantes foram fundar na costa oeste do Mar Negro, a cidade de Mesambria.

Bysancio, partidos os persas que a tinham devastado, não tardou a restabelecer-se, graças ao auxilio de Farnabaz, rei de Sparta.

Durante a guerra do Peloponeso esteve durante algum tempo sob o dominio dos athenienses, que mais tarde se protegeram efficaçamente contra Felipe, rei da Macedonia. Os selvagens visinhos da Thracia e a immigração de Celtas no Oriente, mantiveram-na algumas vezes em serios perigos.

No entanto, graças á sua incomparavel posição, Bysancio sobreviveu á decadencia das outras cidades da Grecia.

Reedificada por Constantino, adoptou o nome do imperador, que até hoje conserva.

Damos a titulo de curiosidade e de estudo comparativo, estas paginas, pelas quaes as nossas leitoras poderão fazer idéa do cunho artistico da arte religiosa bysantina.



# Vida Feminina

## NA CHINA

O trabalho das mulheres na China augmenta dia a dia. Segundo estatísticas recentes, 40 odo do pessoal empregado nas fabricas de tecidos de algodão pertence ao sexo feminino. Nas fiações de seda a quasi totalidade do pessoal é feminino.

Si se proceder a um balanço na industria chinesa ver-se-ha que a mão de obra está dividida pela proporção seguinte:

Mulheres, 15 por cento; moças menores de quatorze annos, 20 por cento; homens, 65 por cento.

## EM FRANÇA

Lemos em "La Française":

"Este jornal assignalou, em tempo o decreto que outorga ás mulheres o direito de entrarem para os conselhos directivos das caixas economicas.

De conformidade com este decreto as caixas economicas de Versailles, d'Assonassay e de outras cidades modificaram seus estatutos em vista da admissão das mulheres aos conselhos directivos.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande deparativo do sangue

**CORRECTOR DE BUSTO - IMPERIAL -**

PULMOES ATROPHIADOS, COSTAS REDONDAS

Este defeito corrige-se usando o corrector "IMPERIAL"

FABRICA E ATELIER DE APARELHOS ORTHOPEDICOS  
57 - Rua Baneiro de Itapetinga - 57  
TELEPH. CID. 5450 - S. PAULO

Para que possamos satisfazer qualquer encomenda de nossos clientes do interior, é necessario que nos seja enviada a medida de circunferencia do busto, que deverá ser tirada por debaixo dos braços. Executamos prontamente qualquer encomenda de cintos elasticos, de Glénard, para queda dos rins, estomago e para gravidez.

Seria para desejar que este exemplo fosse seguido por outras cidades, pois que as mulheres no exercicio desses cargos tem sempre dado as melhores provas de intelligencia e probidade.

## AS DACTILOGRAPHAS PARISIENSES TEEM UM PROGRAMMA SOCIAL

Reuniram-se ha pouco tempo no theatre de la Fourmi — as dactilographas parisienses. Mlle. Yvonne Criaud, secretaria geral da União das Dactilographas, submetteu á approvação de suas companheiras um bello programma.

A "União" pretende em primeiro lugar que a profissão seja respeitada e que as dactilographas não continuem submettidas ao arbitrio dos patrões; prevê a organização de uma ampla associação de soccorros

mutuos, dedicando especialmente aos casos de maternidade; além disto o programma inclui o aperfeiçoamento profissional dos membros da União, estabelecendo cursos de musica, litteratura, linguas estrangeiras, educação physica, etc.

Para os dias festivos, o programma estabelece excursões, partidas de tennis, de futebol, natação, etc.

E', como se vê, um largo e magifico programma, que oxalá fosse adoptado por todas as agremiações congêneres.

## NUPCIAS DE AÇO

E' uma invenção americana, para commemorar a constancia e a solidez dos laços conjugaes... ao fim de dez annos!

Porque o aço e não um metal menos vulgar?

**TOLUOL** = **TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA**  
Vende-se em todas as boas **DROGARIAS E PHARMACIAS**

Provavelmente, porque, segundo os norte americanos, o aço traz felicidade.

Mas ha muito de symbolo tambem na instituicao destas nupcias, para o povo onde o divorcio é a coisa mais banal da vida.

#### NA INGLATERRA

A comissao parlamentar da Camara dos Commons, encarregada dos estudos de emendar a lei eleitoral inglesa, de 1818 decidiu baixar de 30 para 21 annos a idade legal para a mulher eleitora.

Uma proposta de Lord Percy estabelecendo a idade de 25 annos para a mulher eleitora foi rejeitada.

Uma vez posta em execucao esta lei a igualdade civica entre os dois sexos na Inglaterra, será um facto consummado.

#### EM FRANÇA

##### Um triumpho feminino

Mlle. Villa foi nomeada professora de literatura inglesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lyon. Em França é a primeira vez que uma mulher exerce no ensino superior um cargo de tal importancia.

##### Uma mulher bibliothecaria

E' Miss Bell de Cortes Gouen, que se acha á frente de uma das mais importantes bibliothecas do mundo, a de M. J. Pierpont Morgan. Miss. Bell fez seus estudos na Universidade de Princeton e especializou-se em bibliographia. M. J. Morgan deu-lhe plena liberdade de accao, entregando-lhe sua collecao de Caxton, uma das mais preciosas actualmente.

#### NA ITALIA

##### As mulheres Italianas vão ter o direito do voto

O correspondente do "Morning Post", em Roma, informou ao seu jornal que a imprensa italiana publicou uma nota dizendo que as mulheres vão ter o direito do voto.

Essa reforma será feita por meio de emendas introduzidas na Constituicao do Reino, para o que o Grande Conselho Fascista nomeou uma comissao de quinze membros, que se encarregará de redigir as bases dessa modificacao.

#### O presidente Masarich e o feminismo

Poucos ignoram que antes de ser o grande estadista que é, e presidente da Republica Tcheco-Slovaca, o professor Masarich, illustrou sua cathedra de philosophia.

As questoes feministas sempre preoccuparam este nobre espirito.

Seu grande amor pela justica não podia admittir essa injuriosa inferioridade em que a mulher jazia. Para elle, a igualdade dos sexos, do ponto de vista social é uma necessidade que se impõe.

Uma brochura, impressa em Praga pela casa editora Ortis, contem uma selecao feliz de pensamentos do presidente Masarich, sobre o feminismo.

E' com prazer que damos abaixo alguns desses pensamentos, publicados pelo nosso confrade "La Francaise":

"A sociedade moderna tem necessidade de um matrimonio e de um amor superiores. E' preciso conceder á mulher uma mais profunda estima e um apreço maior.

E' preciso illiminar essa opiniao de que a mulher só existe, para o egoismo masculino, que só vive nella uma especie de objecto de arte.

A mulher tem o mesmo direito á independencia que o homem.

Ella não existe "apenas" para o homem da mesma forma que este não vive "só" para ella.

"O movimento feminista é uma consequencia do espirito democratico, a mulher deseja ter direitos eguaes aos do homem. estabelecendo, assim, uma mais intima uniao entre os dois sexos".

"A questao feminista não é, apenas, uma questao feminina. E', ainda, um problema que affecta o homem, a creanca, a civilizacao, a humanidade".

#### NA CORTE DE BRUXELLAS

##### A rainha Elizabeth e o maravilhoso vestido de uma senhora americana...

LONDRES, Setembro (U. P.) — Chocada por um vestido que na sua opiniao "começava muito tarde e acabava muito cedo". Sua Magestade a Rainha Elizabeth constituiu-se censora de vestidos num baile da Corte em Bruxellas.

Contam aqui, nas chronicas elegantes dos jornaes, que a Rainha não gostou de um maravilhoso vestido

### Missangas-Perlées à couleurs !!!

Última palavra de Pariz para bordar vestidos chics, por grande empenho do nosso comprador na Europa, chegamos a obter, variado stock, **contemporaneamente** ás grandes officinas de modas parisienses. A moda de Pariz, no mesmo momento em São Paulo!

#### PEÇAM AMOSTRAS

Vendas por atacado e a varejo na

#### CASA TAMMARO

á RUA DIREITA, N.º 33-Sob.  
Sala 6 - Caixa do Correio 1510  
Phone: CENTRAL - 3-7-9-1.

com que se apresentou ao baile uma conhecida senhora americana da alta sociedade londrina.

O Rei Alberto notará a singularidade da veste com desusada attenção, principalmente porque descobria um corpo magnifico duma mulher de alta formosura. Elisabeth e outras grandes damas fixaram muito tempo os olhos na imperturbavel senhora, conscia de sua belleza e certa de que era no salão o maior attractivo para os homens. A verdade é que era mesmo. Mas a Rainha Elisabeth deu uma palavra ao Camareiro-mór que se aproximou da bella senhora e offereceu-lhe o braço. Tudo com muita distincção e recato. Depois de um ligeiro passeio pelos jardins, o camareiro disse-lhe da parte da Rainha que o seu vestido estava rasgado e Sua Magestade lhe pedia que voltasse á casa para reparar-o.

Essa historia foi muito commentada em toda Bruxellas e de lá extravasou para os jornaes europeus. Foi uma advertencia para as mulheres cuidadas que não importam de dar ás costureiras muito pouco trabalho de agulha...

#### MULHERES ELEITAS

Foram eleitas governadoras dos Estados de Texas e Wyoming, respectivamente, as sras. Miriam Ferguson, appellidada "Ma Ferguson", e Nellie Ross.

A sra. Mary Norton foi eleita deputada por Nova Jersey.

**KOLA SOEL** Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças.

## O MENU' DE MEU MARIDO

**POMBOS COM PETITS-POIS** — Os pombos com petis-pois, preparam-se do mesmo modo que os Pombos com champignons, apenas em vez destes deita-se petits-pois.

**POMBOS ASSADOS** — Depois de limpos e esfregados com sal, cheiros, etc., cobre-se os pombos com uma tira de toucinho e amarra-se com um barbante. Vão ao fogo durante uns quinze minutos. Depois de assados, tira-se o toucinho. Arruma-se no centro de um prato e enfeita-se á volta com agrião.

**MEXILHÕES** — Os mexilhões precisam ser muito frescos, pesados e não muito grandes. E' preciso laval-os em muita agua, raspal-os com uma faca para tirar-lhes tudo que esteja agarrado á casca. Deve-se deixal-os dentro de uma vasilha com agua, umas duas horas antes de serem preparados; pode-se preparar do mesmo modo que as ostras...

**FRANGO ENSOPADO COM BATATAS E CENOURAS** — Depois do frango limpo e cortado em pedaços, pelas juntas, corta-se algumas cenouras em rodas e algumas batatas, em quatro. Deita-se ao fogo uma cassarola com um pouco de gordura e quando estiver quente junta-se uma cebola cortada em rodellas, tomates, uma folha de louro e cheiros; estando tudo cortado deita-se o frango, deixa-se córar um pouco, junta-se as cenouras e as batatas e mexe-se. Deita-se então uma colher de farinha de trigo e uns cinco minutos depois, um litro de caldo ou agua. Mexe-se um pouco e deixa-se ferver até ficar cosido. Da mesma maneira é feito o frango com vagens ou outro qualquer legume.

**COELHO A' ESPANHOLA** — Prepara-se o coelho e corta-se em pedaços. Deita-se numa cassarola com gordura, cebola, tomates, um dente de alho, uns pimentões doces cortados, um bouquet de cheiros, uma garrafa de vinho branco e uma colher de vinagre. Deixa-se cozer durante tres horas em fogo brando.

**OMELETTE COM QUEIJO** — Corta-se em pedaços de um centimetro mais ou menos, 30 grammas de queijo Parmezão e rala-se 30 grammas de queijo Gruyère, bate-se os ovos como para um omelette simples, temperando-se com sal e pimenta do reino, juntando-se lhe os pedacinhos de queijo Parmezão. Despeja-se então os ovos na frigideira de ferro e vão ao fogo para cosinhar. Antes de se virar as pontas do omelette, salpica-se o interior com queijo Gruyère ralado. Enrola-se e está prompto.

**MACARRÃO** — Deve-se escolher o macarrão fino e amarello claro. O macarrão deve ser cosido em agua a ferver. Para cada meio kilo de macarrão, quatro litros de agua é sufficiente. Basta cosinhá-lo durante meia hora, tendo o cuidado de levantar-o de vez enquando com o garfo Quando ceder á pressão dos dedos, está cosido. Tira-se do fogo, deita-se no passador e este em baixo de uma torneira de agua fria, deixando-a correr até que o macarrão fique bem solto.

**OVOS FRITOS COM MOLHO DE TOMATES** — Põe-se numa frigideira de ferro que já deve estar quente, duas colheres de manteiga e azeite e vae a fogo forte. Logo que esteja bem quente a manteiga, quebra-se nella um ovo, põe-se um pouco de sal e um pouco de pimenta do reino bem fina. Com um garfo cobre-se a gema com a clara, assim que esta principie a ficar branca. Assim frita-se os ovos que se precise, um de cada vez, devendo a gema ficar bem molle dentro da clara. Arruma-se os ovos num prato e cobre-se com molho de tomates.

**LINGUADO AO GRATIN** — Toma-se um bom linguado depois de limpo e temperado, arruma-se num prato que possa ir ao forno. Deita-se-lhe um pouco de manteiga ligeiramente derretida, colloca-se em cima o linguado depois salsa, cebolinhas cortadas; rega-se tudo com um copo de vinho branco e junta-se uns champignons cortados em pedacinhos. Cobre-se com farinha de pão torrado e rega-se com manteiga fresca derretida. Vae ao forno pelo espaço de meia hora.

**MOLHO PARA CARNES** — Vae ao fogo em uma cassarola um pouco de manteiga com cebola, cenoura em rodas, aipo, salsa e tomates; faz-se refogar bem e junta-se depois um pouco de caldo. Quando tudo estiver cosido, junta-se um pouco de farinha de trigo para engrossar e em seguida accrescenta-se mais um pouco de caldo frio, um calice de vinho branco, uma colher de assucar, pimenta e caldo de limão; volta ao fogo para ferver e passa-se num passador fino.

**BOLO DA GRAÇA** — Uma chicara de leite, quatro ovos, duas colheres de manteiga, um pires de farinha de trigo, um de fubá mimoso, uma chicara bem cheia de assucar, uma colherinha de fermento inglez. Bate-se bem as gemmas com o assucar junta-se-lhe a manteiga continuando a bater; põe-se no leite as farinhas peneiradas com o fermento e por ultimo as claras bem batidas. Assa-se em forminhas untadas com manteiga.

**BOLO PRATA** — Bate-se bem 250 grammas de assucar com 250 grammas de manteiga, a que se junta a raspa de um limão; bate-se bem nove claras que se junta á massa, por ultimo 250 grammas de farinha de trigo peneirada com uma colherinha de fermento inglez. Forma untada com anteiga. Forno regular.

**BALAS SIMPLES** — Faz-se calda em ponto de quebrar que se despeja sobre uma pedra de marmore, ligeiramente untada com manteiga; começando a esfriar, levanta-se e pegando pela parte interior, corta-se com uma tesoura, os pedaços com os quaes se forma as balas. Quando estas estiverem frias, passa-se em canella em pó e embrulha-se em papel.

**CARAMELLOS** — Tres copos de leite, seis colheres de chocolate ralado, dois copos de assucar, duas colheres de mel de abelha, uma colher de manteiga. Mistura-se tudo, leva-se ao fogo e mexe-se bem. Quando apparecer o fundo do tacho está no ponto. Corta-se as balas e enrola-se em papel.

# YNK

U.S.S.

LAVA E TINGE INSTANTANEAMENTE  
EM UMA SÓ OPERAÇÃO

NECESSITA  
FERVER

NÃO MANCHA AS  
MÃOS NEM PREJUDICA  
OS MAIS FINOS TECIDOS

Cores firmes  
claras e escuras.



LAMPADAS  
EDISON  
MAZDA

A ÚLTIMA PALAVRA





**ITALA FERREIRA**

uma das mais comple-  
tas organizações artis-  
ticas do nosso theatro,  
que recommenda o uso  
do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS  
NO BRASIL

**MACEDO & COMP.**

— RUA 11 DE AGOSTO, 23-A —  
CAIXA POSTAL N. 2049  
SÃO PAULO

COMPANHIA FERREIRA  
PROCOPIO FERREIRA  
DA QUAL PARTE  
PALMEIRIM SILVA  
DIRECCAO ARTISTICA  
DO THEATRO  
DR. CHRISTIANO  
SÃO PAULO - BRASIL -  
10\* Tabellao int\*  
JUN 1924

*Depoimento de  
Itala Ferreira de  
S. Paulo, datado de 1924.  
Com a seguinte verdade  
de que elle se trata  
10\* Tabellao int\**

**MODO DE USAR:**

Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser lenento de elementos gordurosos, desapparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

*Se dizer do "Creme aura"? Que e um  
especifico, marrom lizo? Que e o melhor  
Creme do mundo? Para mim  
porque todos ja o sabem a melhor  
Opiniao que recebi - e portanto -  
"uma confessaõ sobre o sucesso"  
- depois que o conheci nos caseiros  
hendo belleza cida elle; pelle mais  
fina, expusõ delibada e boni  
alem; o segredo de ser bonito esta  
descoberto: - "Crema Aura! Creme  
Aura!"*

*S. Paulo - 26-6-924*

*Itala Ferreira*

*da  
Companhia Theatros Ferreira*

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desahuciar assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Peço as boas amigas o obsequio de me arranjamem a "Judia" de Thomaz Rileiro" e algumas outras poesias para minha collecção, pelo que ficarei muito grata.

*Heloisa.*

## AVATARES

*O futuro é feito do passado*

A. FRANCE.

Atomos, vim do abysmo do Mysterio,  
Das mãos de Deus, no espaço disparzido:  
Deixei o sol, ficando á terra unido,  
Depois de perlustrar o espaço ethereo...

Fui agua e lódo, e amphibio indefinido,  
Primata, e ente bondoso ou deleterio,  
Da minha especie vi crescer o imperio  
Por sobre a terra e o mar desconhecido.

E ante o presente e o peso das edades,  
Que fulguram nas brumas do passado,  
Todo me abraço em ansias e saudades...

Olho o futuro, e scismo o ermo siderio,  
Vasto e infinito!... E espero, resignado,  
Voltar, um dia, ao seio do Mysterio.

ERICO CURADO.

## VIRGEM MORTA

*A. Mercês.*

Muda e serena, de celeste aspeito,  
Como branca visão graciosa e linda,  
Dorme talvez... Na boca espiende ainda  
Leve sorriso virginal, perfeito...

Dentro de um sonho, numa paz bemvinda,  
Branca, de manso, as mãos cingindo o peito,  
A' luz dos cirios, cil-a em niveo leito,  
Como branca visão graciosa e linda...

Na sala o pranto, a derradeira prece,  
Fôra, o esplendor da tarde que esmaece,  
Lavada em luz, numa harmonia infinda.

E inda sorrindo, em seu caixão levada,  
Lá vai caminho da ultima morada,  
Como branca visão graciosa e linda.

ERICO CURADO.

## A VOLTA DAS ANDORINHAS

Alvorece o dia,  
Surge alem, alem das montanhas de recortes serpentinicos, o sol.

Vermelho, de um vermelho rutilo, espargindo seus raios pela abobada infinita em fóra, lá vem, deva-

gar, como que contemplando essa natureza immensa que não ha muitas horas deixou. As nuvens, d'antes azues, de um azul desmaiado, tornam-se repentinamente alvas, semelhantes a cysnes que nadassem por sobre os raios do ardente Apollo.

Olho a terra; tão bella!...

Tapete verde, aqui e allí multicolorido por florinhas de variegadas côres, cobre a vasta região de alem. Dardeja o sol seus immensos raios sobre essas florinhas sofredoras de calor, de luz, de vida.

Lá, muito ao longe, estão as mattas frondosas, cheias de mysterio, como que escondendo em seu seio, palacetes encantados de formosas fadas...

Como tudo é bello! Como em tudo ha poesia, ha encanto!

— E' a primavera que vem surgindo, cheia de graça, cheia de belleza!

E' a estação viçosa que chega, trazendo consigo essas lindas flores, que, com o seu perfume, tanto embriagam os nossos sentidos; esses prados floridos que delectam os nossos olhos essas mattas collossas, exuberantes, cheias de vida; esse céu bello, "de belleza proverbial" que nos inspira, nos faz sonhar, viver de sonhos!

Contemplo, cheia de enlevos, esse bello quadro, quando sou despertada do meu estase por um chilreio doce, suavemente doce, que me vae direito ao coração. Vejo, então, pairando nos ares, um bando de passaros, todos bellos tédos gentis.

São as andorinhas, são esses "alados mensageiros do espaço", que voltam.

Atravessam essas lindas aves o espaço; chega outra, mais outra, emfim milhares de andorinhas vêm chegando, todas saltando doce arrulho, todas saudando a magestosa primavera

— Andorinhas! Vindes de muito longe, de paragens longinquas, talvez por nós ignoradas! Levastes comvosco as flores bellas, os suaves perfumes, os arrulhos tão doces que soltaveis chamando o terno companheiro que comvosco tecia "o ninho construido de folhas seccas", onde dormiam vossos innocentes filhotinhos. Tudo levastes comvosco, ó andorinhas! Porém, agora, de novo voltaes; voltaes e trazeis a primavera, isto é, a vida.

Saudo, pois, o vosso regresso!

Sempre saltando arrulhos cheios de doçura, o formoso bando, irriquietao, "a librar-se entre a terra e a immensidade", pouza nas magestosas palmeiras, nos fios telegraphicos, a sacudir as frageis azinhas.

De repente, d'um só vôo, desaparecem todas, so mem por sob as ruinas de um telheiro, de ha muito abandonado.

... Recordam-se então: foi allí, naquelle recanto subtrahido dos olhares curiosos, n'aquelle recanto pacifico, que ellas, as alegres andorinhas se abrigavam do frio, da chuva ou dos ardores do sol. Quanta saudade!

— Tudo quanto passa deixa saudades, até mesmo nos pequeninos coraçãoes das andorinhas!...

MARY.

Guaxupé, Setembro de 1924.

*A Nortista*  
CASA DE RENDAS

APPROXIMAM-SE AS  
FESTAS !  
PARA RENDAS, NACIO-  
NAES E EXTRANGEI-  
RAS, VESTIDINHOS  
DE CREENÇAS, E  
E MAIS ARTIGOS  
DO GENERO VI-  
SITEM A "A  
NORTISTA"



—  
unica casa  
em seu ge-  
nero nes-  
ta Capi-  
tal.



MATRIZ:  
rua Direita, 35-A

FILIAL  
rua Liberdade, 72



MOVEIS FINOS  
DECORAÇÕES  
TAPETES

Praça da Republica n.º 4  
Teleph. Cidade, 6313  
S. PAULO

Comprar moveis é uma acção delicada que  
ninguem deve fazer sem primeiro visitar

**A "MOBILIA"**

**4 - Praça da Republica - 4**



Unicos productos premiados com o  
**Grande-Premio** e Medalha de Ouro, na  
Exposição Industrial de Roma, 1924.

Os pedidos podem ser feitos directamente  
à casa ou por intermedio da **SECÇÃO DE  
COMPRAS E REMESSAS**  
desta revista.

**MANEIRA SIMPLES DE AFORMOSEAR  
CUTIS COM ELEMENTOS NATURAES**

O methodo mais radical de transformar uma derme enrugada, queimada pelo sol, etc. em outra, jovem e sadia, é simplissimo. Os nossos avós, neste assumpto, nos legaram verdadeiros thesouros de saber. Elles usavam communmente a Cêra de Abelhas e com esse sublime producto das colmeias, renovavam inteiramente a pelle, e conservavam-n'a indemne dos rigores dos climas quentes ou gelidos. O mundo tem evoluído e hoje causaria espanto a qualquer dama a applicação de Cêra de Abelhas, pela sua natural consistencia. Socegum, porém, as nossas gentis leitoras, porque os sabios e scientistas disso já trataram. Para vosso consolo, devemos dizer que o famoso scientista Frank Lloyd conseguiu, por methodo cujo segredo mantem, transformar a Cêra de Abelhas no conhecido Creme de Cêra Purificado e Leite de Cêra Purificado (Purified Wax Cream and Milk). Estes productos se adquirem em qualquer pharmacia e perfumaria aqui no Brasil e é de custo, relativamente barato.



# A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS  
DE SENHORAS



# Olivan

## SUPER-SABONETE

de fabricação cuidadosa,  
perfeitamente isento de  
substancia rançosa e de  
alcali.

O MELHOR DENTRE  
OS MELHORES

O Super-Sabonete

pode ser pedido pelos numeros indi-  
cativos dos seus variados Bouquets

— Pedir sempre, de accordo com a  
preferencia pelo aroma :

- "OLIVAN" N. 1 (IPOMÉA)
- "OLIVAN" N. 2 (AZALÉA)
- "OLIVAN" N. 3 (GLYCINIA)

A massa e a composição de substancias,  
curativas são sempre as mesmas — só  
havendo differença no perfume.

A VENDA EM QUALQUER  
PARTE

Laboratorio Oliveira Junior

RIO DE JANEIRO

NA TOILETTE  
E NO BANHO  
USE

# OLIVAN

SUPER SABONETE



## BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

**ESCRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

**A DOR DE AMAR**. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commovedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoa com a "dor de amar".

Preço volume, 4\$000.

**COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"** correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922 e 1923.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora, de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

**NOVA SEIVA**. O melhor livro de contos para creanças, scriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes, 6\$000.

**A ESPOSA DO SOL**, romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estilo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nosa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

**FLORES DE SOMBRA**, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado commediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maio successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impressos em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

**FU ARRANJO TUDO**, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA**, livro magnifico de Woldemar Bourel, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosa-mente encadernado, 4\$000.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO**. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

**O LAR**, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$000.

**O TERROR DO REI**, admiravel romance da baroneza Von Krau (Aina). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

**A CASA ASSOMBRADA**, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisci Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza de seu estilo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

**JOSEPHINA**, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura so bo titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

**NEMESIS**. Esplendido romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desatinos tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 6\$000.

**GUERRA!** Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justiza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa. Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000; em brochura, 5\$500.

**O FILHO DE AGAR**, romance de Paulo Keller, o fecundo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classes menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

**JOANNA, EYRE**, maravilhosa obra devida á penan bellante de Charlotte Brontë (Currel Bell). A illustre escriptora, ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rica e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

**QUARTO LIVRO DE LEITURA**, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

**UM RAMALHETE A VIRGEM**, livro de versos do padre Alberto Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenário da nossa Independencia.

E' uma magnifica collecção de poesias que evidencia os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

**MAGNA PECCATRIX.** Neste magnifico trabalho a illustre escritora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a atençaõ do leitor de principio a fim, não deve falta rem nenhuma bibliotheca que se prese. Impressão magnifica, optimo papel e traducção verdadeiramente primorosa, pode constituir, ainda, um delicado presente.

Preço pelo correio, 7\$000.

**O SIGNAL MYSTERIOSO.** Por M. F. Wagmann. E um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Soh o ponto de vista literario, como por seu entrecht interessantisimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler.

**QUADROS DA VIDA.** Eis outro estupendo livro que a nosas bibliotheca offerece ás leitoras. São, como diz o titulo, uma série de maravilhosas narrativas que, quer por seus interessantes entrechts, quer pela forma em que foram vasadas constituem agradaveis momentos de prazer intellectual.

Preço, pelo correio, 5\$000.

**A NOVA CRUZADA DAS CRENÇAS.** Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e atrahente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

**DISSE.** Seria perfeitamente ocioso, depois de tudo o que a critica externou a respeito do livro do dr. Altino Arantes insistirmos no grande valor desta obra, que se recommenda não só pela belleza e ex-

cellencia de seu estylo como pelo elevado espirito de sua concepção e sua finalidade moralisadora e social. Preço, pelo correio, 8\$000.

**CHRISTOVAM.** Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamol-o pelo correio mediante a importancia de 2\$000.

**O MARTYR DO DEVER.** E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor não só da historia patria como da technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço 3\$000.

**A FREIRINHA.** Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Delly e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

**O PRIMO GUY.** Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nosas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel. Preço. 4\$000; pelo correio, 4\$500.

**ENTRE DUAS ALMAS.** Recebemos e já temos á venda em nossa redacção a terceira edição deste empolgante romance de M. Delly. O successo de livraria desta magnifica obra falla bem eloquentemente de seu valor, quer como entrecht, quer como forma. Preço, 4\$000; pelo correio; 4\$500.

## CASA DINIZ

CALÇADOS FINOS



Não faça suas aquisições em calçados sem uma prévia visita á nossa casa. — Durabilidade — Conforto — Elegancia. — Especialidade da casa: "Calçado Phyrné". — LARGO DO AROUCHE, 102-B. TEL. CID. 4599.



Exmo. Sr. L. Queiroz.

Saudações. — Agradecendo a remessa da vossa "Água da Belleza", tenho a dizer-vos que é de necessidade figurar no tocador de toda a senhora, devido ás suas extraordinarias qualidades. O nome que lhe destes é a mais justa recompensa, do modo eficaz que a mesma age sobre a cutis. Sem mais, podéis fazer das minhas palavras o uso que vos convier.

De V. S., Atta. Ven. Obrigada,

AMADA FONFREDA.

# Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

# Loção Brilhante

PATENTE n. 5.739

Formula Científica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis  
Aprovada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Pública pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923  
Recomendada pelos principais Institutos Sanitários do Estrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor específico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvície — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

**Cabelos brancos** Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma moléstia. O cabelo cae ou embranquece devido à debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabelos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

**Caspa — Queda dos cabelos** Múltiplas e variadas são as moléstias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabelos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabelos, cura as afecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabelos e os fortalece.

**Calvície** Nos casos de calvície com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar cohertha com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabelos após períodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cobellos surgem novamente.

**Seborrhéa e outras afecções** Em todas as terminadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cobellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circunstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermína o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

**Trichoptilose** Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir hem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de expandor por causa da disociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo, torna-se baco, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabelos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cobellos, deixando-os magios, lustrosos e agradaveis á vista.

### VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cobellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cobellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

### MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferível usar do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Bri-



lhante fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.

### PREVENÇÃO

Não accoitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso

cabello que teve ha annos passados. PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridículo que é a calvície ou outras moléstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usar-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE, no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse chamado específico capillar.

(Direitos reservados de reprodução total ou parcial) Unicos concessionarios para a America do Sul: A. ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sobrado — São Paulo, Caixa Postal, 1379.

### COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS —  
Caixa, 1379 — S. Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de réis 10\$000 assim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

## Uma preciosa offerenda

“NOVA SEIVA” UM DOS LIVROS MAIS BELLOS E INSTRUCTIVOS  
QUE APPARECERAM EM NOSSO PAIZ

A melhor, a mais bella, a mais preciosa offerenda que se possa fazer a alguem é um livro.

Quando o livro que se offerece é obra de pensamento e de coração, de arte e de belleza, não existe joia que se lhe equipare, nem riqueza que se lhe avantage.

Offerecer um livro é um gesto de nobreza, e um acto de bondade. E' ainda uma revelação. Revelação da sensibilidade e da elevação de seu espirito porque só os que possuem altos predicados moraes sabem offerecer um livro.

Mas tambem, que coisa difficil, apezar de tão simples na apparencia!

Os livros são legião; contam-se por milhares de milhões, e no entanto, quando queremos presentear alguem com um delles, que incerteza nos toma!

Porque entre os livros, como entre todas as coisas, ha os bons e os máos.

Um bom livro é o melhor e mais precioso presente que possamos fazer a alguem, ao passo que um livro máo é uma fonte de males, de ruins pensamentos, de abastardamento do caracter.

Principalmente quando se trata da infancia e da mocidade, almas inexperientes ainda, corações na alvorada da esperanza.

Os livros bons, para as creanças e para os moços, são rarissimos, mesmo no estrangeiro; entre nós, então, podem-se contar pelos dedos da mão. Quando o seu texto, geralmente lançado nas velhas e estafantes “Historias da Carochinha”, “Gata Borralheira” etc. ainda pode passar por interessante e instructivo, o seu aspecto material é apenas lamentavel.

E todo o livro destinado á infancia e á mocidade, deve apresentar a perfeição do conjunto, isto é, materia instructiva, amena, absolutamente moral, sob a veste typographica mais bella e suggestiva.

Estes requisitos só um livro, entre nós os preenche cabalmente: “Nova Seiva”.

Esta magnifica obra que tem obtido em todo o paiz o maior successo de livreria, contem numerosos contos, comedias, monologos, recitativos, etc., que pela belleza de sua forma, e pelo interessante de seu enredo tanto podem ser lidos pelas creanças e moças como pelas pessoas adultas.

Quanto á sua apresentação material é verdadeiramente impecavel, pois além de uma bellissima capa em trichromia, devida ao lapis magistral de Paim, todos os contos, comedias, monologos, etc. são illustrados com esplendidas gravuras e lindas vinhetas.

E' uma obra, emfim, que constituindo o mais precioso presente para fim de anno, reúne o util ao agradavel pois além de cultivar o espirito, educar o sentimento e elevar o caracter dos que o leem, pode figurar em qualquer estante como modelo no quanto consegue a arte do livro, quando comprehendida em, sua mais alta significação.

A “Revista Feminina”, editando luxuosamente esta preciosa obra quiz proporcionar a suas leitoras e amigas o ensejo de poderem fazer a seus filhos, a suas amigas, ás pessoas, emfim, a quem votam amizade, o mais bello, o mais nobre e valioso presente: um livro absolutamente moral, instructivo e interessante, impresso em magnifico papel, com illustrações artisticas e por um preço ao alcance de todas as possibilidades.

Lendo-o, examinando-o folha a folha, o leitor, dará por bem empregado seu tempo e seu dinheiro, pois encontrará nas paginas do livro leitura agradavel e amena, bordada em linguagem clara e correctea.

Nenhuma mãe, nenhuma amiga, nenhuma irmã, deve, assim, deixar de offerecer aos entes que lhes são caros a “Nova Seiva”, cujos pedidos podem ser feitos a esta redacção, rua Conselheiro Chrispiniano n. 1, São Paulo, acompanhados da respectiva importancia de 5\$000, e mais 1\$000 para despesas do correio.



# AO EMPORIO TOSCANO

CASA FUNDADA EM 1889

RUA GENERAL CARNEIRO, 87-89 :: Telep. Central 1166

## Irmãos Bertolucci & Cia. L. T. D. A.

Seção de Calçados para homens, senhoras e crianças

Avisamos á nossa distincta clientela que acabamos de receber um rico e variado sortimento de calçados, finissimos, e dos melhores fabricantes, entre os quaes se destaca a afamada fabrica VENOSA.



Em camurça, preta ou mar-  
ron . . . . . 65\$000  
Em pellica preta . . . 58\$000  
Verniz extra. . . . . 50\$000



BABY ou LUIZ XV.  
Em verniz extra . . . 50\$000  
Em pellica preta . . . 50\$000



SALTO BABY  
Em verniz extra . . . 50\$000  
Em pellica preta . . . 50\$000



BABY ou LUIZ XV.  
Verniz extra . . . . . 45\$000  
Em pellica vermelha. 40\$000



Em verniz extra . . . 50\$000  
Em pellica preta . . . 50\$000



FEITO A' MAO  
Em cromo preto, chocolate ou  
á phantasia de 55\$ a 60\$000



Em camurça preta ou mar-  
ron . . . . . 50\$000  
Em verniz preto . . . 45\$000



FEITO A' MAO  
Em cromo preto, chocolate ou  
á phantasia . . . . . 65\$000



SALTO DE COURO  
Em verniz extra. . . 35\$000



Em cromo amarello ext. 65\$000  
Em pellica "grison" preta ou  
marrom . . . . . 55\$000  
Em pellica americana preta  
ou marrom . . . . . 55\$000  
Em cromo preto, americano  
30\$000, 35\$000 e . . . 38\$.00  
Sapatos do mesmo cabedal,  
amarello extra . . . . . 60\$000  
Em pellica "grison" preta ou  
marrom . . . . . 60\$000  
Em pellica americana, mar-  
ron . . . . . 50\$000  
Em cromo amarello . . . 40\$000  
Em cromo preto . . . . . 35\$000



FEITO A' MAO  
Phantasia. . . . . 65\$000



Em verniz ou camurça bran-  
ca, de 27 a 33 . . . . . 23\$000

Accetamos pedidos sob medida — Remetemos para o interior mediante cheque, vale postal etc. Despesa do correio, para o interior 2\$000 a mais.

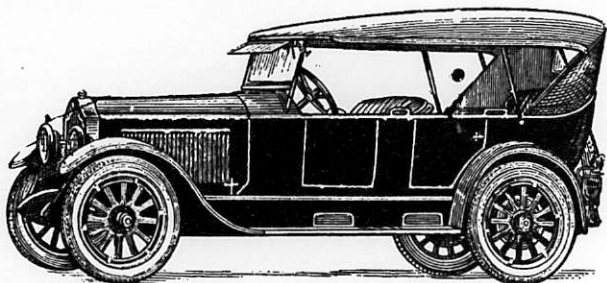
IRMÃOS BERTOLUCCI & CIA L.TDA

A NOSSA CASA NÃO TEM SUCCURSAES



# Studebaker

"CONTE-AS NAS ESTRADAS"



"SPECIAL-SIX TOURING" — 50 HP. — 6 CYLINDROS — PARA 5 PASSAGEIROS  
COMPLETAMENTE EQUIPADA

20:000\$000

O "Special-Six Touring" e todos os modelos da Studebaker, são os mais preferidos pelas Exmas. Snras, devido ao facil e suave manejo de todas as peças da direcção. Suas bellas linhas, seu equipamento completo e o fino estufamento de seus assentos, offerecem o maior conforto e elegancia e é a Studebaker que maior economia realiza na sua conservação e manutenção.

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES AO AGENTE MAIS PROXIMO  
OU ESCRIVAM A

**STUDEBAKER DO BRASIL S. A.**

Rua Barão de Itapetininga, 25  
S. PAULO

Avenida Rio Branco, 180  
RIO DE JANEIRO

DIVISÃO DA  
**STUDEBAKER CORPORATION OF AMERICA**

OS MAIORES FABRICANTES NO MUNDO DE AUTOMOVEIS DE ALTA QUALIDADE  
AGENCIAS EM TODAS AS PRINCIPAES LOCALIDADES DO INTERIOR

# CASA LEMCKE

SEMPRE ENTRADA EM

## Novidades

de  
Fazendas,  
Roupas brancas,  
Confeções para  
creanças.

ARMARINHOS

Mandamos  
amostras  
para o  
interior

SANTOS

Caixa, 304

Rua do  
Commercio,  
13.

S. PAULO

Caixa, 221

Rua Libero  
Badaró,  
100/104

# VICTOR

DANSAS MODERNAS  
PELAS  
MAIS CELEBRES BANDAS



## Paul J. Christoph Company

Rua São Bento, 45

SÃO PAULO

Rua do Ouvidor, 98  
RIO DE JANEIRO

Um maravilhoso sabonete é o

### ELITE

que temos á venda em nossa redacção  
e podemos enviar pelo correio sob  
registro ao preço de

12\$000 a duzia.

Em nenhum fino e elegante toucador  
deve faltar este magnífico  
sabonete.

### PRODUCTOS FINOS PARA

#### O TOUCADOR

Leiam em nossa secção:

"Preparados que se vendem nesta redacção"

a lista dos artigos para toucador,  
que se acham á venda na

"REVISTA FEMININA"

*Perolas Dejava*

O seu oriente, o seu iriade e  
seu peso são tão perfeita-  
mente elaborados que é  
difficilimo distinguir esta  
nossa creação das mais  
finas perolas do  
oriente

A venda em todas  
as Joalherias de Brasil  
com o concessionario  
em S. Paulo a  
Rua B. Itajubá  
n. 34

# PERFUMARIA BARUEL

RECEBEMOS VARIADISSIMO E COMPLETO SORTIMENTO DE ROUGES E BATONS DE GUERLAINS, COTY, DORIN, ETC.

ROUGE ROSE DU MOULIN

BATON ROSE DE LIPPE

BATON NE M'OUBLIE PAS DORES

BATON COTY

ROUGE BOURGEOIS

PERFUMARIAS DE LUXO DE TODOS OS FABRICANTES

GOMINA: A CHEGAR  
BREVE.

Praça da Sé n.º 12 — S. Paulo

Telephone: CENTRAL, 5971



## OH! MÃES!

Vós, que adorais vossos filhos; que sofreis quando elles sentem dores; vós que procuraes sempre o melhor remedio para alliviar a dor, nunca deveis esquecer que o

### EMPLASTRO PHENIX

cura promptamente qualquer dor reumatica, dores nas costas e no peito, nos rins, torceduras, máu-gelto, tosse, etc.

### OH! DONAS DE CASA!

Nunca deixeis faltar em vossa casa o

#### EMPLASTRO PHENIX,

pois elle é o unico que cura qualquer dor proveniente do trabalho pesado ou continuo, como sejam: DORES NAS COSTAS, NAS CADEIRAS, NOS HOMBROS, LUMBAGO, NEURALGIAS, etc.

EMPLASTRO PHENIX E' BARATISSIMO! EXISTE HA 50 ANNOS e sempre foi applicado nos Estados Unidos e em toda a parte com o mais completo successo!

ATELIER CAMPOS

## Bazar ALBERTO

ALBERTO SCHMIDI & C<sup>os</sup>



SÃO PAULO

### ROUPINHAS - VESTIDINHOS

para CRIANÇAS

ESPECIALIDADE:

Artigos para bebês por preços vantajosos

Officina propria

BRINQUEDOS



# SANUROL

Do pharmaceutico  
NUNES DA MATTA

O MAIS  
PODEROSO  
DISSOLVENTE  
— DO —  
ACIDO URICO



E' o remedio ideal nas doenças

— DOS —

— RINS E DA BEXIGA —

à venda em todas as Pharmacias e Drogarias

## - AO BASTIDOR DE OURO -

Completo sortimento de artigos para Pintura a Oleo e Aquarella, Des.isto, Phatominiatura, Pyrogravura e arte Applicada.

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

AUGUSTO MIRANDA

— Importador —

Avlamentos para costureiras — Especialidade em artigos para bordar, armarinho, brinquedos e perfumarias. — Artigos para floristas.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO.

Rua S. Bento, 28-A — Tel. Cent., 2407 — S. Paulo



## ALIMENTOS ALLENBURY'S

SÃO OS MELHORES PARA CRIANÇAS

A VENDA NAS BOAS CASAS

CORTEM AQUI

Snr. W. ARNOLD BAISS,

Rua 1.º de Março, 33, 2.º andar.

RIO DE JANEIRO

PREZADO SNR.,

QUEIRA ENVIAR GRATUITAMENTE O FOLHETO ILUSTRADO INTITULADO "ALIMENTAÇÃO E CUIDADO DA CRIANÇA", PELA VOLTADA DO CORREO A: —

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

REVISTA FEMININA



Podemos, finalmente, oferecer ao consumo publico um CREME capaz de satisfazer ás maiores exigencias e de resistir, vantajosamente, a quaesquer analyses, por mais rigorosas que ellas sejam.

Na composição do nosso CREME não entram, absolutamente, como communmente acontece, os oleos de côco, de baleia, de amendoas e outros.

Elle é preparado com oleos brancos mineraes, purissimos, isento de materias graxas animaes; ou vegetaes e, portanto, não sujeito ao ranço, que tanto irrita e prejudica a pelle.

Podemos, pois, aconselhar o seu uso:

- Para amaciar a cutis;
- Para combater as rugas do rosto;
- Para combater as manchas avermelhadas;
- Para combater a sequidão da pelle;
- Para completa hygiene dos poros, e
- Para facilitar a adherencia do pó de arroz.

Depositarios: — M. GRANIERI & CIA. — S. PAULO

(Os pedidos podem ser feitos á Secção de Compras e Remessas desta Revista.)

**LARGA-MEI...**

**DEIXA-ME GRITAR!**

◆ **O Xarope S. João**



E' o melhor para tosse e doencas do peito  
Com o seu uso regular:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dôres do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inlammações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos orgãos respiratorios.

O XAROPE S. JOÃO encontra-se nas pharmacias.

**PARKER**  
LUCKY-CURVE

AS MAIS PERFEITAS CANETAS  
ATE' HOJE FABRICADAS

UNICOS AGENTES:

**PAUL J. CHRISTOPH CO.**

São Paulo  
RUA S. BENTO, 45

Rio de Janeiro  
RUA OUVIDOR, 98



**REGULADOR FONTOURA**

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funcçoaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO  
PARA

TRATAMENTO DOS  
INCOMMODOS DAS SENHORAS

**REGULADOR FONTOURA**

regularisa a função do sangue, descongestiona os órgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

**REGULADOR FONTOURA**

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorscas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNÇÕES

DOS  
ORGÃOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

**REGULADOR FONTOURA****REGULADOR FONTOURA**

Para o Cabello

**“Loção Bella Côr”**

DELICADA - PERFUMADA - MEDICAMENTOSA

Usada e recommendada por notaveis  
medicos brasileiros!

**VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS  
E DROGARIAS DO BRASIL**

# O PILOGENIO



**SERVE-LHE  
EM  
QUALQUER  
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa - Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

**PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO**

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni**. Pelo "**phospho-calcio physiologico**" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "**sulfo-gaiaco**," tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recitado d'arriamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados - Em todas as p.a.macias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI - Rua 1.º de Março, 17**

— RIO DE JANEIRO —



**ORADORES, PROFESSORES,  
ADVOGADOS, CANTORES, ACTORES,  
PREGADORES, APREGOADORES**

**E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM  
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E  
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES**



## Pastilhas gutturaes

(Formula e preparação do Phc.º Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomate, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo habito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos líquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria Francisco Giffoni & C.ª**

**17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17**

— RIO DE JANEIRO —



# SENHORAS!



Um preparado sem

similares

e que as maiores sum-  
midades medicas re-  
commendam é

# MAGIC

**Magic** que evita o suor das axillas das mãos etc., eliminando os seus prejudiciaes effeitos.

**Magic** protege as toilettes finas e custosas.

**Magic** é um producto scientifico, ideal, inoffensivo e por isso seu uso é a mais perfeita garantia do bem estar. O uso do

**Magic** representa a tranquillidade do espirito e a segurança absoluta de que as pessoas que o usam não se expõem a censura doolphato e da vista das que della se aproximam.

App. pela D. N. S. P., sob n. 717 e que se vende nas casas: Lebre, Fachada, Drogarias Baruel, Amaranthe, Braulio, Botiçõ Universal, Mappin Stores e em todas as perfumarias de 1.ª ordem.

Agente geral: B. S. CURTU — Praça da Sé, n. 34, sobreloja. — Telephone, Central, 3863 — Caixa Postal, 2234.

**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
CUIJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
DE GIFFONI

AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
ROBUSTISE E DESENVOLVEM.  
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS  
DEPOSITO:  
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.  
RUA 1.ª DE MARÇÓ, 17 - RIO DE JANEIRO.  
(C. D. N. S. P. PUBLICA Nº 409 DE 10-9-1905. (FABRICA REGIST. TRADE))



## MÃES DE FAMILIA?!

Quereis vossos filhos robustos e de saude duradoura? Compre e dae-lhes, com qualquer idade, o

**Vermisanina REIS,**

que expelle qualquer verme intestinal e cura opilação!!

N'esta Capital encontra-se na drogaria de  
**V. MORSE & CIA.**

38 - Rua José Bonifacio - 38  
Noutros Estados, em qualquer drogaria.

## MISSANGAS PERLÉES À COULLEURS!!!

Ultima palavra de Pariz para bordar vestidos chics

Por grande empenho do nosso comprador na Europa chegamos a obter variado stock contemporaneamente ás grandes officinas de modas parisienses.

A moda de Pariz no mesmo momento em São Paulo!

Peçam amostras

Vendas por atacado e a varejo na CASA TAMMARO á Rua Direita n.º 33, sob.º — Sala 6 — Caixa do Correo 1510 — Phone, CENTRAL 3-7-9-1

## LINHO

Sua filha está noiva ?

Compre uma partida de linho Belga para enxoval.

Directamente da fabrica ao freguez

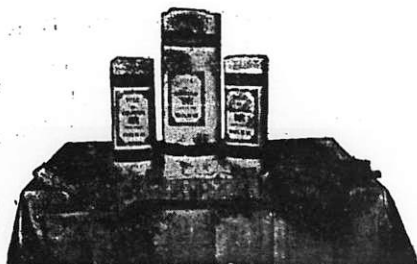
## LINHO

Vejam exposição permanente

PRAÇA ANTONIO PRADO N. 13  
Não temos viajantes no Interior e nem Filiaes  
RUA LIBERO BADARO, 28  
— 2.º andar, sala 11 —

Telephone Central, 3864.

A PRESTAÇÕES



A PRESTAÇÕES

A MELHOR TINTURA  
PARA CABELLOS

## PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes

Preço pelo correio registrado, 12\$500

Pedidos á

Redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

— S. PAULO —

## KOLYNOS

Vê-se toda a graça e muito graciosa e gentil, porém que lastima! Seus dentes apagam sua formosura.

Não pôde haver rosto gracioso nem sorrisos que enaurem em boccas tortas e impuras.



O descuido da boca traz consigo a produção dos germes da carie. O uso de Creme Dentifício KOLYNOS diminui este perigo porque é um agente preservativo de primeira ordem. KOLYNOS destrói os germes que se collocam entre os dentes, e torna os mesmos brancos e perfeitos, como lindas perolas num escriptorio rosado de gengivas e lábios.

A intervenção oportuna do dentista e o uso de KOLYNOS, diariamente lhe proporcionarão o deleite de uma bocca sã e limpa, e de uma saúde melhor.

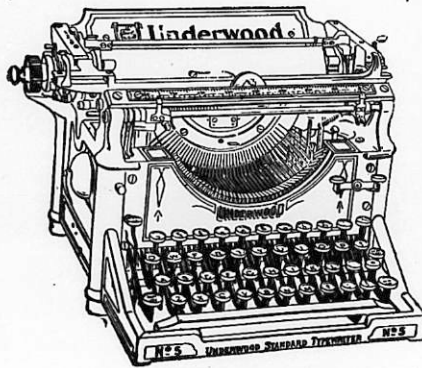
Unicos agentes: PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rio de Janeiro  
98, RUA OUVIDOR

São Paulo  
45, RUA S. BENTO

## UNDERWOOD

A MELHOR MACHINA DE ESCREVER



As qualidades que distinguem a UNDERWOOD de suas congêneres são tantas e tão notáveis, que a tornam a machina no padrão (Standard), cuja reputação universal em vão procuram as suas rivais igualar.

Agentes Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

98 - Ouvidor - 98  
RIO

45 - São Bento - 45  
S. PAULO

## A PAULICÉA

OFFICINA DE GRAVURA

## Castignani & Giannini

RUA JOSE' PAULINO n.º 130-A

Teleph. 5889 Cidade

Nesta officina executa-se com a maxima perfeição.—Clichés em photo-gravura e zincographia. — Especialidade em serviços de cores e photo-lithographia. — Accella-se qualquer encomenda para catalogos e obras de luxo.

## BAZAR SANTA EPHIGENIA

Artigos para bordar, crochet, tricot, pinturas finas e arte applicada.

MEIAS, FITAS E BRINQUEDOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 123

A. P. DE SOUZA & CIA

(NÃO TEM FILIAES)

## BELLEZA FEMININA — CUTISOL-REIS

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, rugas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras, attestam a sua eficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina — rua Conselheiro Christiniano n.º 1

No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



bullas. Toda pessoa que della faz uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

### CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

## PIANOS e AUTOPIANOS

OS MELHORES DO MUNDO — — — O MAIOR STOCK DE SÃO PAULO

— — — — — “A CASA HORMINDA” — — — — —

RUA DA LIBERDADE N. 27 e 29

Avisa ás Ex.<sup>mas</sup> familias que, acaba de receber novas e grandes remessas, dos Celebres e afamados Pianos, os mais artisticos e finissimos, de grande sonoridade, destacando-se pela sua durabilidade e resistencia, em bellos estylos modernos de rara belleza; unicos adaptados para o nosso clima.

CELEBRES PIANOS: “NEUMANN HAMBURG”

“Hoffman & Kuhne” Dresden

MÖR BERLIN “FISCHER — — — — — “STODART” AUTOPI NOS ELECTRICOS  
FISCHER - STODART - adaptado com motor de aluminio, silencioso, ultima descoberta de 1924, tocando tambem com o som de HARPA e  
BANDOLIM; unicos Autopianos que dão a expressão original de cada artista.

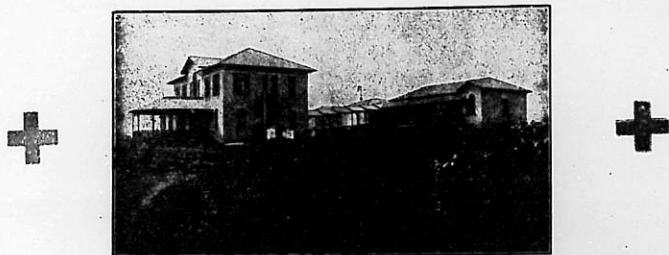
VENDAS A PRESTAÇÕES A PREÇOS SEM COMPETENCIA

— — — ALUGAM-SE PIANOS NOVOS — — —

Visitem a bella exposição da — — — — — “A CASA HORMINDA”



GRANDE SORTEIO EM BENEFICIO DOS COFRES DA  
Cruz Vermelha Brasileira em São Paulo



Edifício do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira,  
em Indianopolis.

PREMIOS

NO VALOR DE

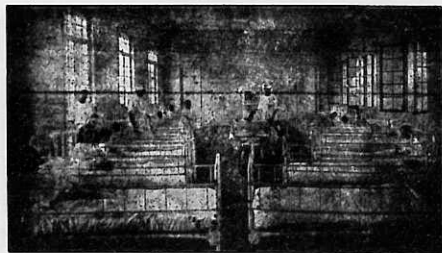
Cem contos de réis



Um grupo de dedicadas enfermeiras em companhia das  
crianças asyladas mantidas pela Cruz Vermelha Brasileira.

CASAS, TERRENOS, AUTOMOVEL, PIANO, MACHINAS DE  
ESCREVER E DE COSTURA, ETC.

Extracção dia 30 de Dezembro de 1924



Um dos dormitórios do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.

Preço do bilhete

**5\$000**

Os pedidos do interior devem vir  
acompanhados da respectiva im-  
portancia e devem ser endereçados  
ao GERENTE DO GRANDE  
SORTEIO

TRAVESSA DO COMMERCIO, 2 --- S. PAULO --- CAIXA, 2102

Auxiliar a Cruz Vermelha é dever de todo patriota